



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 27 DE CEILÂNDIA
(2024-2028)**

Ceilândia/DF
2024.

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Ana Paula Ribas Gomes Alves
Vice-diretor	Leonardo Capuzzo Pinto
Secretária	Selma Leite de Souza
Supervisora Pedagógica	Carolina do Carmo Ferreira Pereira
Supervisora Pedagógica	Fabiana Martins de Freitas

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Janete Kososki
Coordenadora	Ketherym Kezleyne Matos de Jesus
Coordenador	Luiz Alberto Sales Rodrigues
Coordenador	Carlos André de Jesus Campos

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Carlos André de Jesus Campos
Vice-presidente	Djeferson Evangelista dos Santos
Secretário	Samira Fabiane Ribeiro Silva
Relator	Thiago Marques Barreto
Segmento carreira magistério	Carlos André de Jesus Campos
Segmento pais	Wesley Vieira de Araújo
Segmento pais	Djeferson Evangelista dos Santos
Segmento carreira assistência	Thiago Marques Barreto
Segmento Alunos	Anna Sophya Araújo Viana
Segmento Alunos	Samira Fabiane Ribeiro Silva
Segmento Alunos	Ketlen Micaely Pereira de Souza

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Ana Paula Ribas Gomes Alves
Vice-diretor	Leonardo Capuzzo Pinto
Supervisora Pedagógica	Carolina do Carmo Ferreira Pereira
Supervisora Pedagógica	Fabiana Martins de Freitas
Coordenador local	Janete Kososki
Coordenador local	Ketherym Kezleyne Matos de Jesus
Coordenador local	Luiz Alberto Sales Rodrigues
Coordenador local	Carlos André de Jesus Campos
Secretária	Selma Leite de Souza
Pedagoga	Simone Gonçalves de Souza
Apoio Pedagógico	Aline Carneiro dos Santos
Professor	Danilo Ramos Andrade
Professor	Paulo Henrique Oliveira Canabarro
Professora	Eliane Fragoso da Silva
Professor	Christian Lucas Américo da Silva

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.
(CORA CORALINA)

SUMÁRIO

1- IDENTIFICAÇÃO.....	7
2- APRESENTAÇÃO.....	8
3- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	10
3.2 Caracterização Física.....	13
4- Diagnóstico da realidade.....	15
4.1 Contextualização.....	15
4.2 Dados de matrícula.....	19
4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos.....	19
4.4 Distorção idade-série.....	20
4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB.....	21
4.5.1 Séries Históricas.....	21
4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF.....	21
4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica -IDEB.....	22
4.7- Síntese da Realidade Escolar.....	23
5-MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.....	32
6- FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	33
7- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	35
8- OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	38
8.1 Objetivos Gerais e Específicos.....	38
8.2- Metas.....	41
9- FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	45
10- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DF / BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC).....	47
11 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	53
11.1 Organização escolar: ciclos.....	53
11.2 Organização tempos e espaços.....	55
11.3 Relação escola-comunidade.....	59
11.4 Relação teoria e prática.....	61
11.5 Metodologias adotadas.....	61
11.6- Organização da escolaridade.....	63
12- PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	63
12.1- Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar.....	63
12.2- Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	64
13- PROCESSO AVALIATIVO.....	81
13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.....	81
13.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP.....	85
13.3 Avaliação em larga escala.....	85
13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens....	86
13.5 Conselho de Classe.....	87
14- REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	91

14.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	91
14.2 Orientação Educacional (OE).....	92
14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	92
14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	94
14.5 Biblioteca Escolar.....	94
14.6 Conselho escolar.....	94
14.7 Profissionais Readaptados.....	95
15 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	95
15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	95
15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	96
15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	96
16 - ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	101
16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação.....	101
16.2 Recomposição das aprendizagens.....	103
16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	104
16.4 Qualificação da transição escolar.....	110
17 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	111
17.1 Avaliação Coletiva.....	111
17.2 Periodicidade.....	111
17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	111
18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO.....	113
18.1 Dimensão: Gestão Pedagógica.....	113
18.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais.....	114
18.3 Dimensão: Gestão Participativa.....	115
18.4 Dimensão: Gestão de Pessoas.....	116
18.5 Dimensão: Gestão Financeira.....	118
18.6 Dimensão: Gestão Administrativa.....	120
REFERÊNCIAS.....	122
APÊNDICE (S).....	125
ANEXO (S).....	125

1- IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	Centro de Ensino Fundamental 27 de Ceilândia
Código da IE	50368114
Endereço completo	Área Especial QNR 1 - Ceilândia, Brasília - DF
CEP	72275-192
Telefone	34109383
E-mail	53068114@se.df.gov.br
Data de criação da IE	10/08/2009
Turno de funcionamento	Diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental Anos Finais

2- APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico do CEF 27 de Ceilândia tem foco na necessidade de apresentar uma proposta de ensino com o intuito de interligar os conhecimentos formais à vivência dos educandos.

A elaboração do 1º Projeto Político-Pedagógico - PPP do CEF 27, deu-se em Fevereiro de 2010, durante a semana pedagógica. Os sujeitos participantes foram, na grande maioria, o corpo docente e integrantes da carreira à assistência, pois no momento da elaboração não possuíamos Conselho Escolar devido à inauguração em agosto de 2009, já com o ano letivo em andamento, os poucos pais participantes eram funcionários (terceirizados/efetivos).

Todos os anos fazemos nova análise do PPP e temos uma participação maior da comunidade escolar, pois contamos com o Conselho Escolar, o Caixa Escolar e utilizamos o espaço das coordenações coletivas com os professores para colhermos sugestões para avaliarmos as ações e os objetivos e reformulá-lo sempre que necessário atendendo às demanda da escola e da rede de ensino.

Em 2019, a construção do PPP realizou-se em dois momentos. O primeiro dia, 03 de abril, com o corpo docente no espaço Chico Mendes emprestado pelo Sinpro localizado na Chácara do Professor. O objetivo foi reunir os professores para conhecerem a história da escola e se inteirar do caminho percorrido durante os 10 anos de sua existência. Além disso, houve uma preparação com os professores para multiplicar uma dinâmica que visava identificar os valores, a visão e missão da escola. Na sequência, dia 06 de abril, a dinâmica foi reproduzida com a comunidade escolar (mães, pais, responsáveis, estudantes e servidores) momento em que os principais valores defendidos pela comunidade foram evidenciados: o cuidado, o conhecimento e a solidariedade.

Durante a pandemia fizemos momentos e formulários, assim como jogos online com os professores e a comunidade escolar para nortear a revisão da PPP. Neste momento de retorno presencial pós pandemia, decidimos fazer isso via whatsapp, visto que temos uma boa comunicação com os responsáveis por esse canal, o qual a comunidade, mesmo sendo muito carente, consegue comparecer à escola se tiver que deixar o trabalho.

Em 2023, ouvimos os estudantes por meio das redes sociais e os pais pelo whatsapp. Estamos em constante contato com os estudantes e visamos sempre atender as solicitações

da comunidade escolar. Como não temos Conselho Escolar, o Caixa Escolar é consultado para a tomada de decisões.

O PPP do CEF 27 é um documento vivo que norteia nossos objetivos e nossa prática pedagógica em prol da aprendizagem dos estudantes. A clientela escolar, por fazer parte de uma comunidade que convive com a violência, consumo e tráfico de drogas e desagregação familiar, tem sido um grande desafio para todos os profissionais da nossa escola, pois os problemas fora do ambiente escolar terminam gerando falta de empatia, insegurança, dificuldades de aprendizagem e desinteresse por parte dos alunos. Temos feito diversas intervenções no sentido de realizar um trabalho com foco na recuperação contínua dos estudantes, mesmo antes do início dos Ciclos em 2018. Tais intervenções fizeram com que a escola diminuísse bastante a defasagem idade/ano que hoje ainda existe, porém devido a alunos oriundos de outras escolas ou que passaram por classes de aceleração nos anos iniciais.

Uma de nossas dificuldades concentra-se na necessidade de apoio psicológico e para atender a enorme demanda de questões familiares e emocionais dos alunos. Além disso, a escola precisa de um profissional da área de pedagogia para atender os casos de alunos que chegam à escola com enormes déficits de alfabetização para podermos fazer um atendimento mais direcionado. Também necessitamos de um profissional de Orientador Educacional para lidar com as mais diversas expressões da questão social em nosso ambiente escolar e um apoio para a inclusão digital dos estudantes, visando a formação dos alunos na área de informática, pois percebemos a grande defasagem digital nos discentes.

Desde 2020, momento em que iniciamos o ensino remoto em virtude da pandemia, tivemos que repensar completamente o nosso fazer pedagógico para continuarmos a atender nossos alunos, esse replanejamento das ações foi feito com foco nas demandas da escola e tivemos a contribuição de todos os segmentos da comunidade escolar.

Agora com o retorno presencial estamos repensando nosso fazer pedagógico por causa das dificuldades geradas pela pandemia, mas estamos tendo também muitos problemas disciplinares e uma busca constante das famílias carentes para que a escola possa ajudar em questões de necessidade essenciais como alimentação.

Em 2023, estamos lidando com as consequências da pandemia e se mostra cada vez mais necessário a presença de um pedagogo na escola para retomar as aprendizagens deficitárias na alfabetização. Estamos tentando uma parceria com um projeto de alfabetização de adultos que vai funcionar na escola à noite para tentar sanar esses

problemas.

No encerramento do ano letivo de 2023, recebemos uma pedagoga que tem tentado articular parcerias para sanar deficiências didáticas e de alfabetização acumuladas principalmente durante a pandemia. O PPP foi revisitado durante as coletivas já que ainda estamos com o quadro de professores efetivos bem reduzido e os contratos temporários só chegaram no início do ano letivo.

As coordenações pedagógicas coletivas são espaços por excelência para ouvir os professores, principalmente no que diz respeito aos projetos da escola, já que durante a Semana Pedagógica não conseguimos debater esses assuntos porque temos um quadro de quase 90% de contratos temporários. Outro importante espaço para comunicação têm sido as redes sociais da escola onde os pais têm contato direto com os coordenadores pedagógicos. Elas são meio eficaz de comunicação numa escola com as nossas dimensões.

3- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

O Centro de Ensino Fundamental 27 (CEF 27) de Ceilândia é uma escola da rede pública do Distrito Federal inaugurada em 10 de agosto de 2009 com o objetivo de atender a comunidade escolar do setor QNQ, QNR e Setor de Chácaras no Sol Nascente, que era transportada para outras escolas mais distantes. A região, onde a escola se localiza, está às margens do Sol Nascente, que atualmente é considerada uma das maiores regiões periféricas do Brasil e não conta com a oferta de ensino fundamental nos anos finais para população, sendo assim as pessoas em idade escolar precisam se dirigir às escolas próximas como é o caso do CEF 27.

A comunidade escolar do CEF 27 acredita que é direito de todos o acesso, a permanência e o sucesso escolar. Em função disso, busca promover uma educação pública de qualidade, através de mecanismos que enriqueçam e melhorem o desenvolvimento social e intelectual dos estudantes de forma a cumprir os preceitos da LDB com inovação e criatividade, pois entende que a construção de uma educação de qualidade está referenciada na formação integral de sujeitos sociais livres.

Atualmente a instituição atende cerca de 1.433 alunos, do 6º ao 9º ano, distribuídos nos turnos matutino e vespertino, totalizando 48 turmas, com salas de aula que comportam no máximo 34 estudantes (limite que precisaria diminuir para podermos dar maior atenção

às necessidades de cada aluno).

No início o CEF 27 possuía um número bastante grande de turmas de 6º ano, chegando, no primeiro ano, a ter 20 turmas só de 6º ano (quase metade das turmas da escola), com a maioria dos alunos em situação de defasagem idade-ano, o que foi um grande desafio a ser enfrentado.

A instituição passou por problemas como socialização dos alunos com a nova escola, violência, evasão escolar, depredação e outros. Para amenizar esses problemas alguns projetos foram implantados como: capoeira, que acontecia no horário de 12:30 às 13:30, o Projeto CUFA – DF e aulas de flauta e violão nos turnos vespertino. Todos esses projetos tiveram como objetivo mudar o quadro até então existente.

A partir do ano de 2010 alguns projetos foram sendo implantados e melhorados: monitoria no intervalo com jogos e competições de queimada e futebol, realizado pelos próprios alunos nos turnos contrários. Além disso, foi criado o Projeto Ranking que era uma competição entre as turmas com premiações para as que mais se destacaram no bimestre, os Jogos Interclasses, a Festa Junina, que atualmente foi substituída pelo Encontro da Família, a comemoração do Dia do Estudante com o Festival de Talentos, a Festa da Consciência Negra, a Escola em Tempo Integral, a Rádio Escolar, houve, também, melhora do acervo no espaço e acesso à sala de leitura.

Não possuíamos nenhum recurso tecnológico básico como: computadores, telefone, internet. Também não tínhamos nenhum recurso didático, apenas quadro e giz. A escola foi inaugurada sem recursos, faltava, inclusive, papel para rodar as atividades solicitadas pelos professores.

Várias mudanças foram feitas nas instalações físicas para atender melhor a comunidade escolar como: ampliação do telhado, passarela na entrada, jardim na praça central com paisagismo, uma nova quadra foi construída, criação de sala de multimídia, troca das portas das salas dos banheiros, reforma dos banheiros, o laboratório de informática foi equipado e posto em funcionamento. Recentemente foram construídas mesas de cimento para os alunos jogarem pingue-pongue nos intervalos.

No componente curricular dos 6º anos o conteúdo da pré-história está presente em algumas disciplinas como é o caso de Artes e História. Para favorecer a compreensão dos estudantes acerca de período tão remoto, atividades práticas como saída de campo e simulações são incorporadas ao cotidiano escolar. Em 2018 uma turma de sexto ano teve a oportunidade de conhecer as instalações do Sítio Arqueológico das Três Meninas, o lugar encontra-se abandonado pelo poder público e a visita precisou ser escoltada pelo batalhão escolar, paralelo a isso a professora de história dos sextos anos ofereceu um experimento

para todas as turmas que seguiam as seguintes etapas: Os estudantes foram direcionados à área verde da escola. Nesse espaço, alguns voluntários tentaram produzir fogo utilizando lenha e pedras que encontraram na escola. Após o esforço, os estudantes constataram que a técnica para acender são todas as pedras que com o atrito geram faíscas; então uma investigação para determinar qual seria a rocha adequada foi proposta. Na sequência, com o auxílio de palitos de fósforo, os voluntários conseguiram produzir a fogueira. Com os carvões produzidos pelas chamas, os educandos pintaram motivos rupestres nos muros da escola. Em 2019, surgiu a proposta de desenvolver a simulação de um sítio arqueológico nas dependências da escola. Para tal, foram utilizados um canteiro inativo, areia, ossos de animais, carvão, objetos de argila e algumas próteses de ossos humanos.

Em março de 2019, uma de nossas turmas teve a oportunidade de visitar uma exposição, na sede do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), a respeito da pré-história brasileira, com especial destaque à pré-história do Centro-Oeste. Na ocasião, os professores conheceram um projeto da instituição que auxilia as escolas no desenvolvimento da simulação de sítios arqueológicos, o que melhorou o desempenho das atividades. A simulação de sítio arqueológico foi desenvolvida ao longo do 1º bimestre.

Desde sua fundação a escola tem melhorado muito, principalmente devido aos projetos que são realizados e do engajamento de nossos professores. Nos últimos anos a escola passou a participar dos Jogos Escolares e dos Jogos da Primavera recebendo medalhas e troféus, graças ao trabalho realizado pelo grupo de professores de Educação Física que liderados pela professora Adriana Paixão, que costumeiramente promove treinos esportivos em turno contrário para preparar os alunos para as competições, conseguiram estimular a prática esportiva na escola.

Nos deparamos com situações de indisciplina grave que, na maioria das vezes, está relacionada a problemas familiares e esse tem sido um desafio, pois nossa escola deveria ter no mínimo três orientadores educacionais e, atualmente, estamos sem orientadoras, então a coordenação/supervisão/direção que se desdobra para atender os alunos, porém não conseguem atender a todas as demandas de alunos com problemas familiares e de pais com problemas pessoais que, muitas vezes, procuram a escola em busca de auxílio.

Em pleno 2024, nossa grande dificuldade são as questões de saúde mental, vários casos de alunas passando mal por ansiedade e problemas relacionados às famílias. Essa demanda tem recaído sobre a coordenação já que estamos sem o Serviço de Orientação Educacional.

3.2 Caracterização Física

Diante das grandes transformações sociais ocorridas nas últimas décadas com efeitos da globalização percebe-se que o CEF 27 está caminhando cada vez mais para novas transformações, como as ocorridas por uma série de fatores financeiros, físicos, humanos e pedagógicos, mas sabemos que ainda há um longo caminho a ser percorrido.

A escola vem buscando adquirir mais recursos para melhorar a qualidade das aulas. Contamos com 6 datashows, 09 televisores para uso dos professores e 02 para monitoramento das câmeras de segurança, o que ainda não é suficiente, visto que a escola tem 24 turmas em cada turno.

A escola tem 24 salas com capacidade máxima de 34 alunos. Contamos com um laboratório de Ciências e com uma sala de Artes que foram reativados em 2018. A escola conta, também, com um laboratório de informática. Além disso, temos um espaço ao lado da Sala de Leitura, denominado Cantinho da leitura, onde os estudantes podem fazer trabalhos e atividades fora da sala de aula convencional. Falta espaço para a operacionalização da Rádio Escolar. O CEF 27 trabalhou por alguns anos com a sala ambiente, porém em 2018 o conselho escolar votou pela não continuidade da sala ambiente por motivos como desorganização dos corredores e problemas de acessibilidade de alunos com necessidades especiais, entre outros.

Necessitamos de parcerias para implantação de projetos interventivos. É urgente que tenhamos uma sala de apoio às aprendizagens com um pedagogo para realizar assessoria ao processo de ensino e aprendizagem e contribuir com a organização do projeto e alfabetização aos alunos com dificuldades para melhorar o desempenho pedagógico dos mesmos. Muitos alunos chegam ao 6º ano com o processo de letramento/alfabetização ainda não concluído fato que constatamos todos os anos por meio de avaliação diagnóstica das turmas.

A escola precisaria oferecer uma educação integral que atendesse a um número maior de alunos, pois, dessa forma, garantiríamos que mais alunos estariam longe das ruas e participando de atividades que os fizessem crescer enquanto cidadãos. Infelizmente, em 2016 e 2017, o CEF 27 deixou de oferecer a Educação Integral. Em 2018 voltamos a oferecer a educação integral na escola para alguns alunos no início do ano, mas por falta de recursos e infraestrutura a escola desistiu do projeto novamente.

O CEF 27 possui quadra de esportes. A falta da cobertura da quadra tem dificultado a prática de esportes, especialmente, no turno vespertino, onde o calor é maior e os alunos realizam a atividade física expostos ao sol. Temos tentado parcerias com deputados para

nos ajudarem a realizar a cobertura da quadra da escola, já foi confirmado que será feito, mas ainda é um projeto que não se concretizou.

A escola sofre com a falta de espaço adequado para palestras e reuniões com os pais, pois não temos um auditório ou espaço que comporte adequada e confortavelmente a comunidade escolar. Ainda estamos na luta pela cobertura da quadra de esportes cuja emenda já foi liberada mas ainda não tivemos a liberação do processo licitatório pela regional.

A fim de promover mais segurança foram instaladas mais de 40 câmeras por todo o ambiente escolar para que haja monitoramento do que acontece dentro e na entrada da escola e, assim, além de aumentarmos a segurança é possível resolver vários outros casos de indisciplina captados nas imagens. Contudo, neste ano nos encontramos com uma dura realidade legal: a Corregedoria da SEDF pediu a retirada das câmeras das salas de aulas que tanto aliviam nosso fardo com relação ao disciplinar e a depredação do patrimônio.

Estrutura física

13

Espaços	Quantidade
Salas de Aula	24
Sala de Leitura	01
Sala dos Professores	01
Secretaria	01
Direção	01
Cantina	01
Depósito	01
Banheiro Feminino	02
Banheiro Masculino	02
Banheiro dos Funcionários	02
Sala de Coordenação	01
Copa	01
Sala do OE	01
Sala de Recursos	01

Sala de Ciências 01
Sala de Vídeo 01
Sala de Informática 01

Dados de Identificação da Instituição:

Funcionários Quantidade
Chefe de Secretaria 01
Secretários 03
Vigilância terceirizada 04
Agente de Vigilância 00
Agente de Portaria 00
Agente de Copa e Cozinha 01

Merendeiros Terceirizados 03
Auxiliares de Conservação e Limpeza (Terceirizados) 10
Orientadores Educacionais 00
Profissionais da Sala de Recursos 01

4- Diagnóstico da realidade

4.1 Contextualização

O PPP de anos anteriores vinculou uma série de metas do PDE às metas da escola. Algumas já foram alcançadas (1,2,4,6,7,11). Com relação às metas pertinentes às turmas de Aceleração, a escola, a partir de 2023, foi inserida no projeto Superação que tem como proposta corrigir situações de incompatibilidade idade/ano em até dois anos entre estudantes que estão fora da faixa etária nas turmas do 6º ao 9º anos. Quanto à meta 11 ela vem sendo cumprida no Drive compartilhado da escola há alguns anos. Durante a pandemia essa prática ficou quase inviável devido ao pouco contato com os alunos, ainda assim mantemos registros online dos níveis de participação por matéria.

Os professores que atuam no CEF 27 possuem formação superior e pós-graduação. No início da escola grande parte dos professores eram contratados temporariamente e a

rotatividade de profissionais era muito grande. A carência de professores efetivos só diminuiu de 2013 até 2018. Em 2013, houve a contratação de novos professores pela Secretaria, o que colaborou para mantermos uma equipe capaz de dar andamento aos projetos e que se preocupava com a comunidade escolar. Devido aos remanejamentos de professores da rede e a não ter havido um número de contratações de professores efetivos suficientes para suprir as carências. Em 2019 a escola voltou a apresentar um quadro maior de professores temporários do que de professores efetivos o que, infelizmente, dificulta a execução de projetos e o acompanhamento dos alunos.

Em 2015, foi aplicada uma pesquisa socioeconômica com os alunos. Cerca de 1000 alunos responderam as perguntas e nelas temos alguns indicadores da situação da comunidade escolar. Cerca de 800 alunos têm irmãos, entre eles por volta de 400 têm 3 irmãos, ou seja, são famílias grandes. Essa mesma quantidade também divide o quarto com outro membro da família e também cuidam da casa e dos irmãos. A grande maioria também mora com os pais e é quase uma unanimidade entre os alunos que os estudos são uma forma de melhorar seu futuro.

Muitos estudantes do CEF 27 são de famílias carentes e recebem benefícios do governo como o Bolsa Família. Há famílias que passam necessidades extremas, devido ao desemprego e às poucas oportunidades de trabalho, o que nos motiva, frequentemente, a fazer campanhas para arrecadarmos alimentos em prol das famílias mais carentes.

A renda per capita por família na região do Sol Nascente, conforme dados da CODEPLAN, em 2015 era de R\$ 695,07 e em 2018 de R\$ 642,13 sendo que o salário mínimo era de R\$ 788,00 e de R\$ 954,00, respectivamente¹. A desigualdade social e a falta de distribuição de renda têm se agravado durante os anos e piorado as condições de sobrevivência das famílias.

Todos os anos convivemos com novos casos de gravidez na adolescência o que, muitas vezes, termina por afastar, definitivamente, as estudantes mães da escola, já que precisam desde cedo cuidar dos filhos.

Há muitos alunos que têm nos traficantes da região uma referência de estilo de vida e, por causa disso, acabam tendo contato muito cedo com as drogas e com a criminalidade. Desde que a escola foi criada há vários casos de alunos e ex-alunos que foram assassinados na região. É comum relatos de estudantes com parentes presos ou que perderam suas vidas violentamente. Além disso, também é comum os relatos de uso de

¹ CODEPLAN.Sol Nascente/Pôr Do Sol: Um Retrato Demográfico E Socioeconômico. Disponível em: http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/NT_Sol_Nascente_Por_do_Sol-c ompactado.pdf

drogas e abuso de álcool dentro de algumas famílias.

O CEF 27 está localizado em uma comunidade extremamente carente e violenta. Há muitas brigas na rua, envolvimento em gangues. Recentemente a região do Sol Nascente tornou-se independente de Ceilândia, região administrativa mais populosa do DF. Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública do DF², a região administrativa do Sol Nascente, em 2020, registrou 665 crimes e até abril de 2021 já foram registrados 209 crimes. O Sol Nascente tinha, em 2020, 91.006 habitantes m³, e a Ceilândia, que tem a maior população do DF, 489.351 habitantes³. Em 2020 em Ceilândia houve 5115 crimes e em 2021, até abril, foram 1623. Uma comunidade que tem basicamente 1/5 do tamanho de Ceilândia, a taxa de crimes nos primeiros meses de 2021 tem 2% a menos de crimes cometidos por habitante. A prévia do Censo de 2022 deu ao Sol Nascente o título de maior favela do Brasil, com 32.081 domicílios, superando a Rocinha.

Um problema que tem crescido na escola e nos preocupado é o número de alunos que se automutilam e apresentam pensamentos suicidas, em geral alunos que passam por dificuldades familiares e sofrem de questões de caráter emocional. A escola carece da atuação de especialistas na área da pedagógica para garantir atendimento e assessoria institucional aos estudantes que não consolidaram os processos de alfabetização/letramento, a fim de promover os avanços das aprendizagens, e que a ausência desse profissional interfere diretamente no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

A escola tem focado insistentemente em melhorar as condições para o acesso e permanência dos estudantes, com base na valorização do educando e dos profissionais da educação. Os índices de violência e drogas na escola diminuíram de forma considerável, porém fora dela os alunos ainda convivem com ambos na comunidade e, muitas vezes, dentro de suas próprias casas.

Nos últimos anos a escola se defrontou com o uso e/ou porte dos chamados cigarros eletrônicos, conhecidos como narguilé, alguns alunos foram flagrados portando o objeto e alguns foram pegos fumando dentro da escola, o que foi combatido pela Direção.

Localizado em ponto estratégico para atendimento dos alunos oriundos de novos loteamentos, o CEF 27 encontra-se numa região que convive com diversos conflitos: falta de saneamento básico, deficiente sistema de transporte, sem hospital próximo e quase

² Disponível em: <http://www.ssp.df.gov.br/dados-por-regiao-administrativa/>

³ Disponível em:

http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/NT_Sol_Nascente_Por_do_Sol-compacta do.pdf

nenhuma opção de lazer ou atividades diferenciadas para a comunidade, o que gera como consequência um alto índice de violência, consumo e tráfico de drogas e álcool, prostituição, desagregação familiar, crianças vítimas de maus tratos e abusos. Tudo isso tem se refletido no ambiente educacional, onde percebe-se uma baixa autoestima entre os alunos, sendo comum a falta de referência familiar, por conviverem diariamente com desestruturação familiar, financeira, psicológica e emocional, gerando uma falta de perspectiva em relação ao futuro.

No CEF 27 buscamos executar intervenções e projetos que estejam voltados à realidade da comunidade e às necessidades do educando para proporcionar o direito de aprender, conforme garante a LDB (Lei n.º 9394/96), com o intuito de transformá-lo em um cidadão consciente e apto ao exercício da cidadania plena. Diante da pandemia de Coronavírus foi preciso rever toda a nossa prática pedagógica e planejamento para que o direito de aprender fosse garantido.

Com o advento da pandemia, a escola se deparou com uma grande barreira junto à comunidade que foi a conscientização no sentido de aderir ao ensino on-line. Nos deparamos com casos de estudantes sem celular, internet e computador para acessar as atividades da plataforma Google Sala de Aula. Em levantamento feito em 21 de maio de 2021 tínhamos 343 estudantes recebendo atividades impressas num total de 1460 matriculados.

Além da barreira dos equipamentos tecnológicos, percebeu-se que a comunidade escolar, em sua grande maioria, carece de conhecimento de ferramentas tecnológicas. Os alunos tiveram muitas dificuldades para entender o funcionamento da plataforma, mesmo com o auxílio da coordenação, professores e direção da escola.

A pandemia evidenciou a extrema necessidade que a escola tem em se voltar para o uso das tecnologias e inseri-las definitivamente na nossa prática educativa. Nesse período pós pandemia mantivemos o uso das ferramentas tecnológicas e do atendimento via whatsapp para os pais o que facilitou muito nosso trabalho e melhorou a comunicação com a comunidade escolar. Em 2022 mantivemos o uso de atividades online complementares a sala de aula e as englobamos definitivamente no processo pedagógico da escola. Em 2023, devido às demandas, iniciaremos essas atividades a partir do 2º bimestre para os 7º, 8º e 9º anos.

Em 2024, estabelecemos o uso obrigatório de tecnologias para o envio de atividades aos estudantes que estão em afastamento por questões de saúde, casos cada vez mais recorrentes, principalmente por conta do surto de dengue no DF. Além disso, estamos repensando/incentivando o uso de tecnologias durante as aulas por meio de formações.

Dados de Docentes:

Professores Quantidade
Efetivos 9
Temporários 43
Readaptados 01
Coordenadores 04
Supervisoras pedagógicas 02

4.2 Dados de matrícula

O CEF 27 está situado numa região de muita emigração. Famílias estão em constante trânsito em busca de melhores condições de vida. O último Censo apontou a região também como a maior periferia do país, apesar da queda no crescimento populacional. Durante a pandemia era uma realidade que os estudantes estivessem matriculados fisicamente em lugares distantes de onde estavam vivendo devido a possibilidade de fazer aulas *online*.

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	437	374	388	421	345
7º ano	446	429	455	402	364
8º ano	325	415	396	411	301
9º ano	299	342	436	391	336
TOTAL	1507	1560	1675	1625	1346

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação(%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	100%	100%	94,32%	93,58%	
7º ano	100%	90,44%	91,64%	87,31%	
8º ano	100%	98,79%	94,94%	90,26%	
9º ano	100%	95,61%	84,17%	91,04%	
TOTAL	100%	96,1%	91,2%	90,5%	

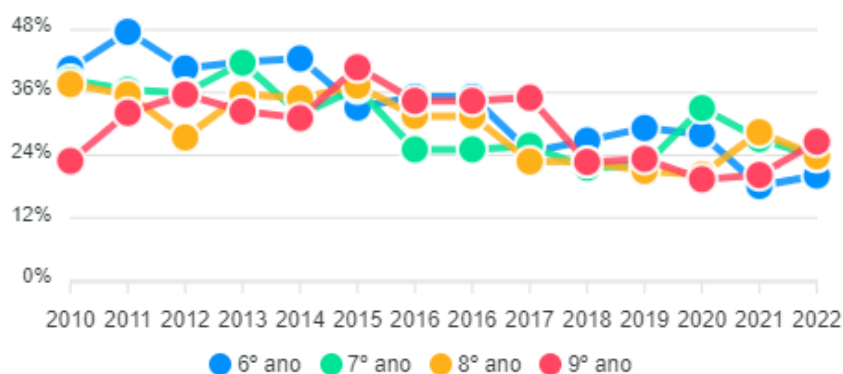
Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	0%	0%	5,67%	3,56%	
7º ano	0%	9,55%	8,35%	9,45%	
8º ano	0%	1,20%	5,05%	8,27%	
9º ano	0%	4,38%	15,82%	7,67%	
TOTAL	0%	3,75%	8,6%	7,1%	

Taxas de abandono(%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano			2,85%		
7º ano			3,23%		
8º ano			1,45%		
9º ano			1,27%		
TOTAL			2,1%		

4.4 Distorção idade-série



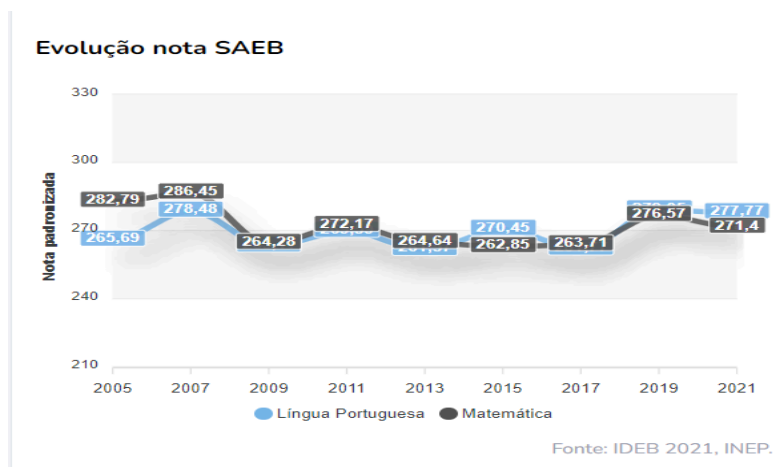
Distorção idade-série(%)

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	28%	18,1%	20,1%		
7º ano	33%	27,1%	23,7%		
8º ano	20,3%	28,4%	23,8%		
9º ano	19,4%	20,2%	26,6%		
TOTAL	100,7%	93,8%	94,2%		

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.5.1 Séries Históricas

Os dados na gráfico abaixo mostram a evolução dos resultados do SAEB no Distrito Federal.



Fonte: <https://qedu.org.br/brasil/ideb>

4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

Logo abaixo o desempenho e rendimento da nossa escola em língua portuguesa e matemática no Saeb de 2021.

- Gráficos de desempenho da Língua Portuguesa

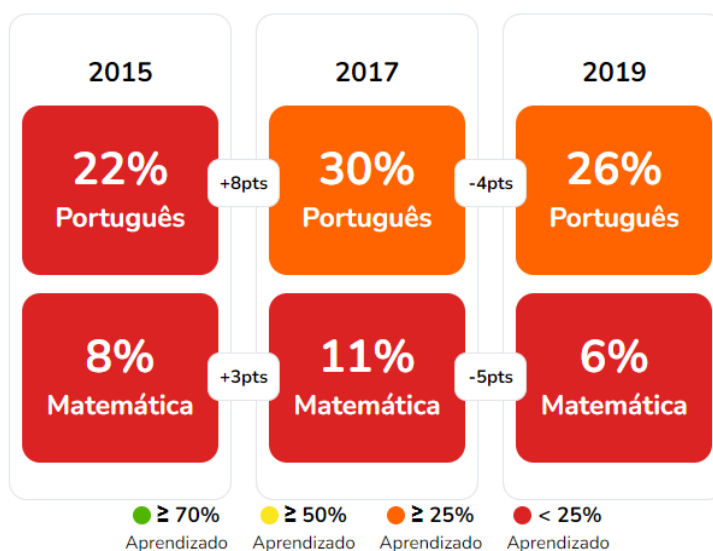
Distribuição Percentual dos Alunos do 9º ano de Ensino Fundamental por Nível de Proficiência

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8
Sua Escola	12.21%	11.95%	19.73%	21.69%	16.52%	12.33%	4.85%	0.71%	0.00%
Escolas Similares	15.27%	15.08%	16.81%	18.29%	17.61%	10.97%	5.11%	0.87%	0.00%
Total Município	14.40%	12.58%	16.11%	19.01%	17.59%	12.43%	6.10%	1.74%	0.04%
Total Estado									
Total Brasil	14.66%	12.11%	15.66%	17.98%	17.34%	13.19%	6.87%	2.13%	0.06%

Escolas Municipais do seu Estado	2011	2013	2015	2017	2019	2021

- Gráficos do desempenho da Matemática

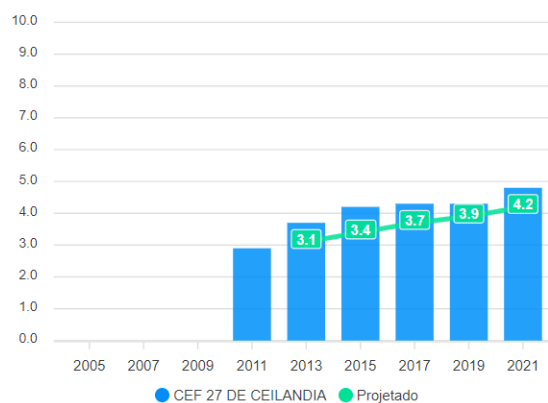
Distribuição Percentual dos Alunos do 9º ano de Ensino Fundamental por Nível de Proficiência										
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Sua Escola	14.98%	18.38%	19.41%	22.04%	16.41%	6.81%	1.14%	0.83%	0.00%	0.00%
Escolas Similares	14.58%	13.79%	17.86%	21.50%	19.70%	9.54%	2.27%	0.71%	0.05%	0.00%
Total Município	12.78%	13.33%	17.68%	20.29%	19.81%	10.93%	3.60%	1.16%	0.41%	0.00%
Total Estado										
Total Brasil	14.69%	13.06%	16.63%	18.16%	17.51%	11.77%	5.30%	2.04%	0.83%	0.00%



Fonte: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo/boletim?anoProjeto=2021&coEscola=53068114>

4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Evolução do IDEB



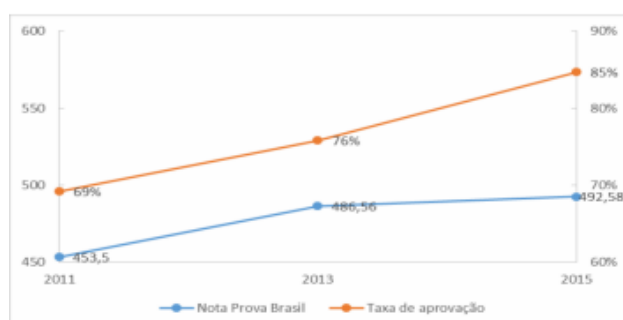
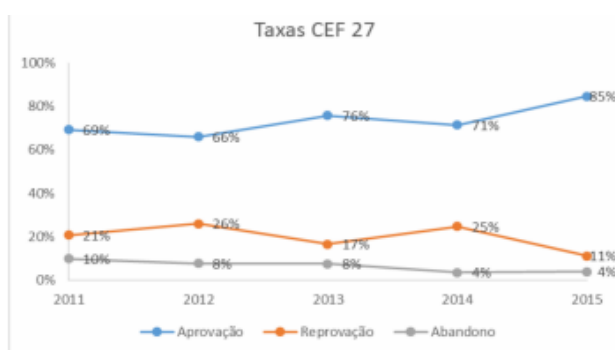
4.7- Síntese da Realidade Escolar

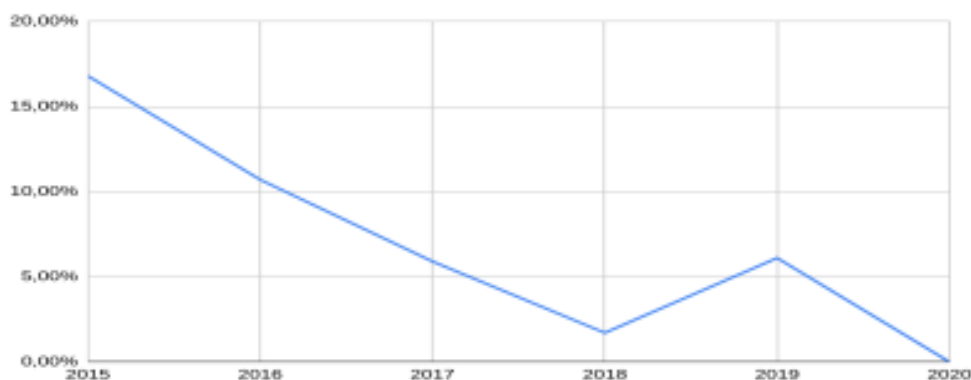
- Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados nos últimos anos
- Indicadores internos

Para tentar diminuir a reprovação, os critérios de avaliação feitos pelos professores são claros e comunicados com antecedência. A recuperação contínua, também, tem ajudado a diminuir os índices de reprovação. A equipe escolar, na maioria das vezes, adota ações pedagógicas que buscam tornar a reprovação o último recurso para o desempenho insatisfatório do estudante.

Uma ação que nos ajudou a combater o alto índice de reprovação na escola que no CEF 27 desde 2015 não tem se limitado ao número de três disciplinas para que o aluno seja encaminhado à Recuperação Final. Abaixo temos um gráfico sobre os índices de reprovação da escola nos últimos anos, em 2020, devido a pandemia não houve reprovação.

O aumento durante o ano de 2019 se deu ao final do ciclo implantado em 2018, quando alunos que não tiveram uma melhora considerável dentro do bloco não foram aprovados. Esse é um dos grandes percalços da escola, pensar e concretizar ações que de fato promovam a recuperação das aprendizagens desses alunos, principalmente daqueles que chegam para nós já defasados da Escola Classe, e às vezes, até sem serem completamente alfabetizados.



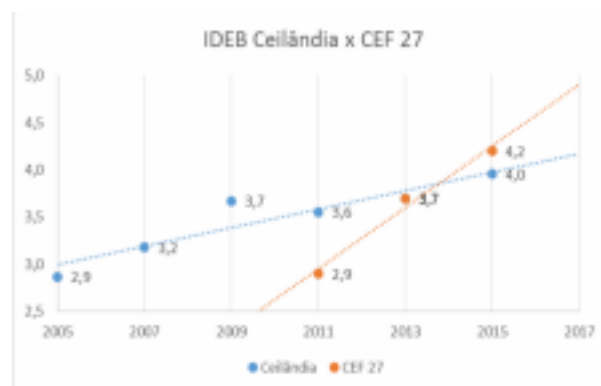
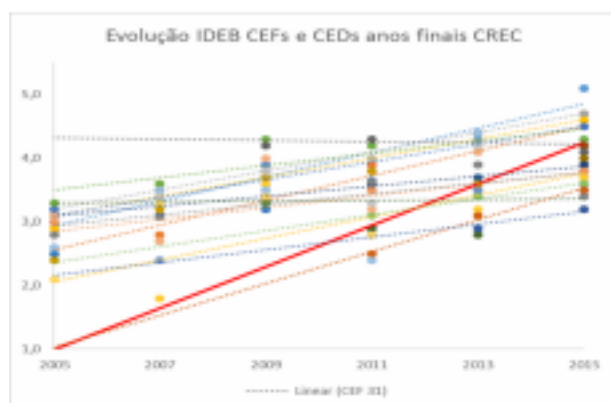


Nesse período pós-pandemia uma das consequências é o número de alunos em incompatibilidade idade/ano. A escola tem cerca de 50 estudantes nessa situação. Em conversas informais, a grande maioria relatou que a família se mudou durante a pandemia e não procuraram a escola para se matricular. Uma escola que tem como clientela uma região onde há problemas sociais gritantes a emigração em busca de melhores condições de vida e fuga da violência é uma das constantes no cotidiano escolar.

- Indicadores Externos

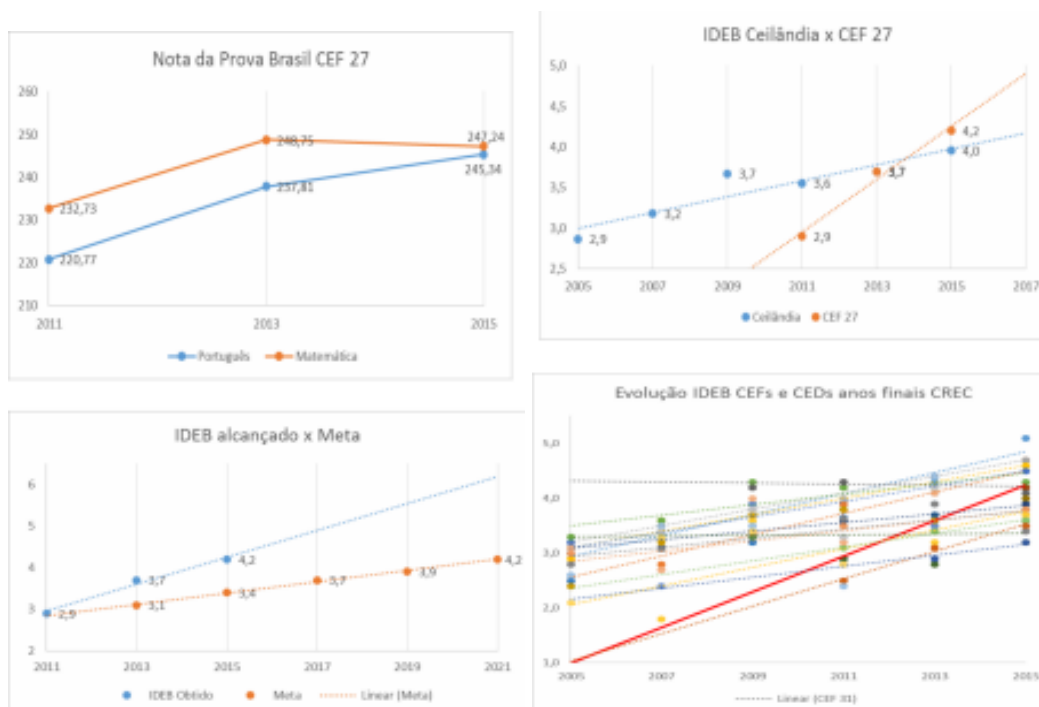
No ano de 2016, o professor Marcos Dumont, nosso coordenador pedagógico naquele ano, fez um estudo dos índices do CEF 27 no IDEB em comparação com outras escolas e realizou análises de dados retirados do INEP sobre as taxas de reprovação, aprovação e abandono da escola de 2011 até 2015.

Os gráficos, a seguir, demonstram a evolução da escola nos últimos anos, chegando a uma taxa de aprovação de 85% em 2015. O nosso IDEB avançou bastante desde a primeira vez que a escola participou da Prova Brasil.



Mesmo antes da pandemia a escola vinha desempenhando um bom trabalho reduzindo os índices de reprovação. Isso foi realizado dentro da perspectiva dos ciclos de pensar a

avaliação e a aprendizagem em tempos maiores dando oportunidade de recuperar déficit, fazendo avaliações pedagógicas e rediscutindo o planejamento.



Movimentação e Rendimento Escolar CEF 27 em %

Movimentação	2015	2016	2017	2018	2019
Matrícula Final	1422	1574	1395	1403	1425
Aprovação	83,2%	88,1%	91,0%	95,3%	90,4%
Reprovação	16,8%	10,7%	5,9%	1,7%	6,1%
Abandono	---	1,2%	3,1%	3,0%	3,5%

A escola também havia batido as metas do IDEB, em 2019, não houve aumento na média, mas houve aumento considerável na participação, pois a coordenação incentivou a participação com sorteio de prêmios. Em 2017, a escola quase não teve a média do IDEB calculada por falta de participação (mínimo é 80% da escola). Apesar de estar acima da meta, ainda temos dificuldades a superar, principalmente, nos níveis de leitura e interpretação. No contexto de pandemia então há uma série de incertezas sobre como será esse processo de avaliação.

Ficamos muito felizes com o resultado do IDEB em 2021, mesmo após a pandemia e com todas as dificuldades sociais e de acesso conseguimos desenvolver um excelente trabalho. Nossa proficiência em Língua Portuguesa aumentou mais de 10 pontos com

relação ao ano anterior, ficamos acima da meta e fomos o Centro de Ensino Fundamental da Ceilândia que mais pontos aumentou sua nota.

Maior Variação da UE – IDEB 2019-15
CEF 27

IDEB 2015	IDEB 2017	Variação de IDEB 2017-15	Meta IDEB 2017
4,2	4,3	+0,1	3,7
IDEB 2017	IDEB 2019	Variação de IDEB 2019-17	Meta IDEB 2019
4,3	4,3	---	3,9

Meta IDEB 2021
4,2



Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira														
Ensino Fundamental Regular - Anos Finais														
Indicadores educacionais compostos por: Taxa de Aprovação, SAEB e IDEB por município e rede de ensino - 2021.														
Sigla da UF	Código do Município	Nome do Município	Rede	Taxa de Aprovação - 2021							Nota SAEB - 2021			IDEB 2021 (N x P)
				6º a 9º ano	6º	7º	8º	9º	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)		
DF	5300108	Brasília	Federal	99,0	99,6	100,0	98,5	98,1	0,99	325,83	308,87	7,25	7,2	
DF	5300108	Brasília	Estadual	94,5	98,5	90,5	97,7	91,5	0,94	254,36	256,26	5,18	4,9	
DF	5300108	Brasília	Pública	94,5	98,5	90,5	97,7	91,6	0,94	255,36	256,99	5,21	4,9	

9 Fonte: MEC/Inep

0 Notas: ND - Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira																
Ensino Fundamental Regular - Anos Finais																
Indicadores educacionais compostos por: Taxa de Aprovação, SAEB e IDEB por escola e rede de ensino - 2021.																
Sigla da UF	Código do Município	Nome do Município	Código da Escola	Nome da Escola	Rede	Taxa de Aprovação - 2021							Nota SAEB - 2021			IDEB 2021 (N x P)
						6º a 9º ano	6º	7º	8º	9º	Indicador de Rendimento	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)		
DF	5E+06	Brasília	53068114	CEF 27 DE CEILANDIA	Estadual	96,2	100,0	90,2	99,5	95,6	0,96	245,02	256,19	5,02	4,8	

Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira															
Ensino Fundamental Regular - Anos Finais															
Indicadores educacionais compostos por: Taxa de Aprovação, SAEB e IDEB nos anos de 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017 e 2019 e Projeções até 2021. Os dados estão dimensionados por escola e organizados por município.															
Sigla da UF	Código do Município	Nome do Município	Código da Escola	Nome da Escola	Nota SAEB - 2019			IDEB 2005 (N x P)	IDEB 2007 (N x P)	IDEB 2009 (N x P)	IDEB 2011 (N x P)	IDEB 2013 (N x P)	IDEB 2015 (N x P)	IDEB 2017 (N x P)	IDEB 2019 (N x P)
					Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)								
DF	5300108	Brasília	53068114	CEF 27 DE CEILANDIA	242,29	244,86	4,79	-	-	-	2,9	3,7	4,2	4,3	4,3
DF	5300108	Brasília	53068122	CEF 28 DE CEILANDIA	ND	ND	-	-	-	-	3,1	3,4	3,6	4,4	-
DF	5300108	Brasília	53068149	CEF 32 DE CEILANDIA	255,94	254,74	5,18	-	-	-	-	3,9	3,8	4,0	4,4
DF	5300108	Brasília	53068211	CEF MIGUEL ARCANJO	260,31	259,30	5,33	-	-	-	-	3,7	4,2	-	4,5

Fonte: MEC/Inep

Notas: ND - Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
 ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.
 ND** - Não divulgado por solicitação da Secretaria/Escola por situações adversas no momento da aplicação do SAEB.
 (*) - Média calculada a partir dos resultados dos alunos nas avaliações estaduais, em decorrência do extrativo de provas e impossibilidade do cálculo da proficiência para o SAEB.

Nossos professores planejam suas aulas baseados nas orientações do Currículo em Movimento construído pela Secretaria de Educação. A Direção, no contato com os professores, expressa sua confiança na capacidade de aprendizagem do educando. O

planejamento é feito de forma conjunta definindo-se objetivos, metas e estratégias de ação e a escola sempre segue o PPP que orienta o processo de ensino-aprendizagem.

Nosso próximo passo no caminho dos avanços e na melhoria dos resultados das avaliações externas é buscar parcerias para procurar trabalhar nas coordenações com os professores a elaboração de questões nos padrões exigidos nos testes externos e assim familiarizar o aluno com este tipo de avaliação.

Sabemos que muitos são os desafios, mas cremos no trabalho coletivo e nos projetos interventivos para buscarmos fazer com que o CEF 27 evolua ainda mais, formando jovens críticos e preparados para o futuro. A escola segue numa perspectiva de melhorar ainda mais, pois conta com vários professores comprometidos e que têm realizado, inclusive, grupos de pesquisa com o intuito de repensar e redirecionar o trabalho pedagógico.

- **Os desafios da pandemia e suas consequências**

Além do contexto de violência durante a pandemia, a miséria se agravou. O GDF desde 2020 tem disponibilizado cestas verdes para que as escolas distribuam. Nossa escola foi contemplada com 700 cestas em 2021, reservamos 350 para os alunos que buscam atividades impressas, pois, possivelmente não têm como preencher o formulário de interesse que disponibilizamos on-line. As outras 300 cestas foram oferecidas para os que estão na plataforma e em apenas algumas horas as vagas foram preenchidas, as outras 50 ficaram de reserva para aqueles que apareceram depois porque perderam a inscrição.

Essa distribuição de cestas vem se mostrando um paliativo para um problema tão grave e, também, gerou uma preocupação na equipe gestora para que sua distribuição não causasse aglomeração.

A preocupação com a segurança tem sido uma constante nesse período de pandemia, principalmente para aqueles funcionários que ficaram desempenhando suas funções presencialmente. O vice-diretor Leonardo Capuzzo expressou isso na sua fala quando questionado sobre o maior desafio durante a crise: “Foi criar um formato de atendimento presencial de forma segura tanto para os funcionários quanto para a comunidade escolar”. Outra grande dificuldade encontrada pela gestão, segundo a diretora Maria Jucenildes, foi a falta de recursos tecnológicos tanto pelos estudantes quanto pela própria escola.

Durante a pandemia a escola teve que adquirir 4 celulares para cada um dos coordenadores e um para a chefe de secretaria. Cada coordenador ficou responsável por um número x de turmas, mas essas compras foram efetivadas aos poucos devido à escassez de recursos financeiros. Somente agora no ano letivo de 2021 a coordenação dispunha de um

celular para cada, embora a supervisora Fabiana ainda use o seu pessoal.

Diante dessa realidade de desigualdade social ficou evidente durante a pandemia também a falta de inclusão digital. Em 2020, com a suspensão das aulas presenciais e o retorno às aulas remotas, a partir de junho, às duas supervisoras da escola, uma com o próprio celular e a outra com um celular doado, iniciaram a longa e árdua jornada (cerca de mais de 30 mil mensagens nos dois telefones juntos) de colocar o máximo possível de alunos na plataforma Google Sala de aula. A secretaria da escola ficou responsável por resetar as senhas dos estudantes, caso fosse necessário, e o OE ajudou a supervisão na localização dos alunos que não tinham aparecido. Com o tempo, enquanto a escola não adquiria outros celulares, as coordenadoras auxiliavam usando as redes sociais (Facebook e Instagram).

Apesar de toda a dificuldade demonstrada por falta de costume e acesso a esses recursos e também por uma crença ainda muito arraigada nas famílias de que celular é uma distração, ou que por falta de conhecimentos dos responsáveis os estudantes podiam mais facilmente “engabelar” sobre se estavam ou não estudando, ou ainda que estudar e aprender está relacionado a ficar horas a fio escrevendo e fazendo tarefas no papel. Ainda que sem o auxílio presencial de um professor chegamos ao fim do ano com os seguintes números:

ESCOLA 2020

MATRICULADOS	1471	%
IMPRESSO	418	28,42%
ON-LINE	1036	70,43%
INFREQUENTES	17	1,16%
FREQUENTES	1454	98,84%
BAIXA/NENHUMA PARTICIPAÇÃO	304	20,90%

Encerramos o 1º ano de ensino remoto com 70% da escola on-line, contudo, o nível de não participação seja nas atividades impressas ou on-line era alto, cerca de 21%. Uma das estratégias pensadas para combater esse problema foi o melhor acompanhamento desses casos graves de infrequência por parte da coordenação da escola. Isso foi resolvido com a aquisição de mais celulares, atualmente há um celular disponível para cada turno, os celulares da coordenação possuem dois chips, ou seja, dois números em cada aparelho, logo o celular do matutino atende os alunos do 6º e 7º ano e do vespertino, os alunos do 8º e 9º ano, são 24 turmas por turno. Os

atendimentos são realizados na hora do turno com o whatsApp business e o comum. O OE recebeu um celular na escola com um número específico para atendimento e continua responsável por tentar localizar os alunos desistentes. E a Secretaria da escola não reseta mais as senhas, como na época da pandemia, mas continua a orientar os pais. Sendo assim, no levantamento feito ao final do 1º bimestre de 2021 tivemos os seguintes números:

ESCOLA - 2021		
MATRICULADOS	1468	%
ONLINE	1084	,84%
IMPRESSO	349	,77%
INFREQUENTES	35	38%
FREQUENTES	1433	,62%
BAIXA/NENHUMA PARTICIPAÇÃO	106	39%

Reduzimos em mais da metade o índice de não participação, contudo continuaremos fazendo um controle ao longo dos bimestres em uma tentativa de resgate principalmente dos alunos que permanecem sem frequentar/participar desde o ano passado. Todos esses dados são atualizados em conjunto de planilhas em que a equipe da escola tem acesso para registrar os atendimentos e assim manter o histórico da vida escolar desses estudantes atualizados durante esse período.

A busca ativa possui grandes dificuldades, uma delas é a rotatividade dos pais, sejam por motivos econômicos, violência ou saúde. Eles mudam muito de número de telefone, e às vezes, de endereço e não atualizam os dados na escola. Principalmente, no que diz respeito aos alunos que vem da Escola Classe, muitos pais ficam aguardando a escola entrar em contato individual, o que não conseguimos fazer devido a grande quantidade de alunos.

Durante o ano de 2020 as frequentes e incertas notícias de que as aulas voltariam em algum momento também atrapalharam bastante nosso trabalho de busca ativa, pois muitas famílias seja porque os filhos precisaram trabalhar para ajudar no sustento, seja por falta de estrutura/cultura de estudar em casa e acompanhar a vida escolar dos filhos preferiram aguardar o retorno das aulas presenciais, o que acabou não acontecendo em 2020 e ainda não tem previsão segura em 2021 até o momento.

Mesmo com a ausência de reprovação devido à situação da pandemia, muitas famílias perceberam que este talvez fosse mais um ano “perdido” e que era necessário apesar de todas as dificuldades fazer com que os filhos voltassem a estudar ainda que de forma não presencial e talvez por isso o índice de não participação tenha diminuído significativamente. Nesse momento

de pandemia, a família desempenhou um papel importantíssimo, mais do que nunca, sua presença se fez necessária para que essa parceria escola-família fosse bem sucedida.

Em pesquisa realizada com os pais, apesar da pouca participação, muitos responderam que a escola se organizou muito bem durante esse período e as maiores dificuldades encontradas foram o acesso à internet e adaptação a esse período, bem como a nova forma de ensino. As famílias, assim como alguns professores, ainda enxergam a escola como uma instituição da época Moderna que segundo Flecha (1996) tem os mesmos fundamentos para as quais a educação de massas foi criada: disciplinar o trabalhador para o trabalho fabril, impondo-lhe a disciplina necessária. Responsáveis e professores oriundos desse modelo educacional visto como bem sucedido, tendem a reproduzi-lo desconsiderando as mudanças sociais e de geração, partindo do pressuposto de que adolescentes não são capazes de fazer boas escolhas e nem tem/não devem ter opinião própria.

Para facilitar a comunicação com os pais, a Supervisora Fabiana Martins desenvolveu um app para escola, no qual os pais podiam ter acesso, mais rapidamente, à vida escolar de seus filhos ou mesmo entrar em contato com a escola. Um dos nossos grandes problemas era como viabilizar um feedback das atividades impressas já que temos cerca de 300 alunos nessa situação, sendo, humanamente impossível devido a falta de pessoal, devolver as atividades impressas para os alunos. Há uma vinculação entre as planilhas dos Conselhos de Classe e a ficha de controle de entrega dos materiais impressos no qual surge a informação se o aluno está entregando em branco, sendo assim o responsável é avisado durante a entrega que o filho(a) não está realizando as atividade

A escola já tinha essa cultura organizacional via planilhas e drive antes da pandemia, usamos o drive compartilhado para colocar documentos e preencher tudo aquilo que é pertinente à escola, desde as atividades impressas até o relatório de atividades, por isso aqueles professores que já faziam parte do quadro não sentiram tanta dificuldade em se adaptar a essa ferramenta.

Contudo, mais da metade do quadro da escola é de Contratos Temporários e há uma grande rotatividade de professores, esse ano tivemos muitos profissionais que entraram na escola, sem sequer terem trabalhado o ano passado, e portanto, sem ter participado da formação da EAPE ou daquelas feitas na escola no início da pandemia na coordenação pedagógica. Para esses professores novatos foi um desafio ainda maior adaptar-se à estrutura organizacional da escola, mas há entre os colegas um clima geral de trabalho em equipe e uns acabam ensinando os outros.

O ideal seria que a SEDF promovesse sempre essas formações básicas de ferramentas tecnológicas com toda a rede, até mesmo como pré-requisito para os contratos temporários, pois

o mundo mudou e a escola viu-se em um momento forçadamente a sanar essa distância existente entre as necessidades da sociedade em rede e a educação escolar.

Fizemos uma pesquisa com os alunos no final do ano letivo de 2020, dos 126 alunos, que pegavam atividades impressas, e responderam a pesquisa, 26% disse ter saudades da escola, já entre os 547 que responderam o questionário on-line 12,8% disse ter o mesmo sentimento. Talvez o uso das tecnologias nesse momento tenha realmente diminuído a distância e mantido o sentimento de pertencimento à escola. Outro sentimento que apareceu bastante na pesquisa foi o de tristeza, 3,9% entre os alunos das atividades impressas e 2,4% dos estudantes que estão na plataforma. Novamente as tecnologias podem ter contribuído para diminuir o sentimento de isolamento e a distância entre os professores e colegas.

Ainda sobre os alunos do impresso, 42,6% disse não fazer as atividades on-line por falta de equipamentos, 21,7% por dificuldades de usar as tecnologias, 15,7% por problemas com a internet, 11,3% dificuldade para se concentrar e 7,8 estão aguardando o retorno das aulas presenciais. Esses dados demonstram em 1º lugar a falta de inclusão digital, já que quase metade não tem sequer um aparelho celular disponível para acessar as atividades e que mais de 20% têm dificuldades com essas tecnologias, em plena era digital. Esse dado demonstra como é urgente que a escola adote uma educação que faça uso de ferramentas tecnológicas no seu cotidiano. Ainda segundo os alunos, 38,9% disse que o acompanhamento da família foi fundamental para a aprendizagem e outros 38,1% que a produção de material pelos professores foi de suma importância.

Entre os alunos do on-line, o uso de tecnologias no pós-pandemia divide opiniões. Uma boa parte dos alunos é contra o uso no pós-pandemia talvez pela forma traumática que essas tecnologias tenham sido implementadas, mas a maioria é a favor da incorporação. Entre esses alunos 77,7% usa o celular para fazer as atividades, ou seja, são provavelmente os que usavam o celular apenas para jogar e ficar nas redes sociais e que nesse momento encontraram uma outra finalidade para o uso desse aparelho. Cerca de 500 alunos disseram ter aprendido a usar uma nova tecnologia, ainda que de uma forma abrupta, a pandemia trouxe algo benéfico para esses estudantes. Quando pedidos para resumir uma palavra as aulas on-line as palavras que mais apareceram foram: “legal, boa, bom e aprendido”.

Com relação aos professores, apenas 38 responderam ao formulário on-line. A maioria (42,1%) disse que já usava tecnologia em sala de aula antes da pandemia, 28,9% disse que não usava porque não dominava e 26,3% disse que sempre tentou utilizar. Dentre o grupo que respondeu 78,9% disse que pretende continuar utilizando no período pós pandemia, 13,2% ficou se perguntando porque não usava antes e uma parcela 7,9% ficou entre aprendeu a usar, mas não

gosta e só utiliza porque é obrigado.

Para além do uso das ferramentas, 86,8% afirma ter mudado muito sua metodologia, enquanto 13,2% disse que mudou pouco e ninguém afirmou não ter mudado. Ainda assim, alguns professores relataram que o maior desafio nesse período é manter o interesse dos estudantes e garantir a aprendizagem. As orientadoras educacionais também relataram essa preocupação em manter a participação inclusive das famílias, pois tem promovido encontros com os responsáveis.

Nesse momento pós-pandemia encontramos um grande desafio de convivência, as questões disciplinares têm afetado bastante o dia a dia da escola e percebe-se claramente que a pandemia deixou sequelas também no convívio social. Muitos estudantes vêm apresentando crises de ansiedade com frequência e problemas sociais ficaram ainda mais evidentes. Em 2022, nosso principal problema foi a violência e a ansiedade. Em 2023, até o momento, nosso principal problema tem sido assédio. Ainda neste ano pretendemos reativar o app da escola para melhorar a comunicação com os pais, a ideia é que num futuro próximo, nossa coordenadora virtual Sol, envie mensagens individuais para os whatsapp dos pais. No ano de 2024, até o momento, ainda temos muitos problemas com a saúde mental dos nossos estudantes, principalmente dos alunos do 8º e 9º anos, existe muita negligência dos pais e responsáveis que acham que isso é “frescura”. No início do ano reativamos novamente o grêmio e pretendemos que eles nos auxiliem nesses casos, resgatando mais autoestima e protagonismo estudantil. Também este ano, conseguiremos enviar os casos de ocorrências, advertências para os celulares dos pais e responsáveis e com isso, pretendemos que a participação dos mesmos seja mais atuante.

5-MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

- Missão: Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.

- Visão: Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.

- Valores

- Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.

- Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.

- Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.

- Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.

- Integridade: transparência e ética nas ações.

- Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.
- Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6- FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Partindo dos pressupostos teóricos da Secretaria de Educação do Distrito Federal, o CEF 27 compreende que a educação integral do estudante é o objetivo maior da escola, tendo em vista que os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, sendo preciso a junção de todos os saberes tanto formais quanto sociais para que se construa uma educação de fato significativa e transformadora socialmente.

A ideia da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) de promover a Educação Integral é um resgate da própria

história de Brasília, que se confunde com os ideais de Anísio Teixeira para a escola, como um espaço de múltiplas funções e de convívio social, que busca o desenvolvimento integral do ser humano. Trata-se de uma visão peculiar do homem e da educação. O homem não é um ser fragmentado, um “Frankenstein” dividido e depois juntado em partes. É um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na infável complexidade de sua presença. E a educação é uma grande arte de convivência, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. (Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, pág. 24)

Para que essa educação seja realmente integral a escola acredita nas formações promovidas nas coordenações pedagógicas a fim de trabalhar com os professores na perspectiva de que cada vez mais entendam que não podemos mais ser ilhas dentro da escola, que temos que ter o foco no trabalho coletivo seguindo os princípios da unicidade entre teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização. É preciso enxergar o currículo como algo que está interligado e não somente como uma lista de conteúdos divididos por disciplinas trabalhados de maneira solta e individual onde o único intuito é quantificar a aprendizagem de modo extremamente superficial, o que não proporciona uma compreensão crítica e reflexiva da realidade.

O CEF 27 de Ceilândia trabalha para garantir o exercício da cidadania plena conforme o art. 2º da LDB 9.394/96 e visa efetivar os objetivos da escola do ponto de vista metodológico, curricular e da avaliação, art. nº 32 e 35 da LDB, e garantir uma educação integral do educando, conforme garante a C.F no seu Art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Vem garantir também a Resolução Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012 o seu Art. 2º A

Educação em Direitos Humanos, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A adolescência é uma fase de transição na vida de todos nós, repleta de mudanças físicas e emocionais e, é nos Anos Finais do Ensino Fundamental que os estudantes normalmente se deparam com maiores dificuldades e conflitos na escola, sendo preciso ter um outro olhar conforme nos orienta o Currículo em Movimento da SEEDF:

Dentro do contexto da Educação Básica, os Anos Finais do Ensino Fundamental constituem uma fase que requer atenção especial por parte do poder público e de todos os agentes que nela atuam, no sentido de iniciativas e ações que reconheçam suas especificidades e que busquem alternativas para suas problemáticas. Como fase intermediária, protagoniza ruptura na lógica organizacional em relação a sua fase anterior, o que exige um olhar diferente para a comunidade escolar e seus estudantes, que agora estão submetidos a uma organização que contempla uma quantidade maior de docentes e de componentes curriculares. (p.15)

O Centro de Ensino Fundamental de Ceilândia tem como promover a socialização dos seus estudantes, oportunizando a eles a convivência com pessoas de diferentes origens, convicções e orientações familiares, fornecendo formação direcionada para a superação dos preconceitos e valorização do respeito à pessoa humana, de modo que a escola possa ter papel transformador na vida dos nossos educandos.

Dentro das mudanças sociais que temos vivido sabe-se que o papel social da escola vai além dos conteúdos curriculares e da mera transmissão dos mesmos, o foco está na busca da formação dos estudantes como cidadãos, num processo em que a escola precisa se ressignificar:

A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la. (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014, p. 10).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural de Vygostky e da Pedagogia Histórico-Crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus

atores devem pensar e fazer educação voltada para a realidade e seus acontecimentos, de modo a sermos atuantes nas diferentes situações que envolvem os seres humanos.

MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão da SEDF é

“Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos/as os/as estudantes”.⁴

Com base na missão da rede pública de ensino do DF, buscamos garantir uma educação pública de qualidade, criando mecanismos junto à comunidade escolar que enriqueçam e melhorem o desenvolvimento social e intelectual do aluno, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso do mesmo, cumprindo a LDB de forma atrativa para o educando, buscando educação de qualidade referenciada no sujeitos sociais e na formação integral. Nossa missão é melhorar o desempenho, o conhecimento, promover autonomia e responsabilidade junto aos estudantes e formar cidadãos com valores éticos.

A visão do CEF 27 se pauta em realizar uma mudança social, criar um ambiente de acolhimento, repassar valores, oferecer ensino de qualidade, fazer com que a escola seja uma referência para os alunos, promover uma convivência harmônica entre todos os segmentos integrantes da comunidade escolar e servir de base para o futuro, o mercado de trabalho e a inclusão digital.

7- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

O PPP do CEF 27 busca direcionar o processo de ensino e aprendizagem com base nas necessidades da comunidade escolar com vistas a transformar a realidade muitas vezes difícil dos nossos estudantes.

Conforme o art 2º da LDB

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O CEF 27 enfatiza a importância da família na educação escolar e busca cada vez mais formas de integrá-las ao dia-a-dia da escola para que haja o pleno desenvolvimento dos

⁴ Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

estudantes. A participação familiar no acompanhamento e nos ensinamentos de bom convívio social são fundamentais para o sucesso escolar.

Com base nos pressupostos teóricos da SEEDF buscamos diversificar as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas, reavaliar a forma como estamos ensinando, proporcionando momentos de reflexões da nossa prática em busca de melhorar a aprendizagem dos nossos alunos e, para isso, acreditamos e defendemos o trabalho e o planejamento coletivo com foco no estudante.

O trabalho desenvolvido pelos profissionais do CEF 27 de Ceilândia tem como princípio básico oferecer um ensino público de qualidade, sempre levando em conta as necessidades individuais e coletivas dos nossos alunos e considerando a fase de desenvolvimento em que se encontram, pois nos Anos Finais os estudantes se deparam com mais disciplinas e professores e muito mais cobranças que na fase anterior.

O CEF 27 procura constantemente ter um olhar integrado para o currículo baseando-se nos princípios de: unicidade entre teoria e prática; contextualização e interdisciplinaridade e flexibilização, tendo como intuito romper com o chamado “currículo coleção” que é fragmentado e descontextualizado, com disciplinas trabalhadas isoladamente e sem conexão com a realidade.

Para que haja unicidade e contextualização, o trabalho pedagógico no CEF 27 busca priorizar atividades interdisciplinares com temáticas que percorrem entre as disciplinas e que mostrem o sentido real, social e político do que é estudado.

Com base no princípio da unicidade entre teoria e prática que pressupõe que apesar de autônomas, teoria e prática são dependentes e devem ser trabalhadas de forma integrada consideramos que é de fundamental importância que o professor repense constantemente sua prática em sala de aula para promover um ensino que garanta uma aprendizagem que leve o aluno a refletir o que é ensinado, conforme consta no caderno dos Pressupostos Teóricos da Secretaria de Educação:

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. (p. 67)

No CEF 27 acreditamos que para romper com o currículo fragmentado, o trabalho docente deve ser voltado à interdisciplinaridade e contextualização, por isso a escola busca fazer com que os professores das diferentes áreas se reúnam para juntos articularem os conteúdos a serem trabalhados ao longo do ano numa perspectiva interdisciplinar, com base na realidade da

comunidade local, nos acontecimentos da atualidade e nos temas transversais.

A escola valoriza também a interdisciplinaridade no próprio componente curricular, que acontece quando um professor de determinada disciplina, utiliza-se de conhecimentos de outras áreas para ensinar seus conteúdos. Defendemos que o aluno precisa compreender que as disciplinas dialogam entre si e que o que aprende faz parte da sua realidade, por isso trabalhamos com vistas à contextualização dos conteúdos para desenvolver a aprendizagem de forma plena e contínua.

O currículo escolar está de acordo com o solicitado na circular nº 80/2019. A escola trabalha os temas transversais propostos pelo currículo ao longo do ano letivo. Diante da autonomia que nos é dada pela Secretaria de Educação do DF expressa no caderno dos Pressupostos Teóricos págs. 69 e 70 quando afirma-se que a rede “define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos (...)” o CEF 27 defende a flexibilização dos conteúdos que são ensinados com base no que os alunos já aprenderam. Para que isso aconteça, partimos sempre da diagnose da realidade dos saberes adquiridos por nossos estudantes e, assim, os professores têm autonomia para flexibilizar os seus conteúdos de acordo com as necessidades observadas.

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. Pautado nessa base teórico-metodológica, o CEF 27 compreende que ensinar e aprender só existem quando é construída uma interação dos sujeitos com o meio que o cerca. O estudante é um ser que aprende em contato com o meio social e natural. Por isso, o ensino-aprendizagem se pauta na unicidade entre a teoria e a prática, na qual não se pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural do qual o aluno faz parte, considerando, também, que este faz parte de um contexto global.

A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural pressupõem a superação da desigualdade social por meio do processo de ensino-aprendizagem, levando em conta a diversidade e pluralidade de seres e suas realidades sociais. O foco da prática educativa do estudante é seu contexto social, dessa forma os conteúdos são apresentados aos estudantes levando em consideração suas vivências pessoais e suas relações com os outros. Nessa abordagem o estudante é o protagonista e o professor é o mediador, não há mais a figura do professor como único detentor do saber.

O processo de ensino-aprendizagem centra-se não mais em quantificar, como era feito na pedagogia tradicional e, sim, em garantir as aprendizagens dos estudantes, tendo o currículo trabalhado na perspectiva da progressão continuada, respeitando o tempo de aprendizagem de cada aluno, conforme consta na 2ª edição do Currículo em Movimento (2018).

O CEF 27 compreende que é preciso romper definitivamente com a pedagogia tradicional que é seletiva e considera o ensino algo homogêneo, não levando em consideração a situação socioeconômica em que os estudantes se encontram. Acreditamos, conforme propõe a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, na democratização do ensino para oportunizar o acesso a todas as camadas sociais, especialmente as menos favorecidas, como é o caso da nossa comunidade escolar.

8- OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

A escola busca adequar seu trabalho com base nos objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental normatizados pela SEEDF e pautados na BNCC os quais encontram-se descritos a seguir, conforme consta na página 9 da 2ª edição do Currículo em Movimento:

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> Promover formações pedagógicas visando municiar os professores para atender as demandas dos estudantes
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Oportunizar formações sobre o uso de metodologias ativas Incentivar o uso de ferramentas tecnológicas Promover a desburocratização do trabalho pedagógico

Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão;
Objetivos Específicos	<p>→ Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;</p> <p>→ Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e dos princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;</p> <p>→ Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;</p>

	<p>→ Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.</p> <p>→ Facilitar o acesso às novas tecnologias da informação promovendo a inclusão digital</p>
--	--

Dimensão 3- Gestão Participativa	
Objetivo Geral	Promover a gestão democrática como princípio norteador da comunidade educativa, incentivando a participação ativa de todos os membros da escola na tomada de decisões e na construção de um ambiente inclusivo, participativo e voltado para a promoção do aprendizado e do desenvolvimento integral dos estudantes.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Estimular a realização de assembleias escolares e outros mecanismos de consulta popular, visando envolver toda a comunidade educativa na discussão de questões relevantes para a escola e na busca por soluções coletivas. ❖ Incentivar a formação de Grêmios Estudantis e outras formas de representação estudantil, proporcionando espaços para que os alunos exerçam sua autonomia, expressem suas demandas e contribuam ativamente para a melhoria da escola. ❖ Realizar conselhos de classes participativos, para que o corpo discente tenha participação e conhecimento sobre as deliberações ocorridas no conselho de classe com a equipe docente.

Dimensão 4- Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	Desenvolver uma gestão de pessoas humanizada e eficiente, que valorize o potencial dos profissionais da educação e promova um ambiente de trabalho colaborativo, respeitoso e motivador, visando à melhoria contínua da qualidade do ensino oferecido pela escola pública.
Objetivos Específicos	<p>-Promover a formação continuada e o desenvolvimento profissional dos docentes e demais colaboradores.</p> <p>-Incentivar a participação dos profissionais da educação em processos de planejamento e tomada de decisão.</p> <p>-Fomentar um ambiente de trabalho saudável, inclusivo e acolhedor.</p> <p>-Identificar pontos de melhoria na gestão de pessoas e promover ajustes necessários para o bem-estar e o sucesso de todos os envolvidos na escola.</p>

Dimensão 5- Gestão Administrativa	
Objetivo Geral	Garantir o funcionamento eficaz e eficiente da instituição, promovendo um ambiente propício ao ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos alunos.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Valorizar os profissionais e alunos melhorando o ambiente escolar, as instalações físicas e a segurança. ❖ Promover uma relação harmoniosa com a comunidade escolar e parceiros da escola visando o engajamento e o apoio à educação. ❖ Acompanhar o progresso dos alunos e a eficácia das práticas pedagógicas a fim de mapear as necessidades e melhor direcionar o funcionamento da escola como um todo. ❖ Organizar o funcionamento administrativo de forma democrática e participativa.

Dimensão 6- Gestão Financeira	
Objetivo Geral	Desenvolver uma gestão financeira eficiente e transparente, que otimize o uso dos recursos disponíveis, promova a sustentabilidade financeira da escola e contribua para o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Garantir a transparência na gestão financeira da escola, promovendo a divulgação regular de relatórios financeiros, prestação de contas e orçamentos, conforme as exigências legais e as normas de controle interno estabelecidas pela legislação competente. ❖ Desenvolver um planejamento financeiro estratégico, alinhado com o Projeto Político-Pedagógico da escola, que contemple a captação e aplicação de recursos de forma eficaz e sustentável, visando o desenvolvimento institucional e a melhoria da qualidade educacional. ❖ Promover a busca por recursos adicionais e parcerias estratégicas, explorando oportunidades de convênios, patrocínios, doações e outras formas de apoio financeiro que possam complementar o orçamento escolar e ampliar as possibilidades de investimento em infraestrutura, equipamentos e projetos educacionais. ❖ Aplicar os recursos financeiros de forma democrática e participativa por meio do Conselho Escolar e Assembleia Geral Escolar.

8.2- Metas

No intuito de garantir que os objetivos da educação sejam alcançados reforçamos a importância de

unir teoria e prática, contextualização e interdisciplinaridade e de trabalharmos, conforme nos orientam os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, com base na flexibilização das ações, objetivos e conteúdos sempre que preciso para que o estudante possa ser atendido da melhor forma em suas necessidades educativas.

Entre as metas e objetivos da escola relacionados às metas do PDE estão:

PDE Nº meta	Nº	DIME NSÃO	Metas	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
2.2	1	2	Atender os alunos defasados em turmas de aceleração utilizando diferentes estratégias para que superem a defasagem escolar.	x	x			x	x	x
2.3	2	2	Adotar os ciclos de aprendizagem de modo a enfrentar os índices de reprovação e os percursos diferenciados de escolarização.	x	x			x	x	x
	3	2	Conseguir autorização junto à Subeb de liberação de um pedagogo para atuar como alfabetizador para os alunos que não conseguem ler e escrever.	x	x			x	x	x
2.3	4	1	Redistribuir os anos em dois blocos, sendo o bloco 1 formado por 6º e 7º ano no turno matutino e o bloco 2 formado por 8º e 9º ano no turno vespertino.	x						
2.3	5	3	Aplicar instrumentos avaliativos, questionários, enquetes, discussões. Promover debates com todas as pessoas da escola buscando melhorar os resultados do desempenho escolar.	x	x			x	x	x
2.5	7	5	Reativar e equipar a sala de artes	x						
2.5	8	2	Criar o grupo de dança da escola.	x	x			x	x	x

2.7	9	1	Promover palestras e operações formativas na escola.	x	x			x	x	x
2.7	10	2	Utilizar o espaço da coordenação pedagógica para viabilizar a implementação das diretrizes dos ciclos de aprendizagem na escola.	x	x			x	x	x
2.7	11	2	Reduzir o número de estudantes por sala para 20 conforme aprovado na CONAE 2010.	x	x			x	x	x
2.12	12	1	Criar um registro on-line para acompanhamento das turmas nas coordenações e dar encaminhamento aos principais casos.	x						
2.12	13	4	Continuar com a figura do Professor Conselheiro para fazer o acompanhamento individual do aluno e da turma.	x	x			x	x	x
2.14	14	1	Reorganizar nas coordenações o trabalho pedagógico voltado para os ciclos de acordo com a realidade escolar do CEF 27, por meio de debates permanentes.	x	x			x	x	x
2.15	15	4	Mobilizar a comunidade escolar para apoiar a criação dos centros de referência de alfabetização na regional de Ceilândia.	x	x			x	x	x
2.17	16	5	Fazer parcerias e estreitar o contato com os órgãos da rede de proteção social e outros que possam auxiliar os alunos.	x	x			x	x	x
2.18	17		Acompanhar regularmente a frequência e aprendizagem dos estudantes e encaminhar os casos mais graves ao Conselho Tutelar.	x	x	x			x	x
2.20	18	2	Promover palestras e momentos de debates com os estudantes de modo a desenvolver ações	x	x			x	x	x

			sobre os temas transversais.						
2.20	1 9	1	Detectar por meio da orientação educacional, casos de alunos em situação de vulnerabilidade para encaminhá-los aos órgãos competentes.	x	x	x			x x
2.21	2 0	2	Acolher alunos que se encontram em medidas socioeducativas.	x	x	x			x x
2.22	2 1	2	Trazer os direitos humanos como tema gerador de atividades interdisciplinares.	x	x	x			x x
2.24	2 2	2	Continuar realizando o Projeto de Reciclagem junto à comunidade escolar.	x	x			x	x x
2.24	2 3	1	Promover o Projeto do MEC Escola Sustentável.	x	x	x			x x
2.26	2 4	2,3	Continuar a Promover o Festival de Talentos no Dia do Estudante na escola referente a atividades culturais e esportivas para motivar a participação dos alunos e promover talentos.	x	x			x	x x
2.29	2 5	1	Trabalhar na perspectiva de ensino – aprendizagem com foco na avaliação formativa.	x	x			x	x x
2.32	2 6	2/5	Ativar a sala de ciências com intuito de aliar a teoria com a prática.	x	x			x	x x
2.34	2 7	5	Realizar manutenção permanente dos laboratórios da escola.	x	x			x	x x
2.35	2 8	1	Realizar visitas na escola subsequente e receber alunos das escolas sequenciais.	x	x			x	x x
2.38	2 9	4	Dar suporte aos profissionais que atuam na sala de recursos	x	x			x	x x
2.38	3	5	Adquirir materiais e atender às	x	x			x	x x

	0		adequações que forem necessárias para o acesso e permanência dos estudantes.							
2.39 2.40	3 1	2	Continuar promovendo anualmente o projeto intitulado “Mostra de Ciências e Cultura”, no qual o aluno é pesquisador de tema de seu interesse em grupos, que se apresentam numa grande feira para toda a escola.	x	x			x	x	x
2.46	3 2	2	Promover atividades na Semana da Consciência Negra.	x	x			x	x	x
2.46	3 3	2	Trabalhar durante o ano letivo temas relacionados a cultura africana e preconceito racial e a conservação do patrimônio público.	x	x			x	x	x
2.49	3 4	3	Mobilizar a comunidade para assegurar a contratação de mais dois orientadores educacionais devido à grande demanda por atendimento na comunidade escolar, no momento estamos sem nenhum profissional da área	x	x			x	x	
2.55	3 5	1,2,5	Tornar as aulas mais interessantes utilizando mais recursos tecnológicos.	x	x			x	x	x
2.55	3 6	5	Adquirir mais datashows.	x	x			x	x	x
2.55	3 7	5	Equipar todas as salas com TVs fixas.	x	x			x	x	x
19.1	3 8	3	Ativar o grêmio estudantil e fortalecer o protagonismo estudantil.	x	x			x	x	x

9- FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

- **Educação Integral**

O CEF 27 se baseia nos princípios da Educação Integral apresentados nos Pressupostos Teóricos do Currículo que são: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

A escola enxerga a educação integral que ultrapassa a concepção de manter o estudante mais horas no ambiente escolar, oferecendo um ensino que leva em consideração a integralidade do indivíduo, ou seja, todas as suas necessidades individuais, sociais e emocionais, o conceito é muito mais amplo e une as mais diversas áreas do conhecimento com vistas a uma formação plena do estudante. Além disso, buscamos a intersetorialização na educação integral que diz respeito à melhoria da qualidade da educação por meio da articulação de políticas públicas, serviços e projetos sociais.

Para que haja educação integral plena procuramos trabalhar de forma interdisciplinar os temas transversais do currículo, que são aqueles que mais se aproximam da realidade dos estudantes.

O CEF 27 considera que não há educação integral sem a presença efetiva da família, para que tenhamos êxito em nosso trabalho a participação da comunidade escolar é de suma importância e, por isso, procuramos trazer sempre que possível os pais até a escola, com o objetivo de oferecer um ensino cada vez mais significativo e transformador, com base no diálogo entre escola e comunidade.

A escola busca a territorialidade, na qual valoriza a localidade onde vivem os educandos e, sempre que possível, faz parcerias com associações locais para a promoção de atividades escolares diferenciadas.

Compreendemos que para colocarmos em prática a integralidade, a intersetorialização, a transversalidade, o diálogo escola e comunidade e a territorialidade precisamos trabalhar em rede, trocando saberes e experiências, com foco no trabalho coletivo, não mais centrado apenas no professor.

- Educação Inclusiva

A SEEDF buscando superar a antiga perspectiva de inclusão dos estudantes com necessidades especiais que eram matriculados somente em escolas de ensino especial, na qual a proposta de atendimento se pautava em princípios individuais e segregadores, hoje trabalha segundo explicitado no Currículo em Movimento da Educação Básica da Educação Especial na perspectiva de que:

A trajetória do atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais é marcada pela luta em busca da garantia do direito de todos estarem na escola. Esse direito

fortalecido pelo paradigma da inclusão, na atualidade, deverá extrapolar a demanda do acesso, na direção das demandas relacionadas ao fluxo desses estudantes no ambiente escolar, garantindo-lhes condições reais, complementares ou suplementares ao currículo para o desenvolvimento pessoal e para as aprendizagens equivalentes aos demais estudantes. Deste modo, a Educação Especial não pode mais ser entendida como substitutiva ao ensino comum dos níveis e modalidades de ensino, mas perpassá-los de modo transversal. (p.8)

Dentro dessa visão de garantir condições reais para a aprendizagem dos estudantes com necessidades educativas especiais, o CEF 27 procura priorizar o atendimento a eles de acordo com suas necessidades fazendo todas as adequações necessárias para que os mesmos possam desenvolver ao máximo suas habilidades e potencialidades.

Seguindo os princípios que norteiam o Currículo em Movimento do Ensino Especial, a escola acredita que é preciso dar aos alunos PcD igualdade de oportunidades, respeitando as diferenças, sem foco excessivo no conteúdo, utilizando de flexibilidade e olhar humano acima de tudo. Para isso não bastam apenas adequações em provas ou atividades, é preciso repensar a dinâmica de sala de aula, as metodologias utilizadas de forma que a aula seja adaptada às necessidades destes estudantes.

Além de se repensar a prática para o atendimento dos estudantes, o CEF 27 considera de extrema importância que houvesse um atendimento por uma equipe de apoio à aprendizagem voltada aos alunos com transtornos funcionais que a sala de recursos não atende, pois estes acabam seguindo os estudos sem o acompanhamento adequado.

A escola trabalha atualmente com apenas uma professora generalista na sala de recursos, o que dificulta um melhor acompanhamento aos alunos com necessidades especiais.

- Educação para inclusão digital

Com a experiência durante a crise do Coronavírus, a coordenação pedagógica enxergou a necessidade cada vez maior de incluir o uso de tecnologias no cotidiano da escola, o que já era estimulado antes, faz alguns anos que temos um sistema funcionando no drive compartilhado e com a pandemia foi otimizado. A coordenação também fez várias formações com os professores sobre usos de tecnologias, temos salas de testes no Google Sala de Aula e os colegas estão sempre compartilhando tutoriais e multiplicando conhecimento.

Sendo assim, para manter a consonância com a sociedade em rede (Castells, 1996) e adequar cada vez mais o que é ensinado na escola ao interesse dos alunos, a escola pretende manter num período pós pandemia a utilização das plataformas (drive compartilhado/Google Sala de Aula) e a utilização mais eficaz do Laboratório de informática, buscando também parcerias para promover mais ações voltadas para o desenvolvimento da alfabetização digital de nossos professores e estudantes.

Em 2022, mantivemos a utilização de atividades online para os estudantes do 7º, 8º e 9º

ano. O 6º ano não participa pois já está num momento de adaptação à nova escola. Em 2023, vamos rever o padrão de lançamento das atividades que até então se constitui em um material teórico, um vídeo e obrigatoriamente um formulário. Vamos à pedido dos professores flexibilizar a atividade.

10- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DF / BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC)

Os conteúdos trabalhados na escola seguem as matrizes curriculares presentes no Currículo em Movimento da SEEDF, porém com foco nas necessidades de aprendizagem dos estudantes, sendo as avaliações feitas por eles meios de verificação da aprendizagem para fins de promoção de intervenções por parte dos professores e da equipe pedagógica.

Em função da pandemia iniciada em 2020, em 2021 os conteúdos foram reorganizados de forma a resgatar as aprendizagens perdidas durante o período de suspensão das aulas.

O CEF 27 organizou os conteúdos com base no documento de Replanejamento Curricular - 2021 e vem trabalhando os conteúdos anteriores de acordo com o desempenho apresentado pelos estudantes nas avaliações internas e diagnósticas realizadas pela escola.

Em 2022, fizemos o replanejamento dos conteúdos pensando em recompor as aprendizagens dos anos anteriores e ele está sendo constantemente revisto para se adequar a realidade.

Em 2023, fizemos o planejamento do 1º bimestre com base na Organização Curricular enviada pela SEDF no início do ano letivo. Após discutirmos os resultados da Avaliação Diagnóstica aplicada pela escola faremos o planejamento dos outros bimestres e estaremos constantemente revisitando esse planejamento pois ele não pode ser estanque.

Em 2024, seguimos o planejamento baseado no Currículo em Movimento da SEDF. No momento da revisitação desse PPP estamos realizando a prova diagnóstica para depois voltarmos ao planejamento de 2024.

- **Alinhamento do currículo da Etapa/Modalidade**

Nossos professores planejam suas aulas baseados nas orientações do Currículo em Movimento construído pela Secretaria de Educação. A Direção, no contato com os professores, expressa sua confiança na capacidade de aprendizagem do educando. O planejamento é feito de forma conjunta na Semana Pedagógica para que haja continuidade ao trabalho, mesmo em caso de mudança de pessoal. Ficam definidos os objetivos, metas e estratégias de ação e a escola sempre segue o PPP que orienta o processo de ensino-aprendizagem.

Com a pandemia no início de 2020, houve uma polêmica muito grande, pois a escola deveria seguir os conteúdos abordados em teleaulas transmitidas pela TV. Além das dificuldades da SEEDF em manter essas aulas, havia outros problemas de acessibilidade, visto que na nossa comunidade muitos não tinham acesso aos canais ou mesmo não tinham TV. Isso gerou muito debate no grupo de professores que sentiram que perdiam sua autonomia por terem que abordar um conteúdo no ritmo que não condizia com a nossa comunidade. Por fim, as aulas pela TV foram canceladas e os professores voltaram a seguir apenas o documento com os conteúdos, fazendo as adaptações necessárias.

Em 2021, recebemos o documento do Replanejamento Curricular para os Ciclos no biênio 2020-2021 que leva em consideração o contexto da pandemia. Com base nesse documento foi feito o planejamento curricular da escola na semana pedagógica no início do ano letivo

- **Eixos integradores de cada etapa**

No Ensino Fundamental - Anos Finais, o principal eixo é desenvolver desafios de maior complexidade, segundo a BNCC dar continuidade aos estudos dos Anos Iniciais e para o Ensino Médio. Dentro desse pressuposto temos procurado as Escolas Classes das quais somos sequenciais para criar um projeto de transição e também fizemos uma parceria com o CED 16, principal escola para a qual os nossos alunos são encaminhados.

Outro aspecto importante levantado pela BNCC é a autonomia que deve ser incentivada. Nesse contexto de pandemia ficou bem evidente que é um ponto em que precisamos caminhar muito, já que grande parte dos alunos não está acostumada com essa cultura em que eles têm mais responsabilidades e autonomia em estudar por sempre esperarem ter um adulto cobrando, seja o professor ou alguém da família.

O caderno de orientações para o 3º Ciclo traz como eixo integrador ludicidade e letramento buscando desenvolver a proficiência leitora e escritora nos estudantes, tendo o professor como articulador desse processo, não deixando de levar em consideração as aptidões e conhecimentos prévios dos alunos e não priorizando a divisão do conhecimento dos alunos em disciplinas sem que haja maturidade para isso, pois essa ruptura de forma abrupta prejudica a aprendizagem.

Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos

- **Cultura da Paz**

Desde 2022, a escola recebe o projeto Hamlet nas Escolas desenvolvido pelo professor Timóteo. O professor desenvolve rodas de conversa com os 9º anos com base em textos da

literatura, inclusive Hamlet. Além disso, a escola sempre tenta parcerias com projetos culturais e incentiva a prática de esportes, pois essas atividades são inerentes a inteligência emocional e ao convívio em sociedade, desenvolvendo o respeito às regras e a diversidade.

Temas Transversais

- **Educação para a diversidade**

Durante o percurso histórico, grupos que formaram e constituíram nosso país foram subjugados por nossos colonizadores. Negros, indígenas e mulheres foram historicamente silenciados. A Educação para a diversidade tenta dar voz aos grupos dos “esquecidos” pela História, construída pelo grupo dominante, que apesar de não ser a maioria, detém a hegemonia política, econômica e cultural do país.

No imaginário do senso comum brasileiro há uma pretensa democracia racial, em que todos os povos que aqui estavam tiveram igual contribuição e participação na construção da identidade nacional, negando, aos descendentes dos escravos o reconhecimento pelo sangue derramado e vidas perdidas em séculos de escravidão. Aos indígenas também foi negado o direito reconhecido de não ter suas terras invadidas, promovendo um verdadeiro e quase sempre bem sucedido processo de aculturação. Negaram às mulheres, que foram em grande parte administradoras reais de capitânias, o seu reconhecimento como figuras políticas essenciais na construção histórica desse país.

Ainda hoje, colhendo os frutos dessas injustiças históricas, temos uma sociedade racista, elitista e onde prevalece o patriarcado. A escola como instituição social se mostra por vezes, reprodutora dessa sociedade excludente. Sendo assim, a educação para diversidade se volta a respeitar, dar voz e reconhecer esses grupos fazendo uma espécie de justiça histórica. Tendo como arcabouço legal os seguintes documentos:

Constituição Federal, em seus artigos 5º, I; 210; 206, I, § 1º; 242; 215 e 216, passam pela Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seus artigos 3º, XII; 26; 26-A e 79-B, asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira e o direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional. E chega a Lei Orgânica do Distrito Federal em seu artigo 1º, § único, da garantia de direitos às pessoas, independentemente de idade, etnia, raça, cor, sexo, estado civil, trabalho rural ou urbano, religião; artigo 246, § 1º, da difusão dos bens culturais, bem como a lei Nº 4.920, de 21 de agosto de 2012, que dispõe sobre o acesso dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal ao patrimônio artístico, cultural, histórico e natural do Distrito Federal, como estratégia de educação patrimonial e ambiental, e a Resolução nº 1/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF, artigo 19, incisos I e VI, que traz a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, bem como o dos direitos da mulher e de outras questões de gênero, como componentes curriculares obrigatórios da Educação Básica. (Currículo em Movimento. p. 39)

Há ainda outros documentos que promovem a igualdade social. A SEEDF reforça a educação como espaço para discussão dessas pautas, “não como verdades absolutas, mas que possibilitem aos estudantes:

[...] compreenderem as implicações éticas e políticas de diferentes posições sobre o tema e construirão sua própria opinião nesse debate. [...] A ideia de que educação não é doutrinação talvez valha aqui mais do que em qualquer outro campo, pois estaremos lidando com valores sociais muito arraigados e fundamentais” (BRASIL, 2009, p. 14).

Essa educação voltada para o respeito à diversidade na prática significa:

- a) Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- b) Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- c) Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- d) Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.
- e) Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira. (Currículo em movimento. p. 50)

- **Cidadania e educação em e para os direitos humanos**

A SEEDF nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento diferencia cidadania e direitos humanos. Segundo

Benevides (s/d), partimos dos mesmos pressupostos que a autora utiliza para construir as diferenças e proximidades dessas categorias. A cidadania é uma ideia fundamentada em uma ordem jurídico-política, ou seja, o cidadão é membro de um determinado Estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas. Por isso, os direitos de cidadania são variáveis em função de diferentes países e culturas e determinados diversos momentos históricos. No entanto, jamais podem estar dissociados dos direitos humanos em sociedades democráticas. A universalidade é uma característica fundamental dos direitos humanos, pois o que é um direito humano aqui o será também em outro país. São ainda naturais, em função de não existirem por criação. (Currículo em movimento. p. 50)

O conceito de cidadania existiu ao longo da história da humanidade, mas só com a Revolução Francesa há a extinção da diferenciação entre pessoas, ou seja, todos passam a ser cidadãos. Contudo, na prática, essa cidadania até os dias de hoje é excludente. A universalidade do conceito é uma evolução, porém não garante a efetividade de direitos a toda a humanidade.

Enquanto instituição social e transformadora da sociedade, a escola tem o papel fundamental de trazer à tona essas exclusões históricas tentando garantir no futuro uma igualdade de direitos humanos. Educar para os direitos humanos é promover a igualdade racial, de gênero ou religiosa, sem que haja nenhum preconceito, nenhuma privação de direito, inclusive identitário.

O marco legal da educação para os Direitos Humanos está na relevância Resolução 01/2012 do MEC, em consonância às Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos do Conselho Nacional de Educação (CNE – Parecer 08/2012) que deliberou a educação em direitos humanos como um dos eixos fundamentais do direito à educação e sua inserção no currículo da Educação Básica devendo articular os seguintes preceitos:

- a) Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e sua relação com os contextos internacional, nacional e local.
- b) Afirmção de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade.
- c) Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.
- d) Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados.
- e) Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, bem como reparação das violações. (Currículo em Movimento pg. 54 e 55)

Essa formação deve se constituir em atitudes práticas que passam pela democratização escolar, articulando igualdade e diferença, tratando os diferentes de forma desigual para assim alcançar uma igualdade. Essa prática constitui-se um grande desafio, pois perpassa uma série de situações que ultrapassam os limites escolares.

A Educação para os Direitos Humanos pode ser evidenciada dentro das seguintes linhas: Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade e Formação Humana Integral.

● **Educação para a sustentabilidade**

O CEF 27 está localizado em uma comunidade carente de serviços de saneamento básico e de projetos de educação ambiental. A humanidade está sempre se relacionando com o meio ambiente. Saber explorar o meio ambiente de forma sustentável vai definir a continuidade da existência da raça humana no planeta. O Currículo em Movimento (p.60)

contextualiza que durante século XX, houve o fim da escravidão, a globalização intensificada, o desenvolvimento tecnológico expandiu a produção agrícola e iniciou-se o pensamento ambientalista.

O conceito de desenvolvimento sustentável leva a pensar uma sociedade com desenvolvimento econômico que repense as práticas ambientais para um usufruto dos recursos naturais de forma mais sustentável e socialmente menos desigual.

Nesse sentido houve várias conferências da ONU para assinar acordos mundiais ambientais com iniciativas para degradar menos o meio ambiente. Uma delas a RIO-92 deu origem a um “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”, documento formulado pela sociedade civil com 16 princípios e 22 diretrizes, para desenvolver sociedades mais sustentáveis. Outros documentos como Agenda 21 também foram assinados, para além da dificuldade de implantação essas iniciativas mostram um caminho, uma solução possível para um mundo mais sustentável.

O marco legal é que os valores individuais e coletivos sejam baseados em princípios definidos na Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9.795/1999, e reafirmados pelas Diretrizes Nacionais de Educação Ambiental, Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012. Todas as áreas do conhecimento das etapas e modalidades do processo de escolarização, bem como suas atividades pedagógicas devem permear, de forma articulada e transversal, a Educação para a Sustentabilidade. Assim, caminharemos juntos para uma mudança de postura e prática rumo à sustentabilidade da estadia humana no planeta Terra. (Currículo em Movimento, pg. 62)

O CEF 27, preocupado com as questões de preservação ambiental, fez parceria com pessoas da comunidade para cuidar da área externa ao lado da escola onde moradores despejavam todo tipo de lixo, inclusive descarte de móveis, utensílios quebrados e restos de construção. Houve uma ação iniciada pelo vice-diretor Leonardo Capuzzo junto aos pais e professores para limpar a área e, desde então, sempre são feitas campanhas de conscientização para que o espaço permaneça limpo.

Todos os anos os profissionais da escola abordam a temática da sustentabilidade com os alunos nas aulas e num evento anual denominado Mostra de Ciências e Cultura.

Em 2021 fizemos uma parceria com o Grupo Flua, formado por estudantes de engenharia ambiental da UnB que foram até a escola e construíram um projeto de conscientização ambiental para ser trabalhado com os alunos da escola.

11.1 Organização escolar: ciclos

O trabalho pedagógico do CEF 27 de Ceilândia se organizou em seriação até o ano de 2017, a partir de 2018 a escola passou a organizar-se em ciclos de aprendizagem atendendo alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Durante todo o ano de 2013 discutiu-se com a comunidade escolar a adesão ou não ao sistema de ciclos de aprendizagem e, após diversos debates, chegou-se conclusão da não adesão aos ciclos, por desconhecimento de seu funcionamento e por considerarmos que a escola não possuía estrutura adequada para que tal mudança fosse realizada. Desde 2013 a escola debate o assunto dos ciclos nas suas coordenações e tem participado das formações e seminários oferecidos pela Secretaria de Educação do DF.

O CEF 27, diante da obrigatoriedade da adesão aos Ciclos de Aprendizagem em 2018, discutiu em 2016 o primeiro passo para a reorganização do trabalho pedagógico conforme consta nas Diretrizes Para Organização do 3º Ciclo de 2014, p.18:

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS
<p>1º BLOCO- 6º e 7º anos</p> <p>Estudantes com 11 e 12 anos de idade, com flexibilidade Possibilidade de reprovação no final do bloco (7º ano)</p>
<p>2º BLOCO -8º e 9º anos</p> <p>Estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade Possibilidade de reprovação no final do bloco (9º ano).</p>

Decidiu-se que a partir de 2017 a escola dividiria os anos de acordo com os dois blocos de aprendizagem, sendo o bloco 1 de 6º e 7º ano, pela manhã, e o bloco 2 de 8º e 9º ano, no turno da tarde. As turmas são organizadas de acordo com avaliações diagnósticas com a participação de todos os professores.

De acordo com as Diretrizes Para Organização do 3º Ciclo a coordenação pedagógica “conduzida de forma democrática, colaborativa e comprometida com a melhoria da qualidade da educação, contribui para a formação continuada de todos na escola, corroborando as aprendizagens”. Para que os ciclos funcionem bem na prática, a coordenação precisa ser de fato um espaço de formação continuada.

Considerando as Diretrizes de Avaliação Educacional para o 3º Ciclo da SEEDF, o CEF 27 trabalha na perspectiva da progressão continuada entre blocos de aprendizagem, dessa

forma, o aluno não pode ser retido ao final de um ano e, sim, ao final do bloco de aprendizagem de dois anos, o intuito é ampliar o tempo de aprendizagem para melhor intervir nas dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Desde que começou a organização em ciclos tentamos nos adaptar, inicialmente criando um sistema de menções que era lançado no diário interno no Drive. A ideia era acompanhar as dificuldades e potencialidades do estudante dentro do bloco. Os estudantes deixariam de ter acesso às notas numéricas que não são condizentes com o sistema do ciclo até porque o I-Educar permaneceu no sistema de seriação. Entretanto, a SEDF passou a disponibilizar esses boletins por meio de aplicativo para os estudantes e nós deixamos de utilizar o sistema.

Com o retorno das aulas presenciais, em 2022, especificamente as professoras grávidas não foram autorizadas a retornar ao trabalho presencial, no início do ano, então elas ficaram responsáveis por fazer intervenções nas turmas em que foram agrupados os estudantes com incompatibilidade idade/ano. Essa iniciativa por parte da SEDF, mostrou-se incoerente com as diretrizes do ciclo porque parte do pressuposto de que estudantes aprendem somente com os professores e ainda depois de alguns meses as professoras grávidas que estavam em *home office* retornaram a sala de aula presencial e não houve substituição de profissionais para o projeto.

Em 2023, temos o programa Superação que organizou em uma turma os estudantes com defasagem de aprendizagem, quando havia quantidade suficiente para tal. Em 2024, só temos estudantes defasados suficientes para formar turma de 6º ano do superação. Contudo, não desejamos formar tal turma pois a prática no ano anterior se mostrou contraproducente devido ao grande número de evasão, a sobrecarga dos professores, os problemas disciplinares recorrentes. Já os estudantes do 8º ano do Superação que não estavam agrupados desta forma tiveram melhores resultados e índices menores de evasão conforme quadro abaixo:

SUPERAÇÃO 2023			
	MATRICULADOS	EVASÃO	ÍNDICE DE EVASÃO
6º ANO	41	16	39%
7º ANO	40	17	42,5%
8º ANO	18	7	38%

11.2 Organização tempos e espaços

As Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens orientam que para se trabalhar os Ciclos de Aprendizagem, toda a escola precisa ressignificar suas práticas e se voltar a uma educação escolar não mais centrada no professor e, sim, nos estudantes que devem colaborar com o processo e, para que possam aprender com qualidade os tempos e espaços de aprendizagem precisam ser flexibilizados.

Segundo as diretrizes pedagógicas da SEEDF, a organização do trabalho pedagógico escolar deve constituir-se por meio de cinco elementos: “a) gestão democrática; b) formação continuada dos profissionais da educação; c) coordenação pedagógica; d) avaliação formativa; e) organização e progressão curricular.”

O CEF 27 alinha sua prática pedagógica às diretrizes da rede pública do DF valorizando e reforçando constantemente os cinco elementos citados acima a fim de buscar estratégias e intervenções que atendam às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Todos os anos durante a Semana Pedagógica a equipe da escola reavalia o trabalho que está sendo desenvolvido, identificando erros e acertos para a partir desse diagnóstico direcionar as ações que a escola precisa realizar. Contudo, nos últimos anos devido ao esvaziamento de efetivo da categoria essa análise tem sido transferida para as coordenações porque na semana pedagógica basicamente não temos professores.

No início do ano letivo os professores, com o auxílio da coordenação, elaboram os planos de curso anuais de cada disciplina definindo o que será abordado bimestralmente com base no Currículo em Movimento.

A partir de 2018 a organização do currículo no CEF 27 se deu de maneira conjunta com todos os professores de cada ano para que percebam as relações de seus conteúdos com as demais disciplinas e, assim, conduzam os conteúdos numa perspectiva interdisciplinar. Ao longo do ano, ajustes são feitos na organização dos conteúdos, caso se perceba alguma necessidade específica após a avaliação diagnóstica feita com os alunos ou durante as aulas no contato dos professores com as turmas.

Em 2019 a Secretaria de Educação sugeriu uma distribuição bimestral dos conteúdos do currículo e, dessa forma, os professores foram orientados a reverem o planejamento feito na semana pedagógica para buscar seguir a distribuição proposta pela rede.

No ensino presencial as coordenações do CEF 27 são direcionadas para fins específicos. As coordenações coletivas de quarta são destinadas à tomada de decisões, debates e discussões sobre temas de interesse coletivo, o foco dessa coordenação é o trabalho pedagógico com ênfase em temas como: avaliação, interdisciplinaridade, práticas de sala de aula, projetos, etc. Além

disso, os professores dedicam uma hora de atendimento aos pais e/ou responsáveis. Já as coordenações por área estão voltadas para o planejamento das aulas, atualização dos diários e elaboração das avaliações. As coordenações das segundas-feiras são voltadas aos assuntos gerais da escola, ao levantamento de alunos faltosos, indisciplinados ou que precisem de encaminhamentos para o OE e Sala de Recursos, são feitos ainda levantamentos das turmas que precisam de intervenções específicas.

A escola trabalhou com sala ambiente nos últimos anos, porém decidiu-se em 2018 juntamente com o Conselho Escolar e o Caixa Escolar representados por todos os segmentos pela volta das salas fixas, atendendo entre outras questões aos alunos com necessidades especiais que precisavam se locomover de uma sala para a outra e vinham apresentando dificuldades nas trocas de horários.

No presencial a escola trabalha com 6 aulas por dia, divididas em 5 horas por turno, totalizando 30 aulas por semana.

Desde 2020, em virtude do início da pandemia a escola, com base nas **ORIENTAÇÕES À REDE PÚBLICA DE ENSINO PARA O REGISTRO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REMOTAS E PRESENCIAIS**, o CEF 27 reorganizou o trabalho pedagógico para oferecer um atendimento o mais satisfatório possível aos alunos e pais neste período de enormes mudanças para todos.

O atendimento aos alunos passou a ser feito por meio da Plataforma Google Sala de Aula e pelo envio de atividades impressas para os estudantes que não possuem acesso à plataforma.

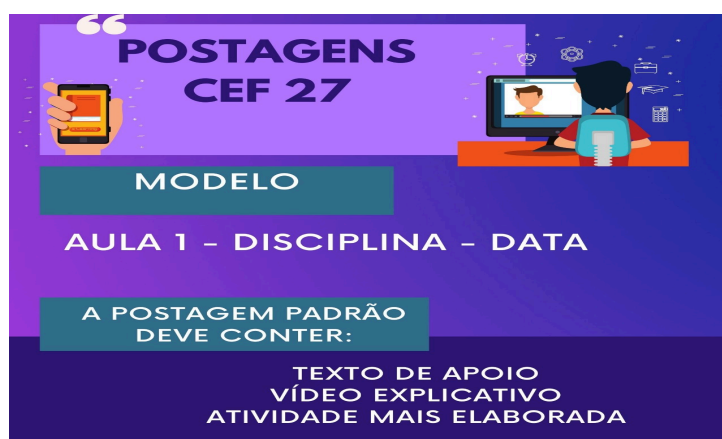
Na plataforma as postagens dos conteúdos e atividades foram organizadas da seguinte forma:

Horário MATUTINO-2021			Horário Vespertino 2021		
Hora das postagens:			Hora das postagens:		
8 HORAS			13:30H		
SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA
Inglês	Artes	Matemática	Inglês	Artes	Matemática
Português	Educação Física	Ciências	Português	Educação Física	Ciências
	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA		QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
	História	PD3		História	PD3
	Geografia	PD1/PD2		Geografia	PD1/PD2

A escola reorganizou-se nesse momento pós pandemia de forma que não fosse perdido os conhecimentos adquiridos durante a pandemia e primando por uma visão de mundo mais permeada por tecnologias dentro e fora da escola. Tendo em vista as TIC's como ferramentas usuais e presentes no cotidiano escolar. Além disso, há uma preocupação com as questões de convivência e recuperação das aprendizagens.

Os professores têm dias e horários fixos de postagem e permanecem acompanhando os estudantes na plataforma de segunda à sexta de 8h às 11h, os que atuam no matutino, e de 13h30 às 16h30 os que atuam no vespertino.

Foi definido, por verificarmos a necessidade junto à comunidade, de termos um padrão mínimo do que deve constar nas postagens semanais. Esse direcionamento do padrão de postagens foi importante para que os alunos entendessem melhor o que encontrariam em cada postagem e, assim, terem mais facilidade em compreender os assuntos. Cada professor ficou responsável por sempre incluir na postagem as orientações da atividade, postar um texto de apoio em PDF para que o aluno possa consultar e salvar, um vídeo explicativo e uma atividade nos formulários do Google.



Para os alunos do impresso, as atividades são entregues a cada 15 dias na escola, pela manhã de 9h às 12h. A cada 15 dias, também, a coordenação separa as atividades devolvidas pelos alunos e os professores vão até a escola buscá-las para corrigi-las, tudo acontece num rodízio para que não ocorra aglomeração.

Além das postagens na plataforma e entrega de atividades impressas, os alunos e seus responsáveis podem entrar em contato com a escola no presencial, por whatsapp e em momentos de atendimento pelo Google Meet.

Para agilizar o atendimento, foram adquiridos 4 telefones para a coordenação, além de 2 que foram doados para a escola, para que o atendimento à comunidade fosse agilizado e não sobrecarregasse a equipe, os atendimentos foram divididos como mostra a imagem abaixo:

CONTATOS DA COORDENAÇÃO	
ATENDIMENTO 6º ANOS A AO F	99376-9986
ATENDIMENTO 6º ANOS G AO L	92005-6085
ATENDIMENTO 7º ANOS A AO F	3901-2194
ATENDIMENTO 7º ANOS G AO L	92005-6330
ATENDIMENTO 8º ANOS	8305-3738
ATENDIMENTO 9º ANOS	92005-6159

A fim de ter mais proximidade com a comunidade, a escola criou grupos de pais no Whatsapp, um para cada ano, para o envio de informes importantes. Junto a isso, a escola segue informando a comunidade por meio das páginas do Facebook, Instagram e do aplicativo da escola.

Links dos grupos de pais:

- 6º A,B,C,D,E,F-<https://chat.whatsapp.com/KZcFYDHs9AN9adGrVRmoAe>
- 6º G,H,I,J,K,L-<https://chat.whatsapp.com/K90VqkIkGyVJkSLiR5sQkZ>
- 7º A,B,C,D,E,F-<https://chat.whatsapp.com/FTqiQePkTZOCdMxe4Q7TWTJ>
- 7º G,H,I,J,K,L-<https://chat.whatsapp.com/BWeVyeipTAyLr1qC392NV1>
- 8º A,B,C,D,E,F-<https://chat.whatsapp.com/FQk6Oc2HmfO4oHR5Rk2s7M>
- 8º G,H,I,J,K,L-<https://chat.whatsapp.com/IBu6JHsdZ2cDUP34ijk710>
- 9º A,B,C,D,E,F-<https://chat.whatsapp.com/H8RmKYLO6DNBRfvMoPo5qM>
- 9º G,H,I,J,K,L-<https://chat.whatsapp.com/HSnPW2a8XHv53btvxqzS41>

Redes da escola - links: [Facebook](#) e [Instagram](#)

229 1.241 20
Publicaç... Seguido... Seguindo

CEF 27 DE CEILÂNDIA
Educação
Escola dedicada em oferecer uma educação com qualidade e com humanidade. ♥
Para acessar links e v... mais
Ver tradução
linktr.ee/CEF27
Seguido por [fabisouzabr](#), [brunaletas](#) e outras
41 pessoas

Segui... Mensa... Mensa...

Publicar Foto Promov Ver Editar

Bio/ Links Bibtca. Virtual Contatos Grupo de Pais

No período de ensino remoto as coordenações pedagógicas com os professores ocorrem on-line via grupos de whatsapp e reuniões no Google Meet.

O maior desafio do trabalho pedagógico da escola é conseguir alinhar as orientações relacionadas aos reagrupamentos tanto no presencial quanto no atendimento on-line. Já testamos algumas ações, mas ainda não encontramos o melhor formato para realizar.

Agora com o ano letivo voltando “ao normal” nossa maior dificuldade tem sido a convivência amistosa nesse ambiente. Os estudantes têm apresentado problemas de adaptação ao espaço escolar, possivelmente, por conta de dois anos sem essa experiência. Há um problema de falta de pertencimento à escola e de estranheza a esse espaço.

Contudo, reorganizamos meios para manter o uso de tecnologias para não tornarmos a escola ainda mais alheia à realidade social dos estudantes. Para não sobrecarregar estudantes e professores organizamos o uso de atividades online da seguinte forma:

- ❖ 6º e 7º anos - duas postagens por bimestre
- ❖ 8º e 9º anos - três postagens por bimestre

As postagens constituem um importante instrumento de complementação das atividades escolares, principalmente em casos de atestados médicos de professores e estudantes. Sem falar que se trata de uma valiosa oportunidade de promover o mínimo de inclusão digital, principalmente para estudantes que não tem acesso. A esses a escola reserva o laboratório de informática em um dia específico para que possam responder as atividades que agora só são constituídas por no mínimo um vídeo e um formulário.

Deixamos de utilizar o Google Sala de Aula devido a falta de criação de emails @estudante para os novos alunos que não eram da rede, agora disponibilizamos os links numa planilha no grupo de pais do whatsapp. Isso facilitou o acesso, pois agora os estudantes podem responder de qualquer email e desonerou a secretaria da escola que ficava resetando as senhas que eles perdiam com frequência.

Em um cenário pós pandemia mantivemos o uso do Google Drive principalmente como ferramenta de gestão escolar. A organização de documentos melhora a qualidade de vida dos profissionais, bem como possibilita melhor comunicação com os responsáveis. Esse ano testamos uma nova função da nossa coordenadora virtual que deve enviar ao fim de cada dia as ocorrências disciplinares para os whatsapps dos responsáveis para além do que acontecia com os boletins. É nesse espaço virtual também que os professores disponibilizam atividades para os estudantes em afastamento de estudos por motivos médicos.

11.3 Relação escola-comunidade

Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA que as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico e de participar das propostas educacionais. Com base nisso, o CEF 27 procura promover a integração da família nas atividades escolares durante todo o ano letivo.

A relação escola-comunidade se estreita com as instâncias colegiadas como: Conselho Escolar, Caixa Escolar, Grêmio Estudantil e outros.

A escola, na busca de fazer com que a comunidade participe ativamente das atividades pedagógicas, promove parte dos eventos aos sábados.

O Encontro da Família, que acontece num sábado é um evento anual no qual a comunidade participa em grande peso, pois são oferecidas comidas típicas, bazar, produtos alimentícios, bingos, premiações etc a preços bem acessíveis, com apresentações dos estudantes, a fim de fortalecer o vínculo entre família e escola.

As reuniões de pais, também, acontecem aos sábados, visto que a participação dos pais é bem maior que durante a semana.

Até o ano de 2021, havia Semana de Educação para a Vida, a coordenação juntamente com o OE e a Sala de Recursos procura promover palestras para os pais com profissionais das áreas de saúde e educação. Em 2022, ela foi excluída do calendário escolar, mas continuamos promovendo palestras para as famílias com temas de interesse da comunidade escolar.

Em 2022, fizemos um jogo no Wordwall para levar as famílias a refletirem sobre o quão importante é conversar com os filhos nesse momento pós pandemia para que se sintam seguros e resolvam questões de perda pelas quais as famílias possam porventura terem passado.

Os pais sempre são convidados a participarem de reuniões para opinar e sugerir ações que possam ser incluídas no PPP, porém a presença neste tipo de reunião ainda possui pouca participação, visto que muitos pais demonstram maior interesse em reuniões para entrega de resultados dos seus filhos. Dessa forma, muitas vezes, as sugestões partem do segmento dos pais que fazem parte do Conselho Escolar.

Desde o início da pandemia a escola adquiriu celulares para a coordenação e foi iniciado um atendimento aos pais e alunos por whatsapp de segunda à sexta, dividido por turmas e anos, entre os coordenadores, supervisoras e orientadoras educacionais para garantirmos que os pais continuassem a ter acesso ao processo educacional de seus filhos .

Os grupos de whatsapp que funcionaram durante a pandemia continuaram existindo agora no retorno totalmente presencial. Antes tínhamos 6 turmas em um único grupo, agora a grande maioria precisou ser dividida e tem no máximo 3 turmas devido ao número máximo de participantes. Essa foi uma das medidas mais eficazes para melhorar a comunicação entre a escola e os responsáveis.

A escola tem investido em meios de diversificar esse atendimento criando, inclusive, uma coordenadora virtual (Sol) que responde mensagens automáticas mediante o preenchimento de um formulário com o número de whatsapp. Essa medida visa manter os números de contato dos responsáveis atualizados, desonerar os coordenadores, bem como a própria comunidade que por se encontrar muitas em situação de subemprego não pode vir à escola. Essa ferramenta serve para enviar mensagens gerais e informar sobre o acompanhamento da vida escolar dos estudantes.

Em 2024, a escola segue seu propósito de continuar melhorando a comunicação com a comunidade escolar enviando ocorrências disciplinares simples, advertências/suspensões e recados pela Sol. O objetivo é fazer as famílias participarem mais ativamente do acompanhamento escolar.

11.4 Relação teoria e prática

O CEF 27 preza por uma educação voltada para a realidade. Nosso laboratório de Ciências é constantemente utilizado para uma vivência de experiências científicas. Aulas práticas de Educação física que promovem o incentivo a prática esportiva e também saídas de campo para museus e parques. Desenvolvimento de projetos e busca de parcerias com oficinas para os estudantes também tem sido uma constante no nosso trabalho pedagógico.

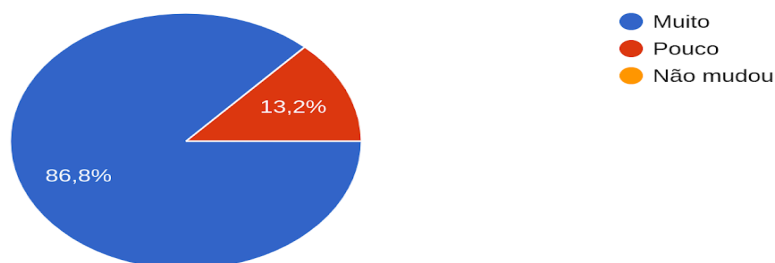
11.5 Metodologias adotadas

Nesse momento, mais do que nunca, as coletivas tornaram-se espaços de trocas de experiências e formações, não só com relação ao uso de ferramentas tecnológicas, mas também, com relação a metodologias, pois o ensino mediado por tecnologias pressupõe a autonomia do

estudante.

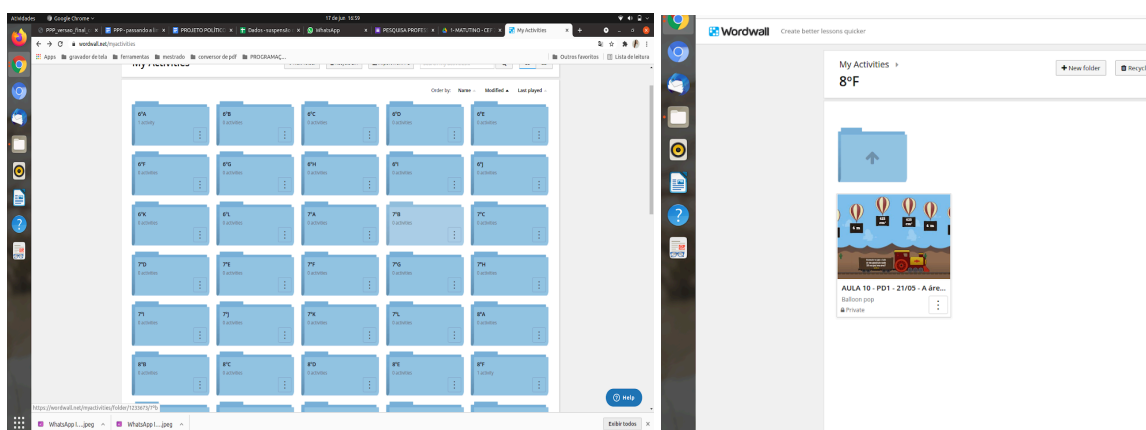
Você acredita ter mudado sua metodologia durante a pandemia?

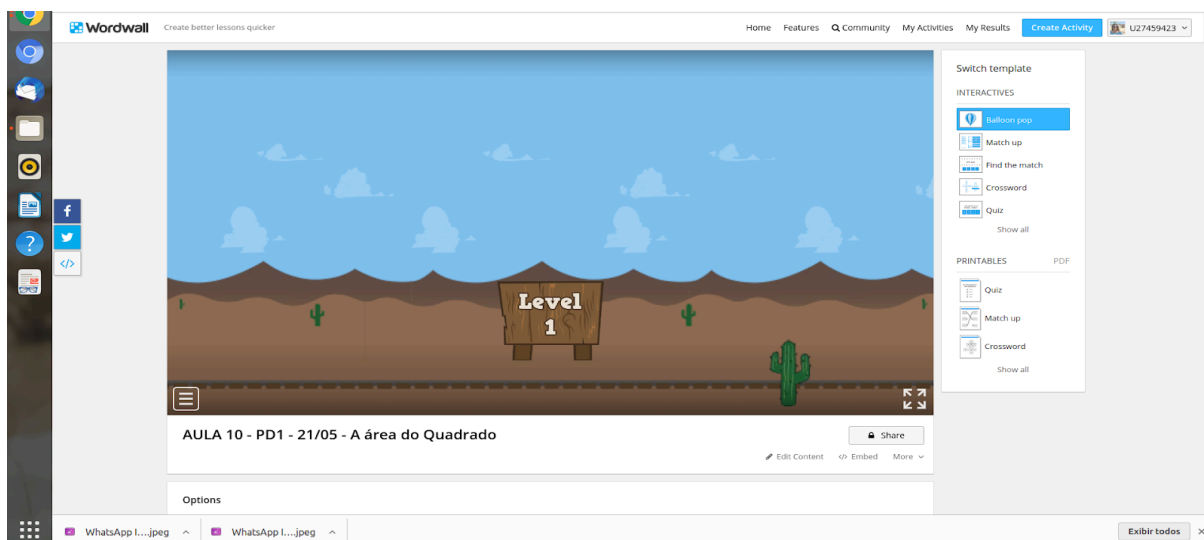
38 respostas



A mudança de papel nas funções dos professores e estudantes precede a pandemia, contudo, a escola como instituição moderna tradicional relutava em assimilar essas transformações. Utilizar metodologias ativas parte, independente do uso de ferramentas tecnológicas, do pressuposto de que o professor não é mais o único detentor do saber, mas sim, um orientador da construção do conhecimento.

Em 2021, com vistas a desenvolver ainda mais essas metodologias ativas, o interesse dos alunos e gamificação, a escola investiu em uma ferramenta de jogos on-line chamada Wordwall em que os professores podem fazer jogos personalizados com base nos seus conteúdos. Contamos, também, com um site e uma biblioteca digital bem diversificada, além de formações/reflexões constantes sobre métodos, aprendizagens e avaliação.





A supervisão/coordenação tentou ao máximo facilitar a vida dos professores nesse momento, incentivando sempre o uso de ferramentas interativas e criando uma cultura digital em que a escola passa a estar em consonância com as necessidades da Sociedade em Rede. Um dos pontos enfatizados pela coordenação foi a reflexão acerca desse vídeo [Metodologia x Tecnologia](#), que se encontra no Youtube e que mostra que é preciso saber usar a tecnologia para não cair no ensino tradicional. Nosso intuito é que essa pandemia deixe o aprendizado de que é preciso abandonar a pedagogia tradicional e incentivar cada vez mais o protagonismo juvenil com aulas mais dinâmicas e interativas, inclusive no momento pós pandemia.

Esses dois anos de aulas online deixaram marcas importantes tanto nas aprendizagens quanto no comportamento, mas também, no tipo de ensino que se espera. A metodologia tradicional se mostra cada vez mais inadequada a esses estudantes que passaram por essa experiência educacional envolvendo ferramentas interativas e visuais. A escola continua reafirmando que abandonar essas ferramentas seria um retrocesso impraticável depois da experiência vivida.

Diante disso, a escola continua incentivando o uso de tecnologias como parte crucial e integrante do dia-a-dia escolar, assim como acontece na vida social.

11.6- Organização da escolaridade

12- PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1- Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa	SuperAção
----------	-----------

Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf
Metas do Programa	https://docs.google.com/document/d/1IJCNIwqb_UtQuz92wacdwniV692EdLTiocxbbubgjk/edit?usp=sharing

Programa	Transição
Público-alvo	Estudantes do 6º ano Estudantes do 9º ano
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/Caderno-Orientador-Transicao-Escolar-Trajektorias-na-Educacao-Basica-29mar2021.pdf

Programa	Na Moral
Público-alvo	Estudantes do 9º ano
Diretrizes do Programa	https://www.mpdft.mp.br/namoral/index.php/o-projeto Obs: Não foi desenvolvido em 2023, pois nenhum professor demonstrou interesse no curso. Em 2024, a professora quis se matricular (é contrato temporário, chegou depois), mas as inscrições já haviam se encerrado.

Programa	Cidadania nas Escolas
Público-alvo	Estudantes do 9º ano
Diretrizes do Programa	https://www.sejus.df.gov.br/cidadania-nas-escolas/#:~:text=Institu%C3%ADdo%20em%2014%20de%20agosto,como%3A%20preven%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0s%20drogas%3B%20gravidez

12.2- Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	Mostra de Ciências e Cultura
--------------------------	-------------------------------------

Público-alvo	Todos os alunos da escola
Periodicidade	Anual
<p>Justificativa</p> <p>Historicamente, há registros da realização de eventos no formato de mostras científicas e culturais na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) desde a década de 90. Atualmente, o Circuito de Ciências é realizado anualmente e conduzido por um regulamento que costuma prever a realização de três etapas: local, regional e distrital, sendo a primeira, realizada nas unidades escolares. Nesse sentido, a Mostra de Ciências e Cultura do CEF 27 de Ceilândia integra a etapa local do Circuito de Ciências da SEEDF nesta unidade de ensino. Assim, são oferecidos à comunidade escolar espaços de divulgação científica, tecnológica e cultural, bem como a oportunidade de iniciar a elaboração dos projetos a serem selecionados para a apresentação nas etapas regional e distrital do Circuito de Ciências. Esta iniciativa estimula e valoriza a realização da pesquisa científica no ambiente escolar.</p> <p>Em suas últimas edições, o Circuito de Ciências da SEEDF tem sido alinhado ao tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Desta maneira, os estudantes são incentivados a inteirar-se de temas de grande relevância científica e cultural nos cenários nacional e internacional. Há, portanto, a promoção do processo de ensino-aprendizagem de modo transdisciplinar ao envolver o diálogo entre conhecimentos, habilidade e atitudes integrantes dos mais diversos componentes curriculares.</p> <p>Dentro da temática escolhida anualmente, os projetos são realizados pelos próprios estudantes, orientados por um ou mais professores, de modo a estimular o protagonismo estudantil. Há incentivo, ainda, ao desenvolvimento da capacidade crítica e da reflexão por parte dos discentes para a concepção dos projetos, priorizando-se objetos de estudo ou problemáticas que constituam o cotidiano e a realidade locais. A condução dos projetos, implica em cooperação, trabalho em equipe, liderança, planejamento, preparação, flexibilidade e resiliência para lidar com imprevistos. Destaca-se a necessidade de leitura e estudo sobre a temática e da produção escrita de um projeto em linguagem científica, o que promove o conhecimento sobre a natureza das ciências, suas etapas e métodos, de forma a estimular o raciocínio e o letramento científico. Na apresentação, os estudantes exercitam a capacidade de expressão de ideias, divulgam os resultados alcançados e refletem sobre todo o processo vivenciado.</p> <p>Assim, reforça-se a importância do evento como um catalisador do ensino-aprendizagem de forma transdisciplinar, alinhado aos desafios e demandas da atualidade e ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (Educação de qualidade), enquanto proporciona uma plataforma para que os estudantes expressem suas ideias, compartilhem seus projetos e enriqueçam suas experiências educacionais.</p>	
Objetivos	

<p>* Integrar, como etapa local, o Circuito de Ciências da Secretaria de Educação do Distrito Federal, realizado anualmente e selecionar projetos para serem apresentados nas etapas regional e distrital deste mesmo evento.</p> <p>* Incentivar a leitura, a escrita e o raciocínio e letramento científico nos estudantes.</p> <p>* Potencializar habilidades necessárias na elaboração, na condução e na apresentação de projetos, desde a sua concepção, de modo a estimular a criatividade, a criticidade, o trabalho em equipe, a liderança, o planejamento, a preparação, a expressividade, a flexibilidade e a resiliência para lidar com imprevistos.</p> <p>* Conhecer as etapas integrantes de diferentes tipos de pesquisas científicas, assim como estimular e valorizar sua realização no ambiente escolar.</p> <p>* Estudar, compreender e aprofundar-se em temas de relevância nacional e internacional, de maneira a fortalecer o processo de ensino-aprendizagem e a transdisciplinaridade.</p> <p>* Promover espaços de divulgação científica, tecnológica e cultural no ambiente escolar.</p>
<p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fazer reuniões com os grupos para definir o tema, objetivos, justificativa, metodologia e avaliação ● Organização da apresentação
<p>Avaliação</p> <p>O projeto é desenvolvido em duas etapas: a primeira com envio de vídeos e a segunda com a culminância na escola dos melhores projetos.</p>

Título do Projeto	Festival de talentos
Público-alvo	Todos os alunos da escola
Periodicidade	Anual
<p>Justificativa : O Festival dos Talentos surge como resposta à necessidade de fortalecer o protagonismo estudantil, incentivar a expressão cultural, criatividade e habilidades dos alunos. O projeto está alinhado à Meta 24 do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do CEF 27, que busca promover a participação ativa dos estudantes no ambiente escolar e valorizar suas potencialidades</p> <p>(articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4)</p>	
Objetivos:	

<ul style="list-style-type: none"> ● Promover o protagonismo estudantil, proporcionando um espaço para os alunos demonstrarem suas habilidades e talentos. ● Estimular a criatividade e expressão artística dos estudantes. ● Incentivar a participação em atividades culturais e artísticas. ● Fomentar o senso de comunidade e integração entre os alunos, professores e demais membros da comunidade escolar.
<p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Divulgação prévia do evento pelas redes sociais, grupo de pais e aviso nas salas de aula. ● Oferecer várias modalidades para os alunos se inscreverem ● Haverá um dia específico para essas apresentações com material e recursos disponíveis para os alunos e servidores. ● Haverá prêmios para os estudantes que mais se destacarem, para isso haverá banca de professores avaliadores para que isso seja feito de forma justa.
<p>Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será verificado a presença dos estudantes no projeto - Será avaliado e observado o comportamento disciplinar dos alunos - Após a festa será conduzida uma análise mais aprofundada dos resultados, levando em conta o feedback dos participantes, tanto positivos quanto construtivos, para identificar pontos fortes e áreas de melhoria. Essa avaliação será fundamental para orientar futuras edições do evento e garantir seu contínuo aprimoramento.

Título do Projeto	Interclasse
Público-alvo	Todos os alunos da escola
Periodicidade	Anual
Justificativa	

O projeto de jogos esportivos de interclasse é fundamentado em uma série de diretrizes e iniciativas que visam promover uma educação de qualidade, inclusiva e voltada para o desenvolvimento integral dos alunos. Nesta justificativa, destacamos como o projeto se articula com os Objetivos e Metas do Projeto Político-Pedagógico (PPP), com o Currículo em Movimento, com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com o Plano Plurianual (PPA) e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 4 - Educação de Qualidade.

Articulação com os Objetivos e Metas do PPP:

O projeto de jogos esportivos de interclasse está alinhado com os objetivos e metas estabelecidos no PPP da escola, que podem incluir a promoção da integração e convivência entre os alunos, o estímulo à prática esportiva como parte do desenvolvimento físico e emocional dos estudantes, e a valorização do trabalho em equipe e do espírito de cooperação.

Articulação com o Currículo em Movimento:

O projeto se integra ao Currículo em Movimento ao proporcionar experiências práticas e multidisciplinares aos alunos, complementando os conteúdos teóricos com atividades que promovem habilidades socioemocionais, éticas e cidadãs. Os jogos esportivos também podem ser explorados como ferramentas pedagógicas para abordar conceitos de matemática, ciências, geografia, história, entre outros.

Articulação com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE):

O PDE busca melhorar a qualidade da educação por meio de ações que promovam a equidade, inclusão e melhoria dos resultados educacionais. O projeto de jogos esportivos contribui para esses objetivos ao oferecer oportunidades de participação a todos os alunos, independentemente de suas habilidades atléticas ou condições socioeconômicas, promovendo assim uma educação mais inclusiva e democrática.

Articulação com o Plano Plurianual (PPA):

O PPA estabelece diretrizes e prioridades para os investimentos públicos em diversas áreas, incluindo a educação. O projeto de jogos esportivos de interclasse pode ser uma forma de atender às metas relacionadas à promoção da saúde, da cultura, do esporte e do lazer como componentes essenciais da formação integral dos alunos.

Articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4 - Educação de Qualidade:

O ODS 4 visa garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos. O projeto de jogos esportivos de interclasse contribui para esse objetivo ao oferecer oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal por meio da prática esportiva, promovendo valores como respeito, cooperação e responsabilidade. Em resumo, o projeto de jogos esportivos de interclasse está alinhado com as diretrizes e políticas educacionais estabelecidas, contribuindo para a construção de uma escola mais inclusiva, saudável e comprometida com o desenvolvimento integral de seus alunos, bem como com a promoção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Objetivo Geral

O objetivo principal deste projeto é promover a integração, a saúde e o espírito esportivo entre os alunos do Centro de ensino fundamental 27 de Ceilândia, por meio da organização e realização de jogos esportivos entre as turmas.

Objetivos específicos

Estimular a Autoconfiança e Autoestima:

Proporcionar oportunidades para que os alunos experimentem o sucesso pessoal e a superação de desafios por meio da participação nos jogos esportivos. Valorizar e reconhecer o esforço individual e em equipe, ajudando os alunos a construir uma imagem positiva de si mesmos e a desenvolverem confiança em suas capacidades.

Promover a Aprendizagem e a Educação Integral:

Reconhecer os jogos esportivos como uma extensão do processo educacional, onde os alunos têm a chance de aplicar conceitos aprendidos em sala de aula, como trabalho em equipe, estratégia e disciplina. Estimular a curiosidade e a busca pelo conhecimento sobre diferentes modalidades esportivas, incentivando os estudantes a explorarem novas habilidades e interesses.

Fomentar a Competição Saudável e o Espírito de Fair Play:

Estabelecer regras claras e justas para os jogos, garantindo que a competição seja realizada de forma respeitosa e equitativa. Incentivar a valorização do esforço e da dedicação, independentemente do resultado final, e promover o respeito pelos colegas e adversários.

Estratégias

Planejamento e Organização Adequados:

Designar uma equipe responsável pelo planejamento e execução dos jogos, incluindo professores de educação física, membros da administração escolar e, se possível, alunos voluntários. Estabelecer um cronograma detalhado para todas as etapas do projeto, desde a seleção das modalidades esportivas até a realização dos jogos e a avaliação pós-evento.

Diversidade de Modalidades Esportivas:

Oferecer uma variedade de modalidades esportivas para atender aos interesses e habilidades dos alunos, incluindo esportes tradicionais (futsal e vôlei) e atividades alternativas (corrida, queimada, jogos de tabuleiro). Realizar uma pesquisa de preferências entre os alunos para garantir que as modalidades escolhidas sejam atrativas e inclusivas.

Engajamento dos Alunos:

Promover reuniões e assembleias para envolver os alunos na organização dos jogos, permitindo que expressem suas opiniões e sugestões. Criar comitês de alunos para auxiliar na divulgação do evento, na elaboração de materiais promocionais e na coordenação das equipes.

Capacitação de Professores e Voluntários:

Oferecer treinamentos e workshops para professores de educação física e voluntários interessados em atuar como árbitros, juízes ou supervisores durante os jogos. Garantir que todos os envolvidos estejam familiarizados com as regras das modalidades esportivas e preparados para lidar com emergências.

Divulgação e Sensibilização:

Utilizar diferentes canais de comunicação, como redes sociais, cartazes e murais, para divulgar os jogos e estimular a participação dos alunos. Realizar atividades prévias ao evento, como palestras sobre a importância do esporte na vida dos jovens e demonstrações de algumas modalidades esportivas.

Infraestrutura e Logística Adequadas:

Avaliar as necessidades de infraestrutura, como espaços esportivos, equipamentos e materiais, e garantir que estejam disponíveis e em boas condições para os jogos. Providenciar transporte para os alunos que necessitem se deslocar para participar dos jogos, especialmente se as competições forem realizadas em locais externos à escola.

Promoção do Espírito Esportivo e Fair Play:

Estabelecer normas de conduta e ética esportiva, enfatizando a importância do respeito aos colegas, aos adversários e aos árbitros. Premiar comportamentos exemplares, como fair play e espírito de equipe, por meio de reconhecimento público e entrega de prêmios especiais.

Avaliação e Feedback Contínuos:

Coletar feedback dos alunos, professores e demais envolvidos após a realização dos jogos, por meio de pesquisas de satisfação e reuniões de avaliação. Utilizar as informações obtidas para identificar pontos fortes e áreas de melhoria do projeto, visando aprimorar as próximas edições dos jogos esportivos de interclasse. Ao implementar essas estratégias de forma integrada e colaborativa, o projeto de jogos esportivos de interclasse tem maior probabilidade de alcançar seus objetivos e proporcionar uma experiência enriquecedora e memorável para todos os alunos envolvidos.

Avaliação

Descrição da Avaliação para o Projeto de Jogos Esportivos de Interclasse

A avaliação do projeto de jogos esportivos de interclasse é crucial para compreender o impacto das atividades realizadas, identificar áreas de sucesso e oportunidades de melhoria, além de fornecer insights valiosos para futuras edições do evento. A avaliação abrangerá diferentes aspectos, desde a organização e execução dos jogos até o engajamento dos alunos e o alcance

dos objetivos estabelecidos. Abaixo está uma descrição detalhada dos principais elementos a serem avaliados:

Organização e Execução dos Jogos:

Avaliação da eficácia do planejamento e da logística envolvida na realização dos jogos, incluindo a seleção das modalidades esportivas, o cronograma de atividades, a disponibilidade de espaços e equipamentos, e a gestão de recursos humanos. Verificação do cumprimento das normas e regulamentos estabelecidos para garantir a segurança e o bom funcionamento dos jogos.

Participação e Engajamento dos Alunos:

Análise do nível de participação dos alunos nas atividades esportivas, considerando o número de inscrições, a presença nos treinos e a adesão às competições. Avaliação do envolvimento dos alunos em outras etapas do projeto, como na organização de equipes, na divulgação do evento e na prestação de feedback.

Impacto na Integração e no Espírito Esportivo:

Observação do desenvolvimento de relações interpessoais entre os alunos de diferentes turmas e idades, avaliando se o projeto contribuiu para fortalecer os laços de amizade e camaradagem. Verificação da promoção de valores como respeito, fair play e trabalho em equipe durante os jogos, por meio de observação direta e relatos dos participantes.

Desempenho Esportivo e Conquistas Individuais:

Avaliação do desempenho das equipes e dos indivíduos em cada modalidade esportiva, considerando critérios como habilidade técnica, estratégia de jogo e espírito competitivo. Reconhecimento de conquistas individuais e coletivas, como vitórias em competições, superação de desafios e demonstração de liderança.

Avaliação dos Objetivos Estabelecidos:

Verificação do alcance dos objetivos gerais e específicos do projeto, comparando os resultados obtidos com as metas inicialmente propostas. Identificação de eventuais desvios ou inadequações em relação aos objetivos, para ajustes e melhorias em futuras edições dos jogos esportivos de interclasse.

Avaliação da Satisfação dos Participantes:

Coleta de feedback dos alunos participantes, por meio de questionários ou entrevistas, para avaliar sua percepção sobre a experiência vivenciada durante os jogos esportivos. Análise da satisfação dos participantes em relação à organização, variedade de atividades, ambiente competitivo e oportunidades de aprendizado oferecidas pelo projeto.

Com base na análise desses elementos, será possível obter uma visão abrangente do desempenho e do impacto do projeto de jogos esportivos de interclasse, subsidiando decisões e ações para

aprimoramento contínuo e maximização dos benefícios proporcionados aos alunos e à comunidade escolar.

Título do Projeto	Encontro da Família
Público-alvo	Todos os alunos da escola
Periodicidade	Anual
<p>Justificativa: proporcionar um momento de festividade para receber a comunidade escolar com atividades diferenciadas e apresentações dos estudantes no intuito de estreitar os laços entre escola e comunidade. O projeto está alinhado com as metas 16 e 18 da nossa PPP.</p>	
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atrair a comunidade para participarem mais das ações escolares do CEF 27 - Realizar ações sociais para garantir acessos e informações acerca de higiene básica, saúde e ações sociais e com isso trazer mais acesso dessas questões para essas famílias carentes. 	
<p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Divulgação prévia do evento pelas redes sociais, grupo de pais e aviso nas salas de aula. ● Oferecer diversas ações e atividades para a comunidade escolar participar. ● Oferecer sorteios e brindes por meio de empresas parceiras da escola. 	
<p>Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Será verificado a presença dos estudantes no projeto - Após a festa será conduzida uma análise mais aprofundada dos resultados, levando em conta o feedback dos participantes, tanto positivos quanto construtivos, para identificar pontos fortes e áreas de melhoria. Essa avaliação será fundamental para orientar futuras edições do evento e garantir seu contínuo aprimoramento. 	

Título do Projeto	Halloween
Público-alvo	Todos os alunos da escola

Periodicidade	Anual
Justificativa (articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4)	
<p>Uma das competências de linguagens para o Ensino Fundamental é “compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural” (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2017). Nesse sentido o projeto Halloween é de suma importância para que os alunos possam entender esses aspectos dentro do ambiente escolar com o projeto. No que diz respeito à língua inglesa, o projeto traz para a sala de aula conteúdos que vão além dos conceitos isolados de gramática e vocabulário, agregando ao ensino cultura, história e significados que existem no cotidiano do falante. E ainda incentiva o potencial para o uso da tecnologia pois visa “estimula o espírito da pesquisa e propiciar o desenvolvimento da autonomia do estudante em seu processo de aprendizagem” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL ENSINO FUNDAMENTAL, 2018)</p> <p>O Halloween tem origem em tradições antigas do festival celta Samhain. Os celtas comemoravam a virada do ano no dia 31 de outubro e isso também marcava o fim do verão e o começo do inverno. Eles acreditavam que durante a virada os espíritos dos mortos voltavam à terra e por isso usavam fantasias para confundir os espíritos maus. A igreja católica com o objetivo de cristianizar os eventos pagãos instituiu o dia 1º de novembro como Dia de Todos os Santos e então o dia 31 de outubro ficou conhecido como Véspera de Todos os Santos “All Hallows Eve” que virou Halloween. Com isso, um outro objetivo do projeto é desmistificar e conhecer na íntegra a origem desta festa como forma de esclarecimento sobre as diversas concepções equivocadas que geram determinados preconceitos.</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> · Promover a integração entre culturas, fazendo uso da multidisciplinaridade, bem como incentivar a solidariedade e a busca de conhecimentos de uma maneira lúdica. · Estimular a curiosidade do educando sobre a língua estrangeira. · Conhecer a história do Halloween · Valorizar as manifestações culturais. · Incentivar a pesquisa e o uso de tecnologia. · Ampliar os conhecimentos histórico-culturais sobre os países que têm o inglês como língua oficial. 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> · Realização do jogo “True or False: Facts about Halloween” sobre a história do festival na aula de inglês para que os alunos tenham conhecimentos teóricos sobre o assunto. 	

- Customização de fantasias relacionadas com a história do Halloween e/ou personagens de filmes e séries.
- Apresentação das fantasias para a comunidade escolar (alunos e professores) para a votação da melhor fantasia do 6º anos, 7º anos, 8º anos e 9º anos.

Avaliação

A avaliação será por meio da participação na atividade “True or False: Facts about Halloween” dentro da disciplina Língua Estrangeira Moderna feita pelo professor(a) e no dia da culminância do evento com a apresentação das fantasias com votação feitas pelos professores da escola.

Título do Projeto	Consciência Negra
Público-alvo	Todos os alunos da escola
Periodicidade	Anual
<p>Justificativa (articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4)</p> <p>A escola atende, em sua maioria, alunos e alunas negras do Sol Nascente e Ceilândia. Ao considerar esse contexto, percebe-se a necessidade de levar em consideração, nos processos educacionais e em projetos, a experiência negra periférica como relevante e importante para suas identidades. Entende-se que a riqueza das manifestações culturais da população negra e periférica precisam ser apresentadas, contextualizadas, produzidas e apreciadas pelos estudantes.</p> <p>Soma-se a isso a necessidade de estar em conformidade com a lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. E ela: altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". A partir disso, busca-se um intenso diálogo com as manifestações populares de matrizes africanas e afro-brasileiras. O intuito é tornar os alunos capazes de produzir, associar, ressignificar e valorizar as suas histórias e ancestralidades. Além disso, pretende-se fazê-los compreender as atuais formas de produção cultural presentes em seus contextos de vida e associá-las como parte de suas identidades, que são necessárias para a transformação de nossas histórias.</p> <p>Além disso, sabe-se que nossa sociedade é marcada pelo racismo, que gera apagamentos religiosos, culturais, artísticos e sociais. A herança do passado colonial e a construção de uma sociedade racista afastou a população negra da possibilidade de desenvolver suas epistemologias e desta forma estabeleceu o epistemicídio.</p> <p>Entende-se que a discriminação racial, que estruturou uma sociedade desigual e excludente, constitui fator determinante para o aparecimento da violência em contextos de vulnerabilidade. A marca do racismo e do passado colonial se manifesta até mesmo na estrutura política e</p>	

educacional do Estado, por meio das ausências. Faltam atividades culturais, esportivas, lazer, assistência social e psicológica perto da comunidade e que atue ao associar marginalização e violência como produtos do racismo. As ausências na educação de um povo estabelecem a marginalização.

Como consequência dessa situação, percebe-se o aumento das ondas de violência dentro das escolas. Os jovens que vivem em regiões pouco providas de incentivo à cultura e lazer, como é a realidade do Sol Nascente, costumam reproduzir a violência na qual estão inseridos. Considerando esse aspecto, o projeto busca possibilitar variadas experiências artísticas e culturais para esses jovens. Essas vivências abordarão as questões raciais, para assim, vinculá-las ao compromisso de transformação da realidade a qual se inserem os estudantes. Entendemos que o combate às violências sociais as quais são afligidas as populações negras periféricas serão combatidas através da cultura, arte, esporte e lazer. Dessa forma, os alunos poderão se conscientizar de seu contexto histórico.

Objetivos

- abordar as contribuições da história e cultura afro-brasileira, e a conscientização racial na formação da identidade dos estudantes

Estratégias

- **Palestras e Apresentações:** Convite a palestrantes e pessoas da comunidade negra para falar sobre suas experiências, história e cultura. Isso pode incluir artistas, líderes comunitários e outros.
- **Exposições Culturais:** Montar exposições com arte, literatura e outros elementos culturais significativos da comunidade negra local e global. Isso pode incluir fotografias, pinturas, esculturas, livros e música.
- **Oficinas de Arte e Música:** Oferecer oficinas onde os alunos possam aprender sobre diferentes formas de arte e música afrodescendente. Isso pode incluir dança, percussão, pintura, escultura, entre outros.
- **Dramatizações e Peças Teatrais:** Encenar peças teatrais que abordam questões importantes relacionadas à comunidade negra, como a luta por direitos civis, figuras históricas importantes e questões contemporâneas.
- **Debates e Discussões:** Organizar debates e discussões sobre temas relevantes para a comunidade negra, como identidade, racismo, discriminação, privilégio e justiça social.
- **Cineclubes:** Realizar sessões de exibição de filmes e documentários que abordem questões relacionadas à história e à cultura negra, seguidas de discussões em grupo.
- **Projeto de Pesquisa:** Incentivar os alunos a realizarem pesquisas sobre figuras históricas negras, eventos significativos e contribuições para a sociedade. Eles podem apresentar suas descobertas em formato de pôsteres, ensaios ou apresentações.
- **Feira Cultural:** Organizar uma feira cultural onde os alunos possam compartilhar com a comunidade escolar o que aprenderam e criaram durante o projeto. Isso pode incluir apresentações, exposições, performances e amostras de comida.

- **Parcerias Comunitárias:** Trabalhar em colaboração com organizações e grupos comunitários negros para enriquecer

Avaliação: Os educadores podem observar o envolvimento dos alunos nas atividades, seu interesse e participação ativa.

Feedback dos Participantes: Os alunos podem ser convidados a fornecer feedback sobre as atividades, compartilhando suas experiências, aprendizados e sugestões de melhoria.

- **Entrevistas e Discussões:** Realizar entrevistas individuais ou em grupo com os participantes para explorar suas percepções sobre o projeto e seu impacto em sua compreensão da cultura negra.
- **Registro de Experiências:** Encorajar os alunos a manter diários ou registros de suas experiências durante o projeto, refletindo sobre o que aprenderam e como se sentiram em relação às atividades.
- **Questionários e Pesquisas:** Aplicar questionários antes e depois do projeto para avaliar as mudanças na percepção, conhecimento e atitudes dos alunos em relação à cultura negra.
- **Avaliação de Desempenho:** Avaliar o desempenho dos alunos em atividades específicas, como apresentações, projetos de pesquisa ou produções artísticas.
- **Indicadores de Participação:** Registrar a frequência e o nível de participação dos alunos em diferentes atividades do projeto.
- **Avaliação de Produtos Finais:** Avaliar a qualidade e a relevância dos produtos finais do projeto, como exposições, apresentações ou trabalhos escritos.

Título do Projeto	Escola verde: cultivando a sustentabilidade
Público-alvo	Todos os alunos da escola
Periodicidade	Anual
Justificativa (articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4)	
O projeto "Escola Verde: Cultivando a Sustentabilidade" propõe-se a abordar questões cruciais relacionadas à preservação do meio ambiente e à promoção da consciência ecológica entre os alunos, professores e membros da comunidade escolar. Esta iniciativa está baseada nos eixos transversais do currículo em movimento do Distrito Federal que aborda a educação para cidadania, direitos humanos e educação para a sustentabilidade, além de estar em proximidade com os objetivos do desenvolvimento sustentável, ODS 2, 4, 11, 12, 14 e 15.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover a conscientização ambiental: Educar os alunos sobre a importância da sustentabilidade, reciclagem e preservação ambiental. 	

- Desenvolver habilidades práticas: Capacitar os alunos a praticar a sustentabilidade por meio da criação e manutenção de uma horta escolar e de práticas de destinação correta dos resíduos orgânicos e recicláveis.
- Fomentar o senso de responsabilidade: Encorajar os alunos a assumir responsabilidades individuais e coletivas na conservação do meio ambiente.
- Incentivar a participação de toda equipe escolar: Envolver a comunidade escolar em atividades e iniciativas sustentáveis, promovendo uma cultura de colaboração e engajamento.

Estratégias

Aulas interativas: Realizar debates e atividades práticas em sala de aula para educar os alunos sobre temas relacionados à sustentabilidade, como o ciclo de vida dos materiais, o impacto ambiental da poluição e práticas agrícolas mais sustentáveis.

Implantação de horta escolar: Estabelecer e manter uma horta dentro da escola, onde os alunos possam aprender sobre agricultura sustentável, cultivo de alimentos orgânicos e práticas de compostagem.

Programas de reciclagem: Implementar programas de coleta seletiva na escola, fornecendo recipientes adequados para a separação de resíduos e promovendo a reciclagem de papel, plásticos e outros materiais.

Campanhas de sensibilização: Organizar campanhas de conscientização sobre temas específicos, como redução do uso de plástico, conservação da biodiversidade, incentivando a participação ativa dos alunos na preservação da nossa fauna e flora.

Avaliação

Análise do engajamento: Registrar a participação dos alunos nas atividades do projeto, como a manutenção da horta, a coleta seletiva de resíduos e a participação em campanhas de sensibilização, para avaliar o nível de engajamento e comprometimento.

Título do Projeto	Turma Nota 10
Público-alvo	Todos os alunos da escola
Periodicidade	Bimestral
Justificativa: Promover o bom comportamento, empenho escolar com os alunos no convívio escolar.	
Objetivos - Incentivar o hábito de bom comportamento escolar	
<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir problemas disciplinares no ambiente das aulas. - Aumentar a autoestima dos estudantes, valorizando e reconhecendo o esforço dos alunos. 	

- Estimular consciência ética e responsabilidade nos estudantes.
Estratégias
- Divulgar para as turmas o intuito do projeto e que as turmas com menor índice de comportamento ganharão um prêmio.
Avaliação
- Premiação e reconhecimentos das turmas com os menores índices de mal comportamento.

Título do Projeto	SALTO (Sábado Letivo Temático com Oficinas)
Público-alvo	Todos os alunos da escola
Periodicidade	Anual
Justificativa (articulação com os objetivos e metas do PPP, com o Currículo em Movimento, com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4)	
SALTO é a sigla para Sábados Letivos Temáticos com Oficinas e surgiu da necessidade de promover maior interação entre os estudantes e os professores bem como atender a temáticas transversais e interdisciplinares do Currículo em Movimento.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver laços sócio-afetivos ● Promover a interdisciplinaridade e a transversalidade 	
Estratégias	
Oficinas sobre dança, auto-estima, esportes, desenho, jogos de tabuleiro	
Avaliação	
Ocorre sempre quando temos o evento para analisarmos quais oficinas oferecer e qual foi o grau de satisfação com as oficinas realizadas.	

Título do Projeto	Redação
Público-alvo	Todos os alunos da escola

Periodicidade	Bimestral
Justificativa: Projeto com vistas desenvolver a escrita acontecendo uma vez por bimestre tendo em como conteúdo os temas trabalhados no PD3 em consonância com o currículo em movimento da secretária de educação do DF.	
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> - Promover o conhecimento da prática da escrita dos alunos. - Incentivar leitura e interpretação textual - Viabilizar consciência crítica para os estudantes e conhecimento de atualidades 	
-	
Estratégias <ul style="list-style-type: none"> - Ensino do gênero textual e da norma padrão da língua portuguesa nas aulas de Português. - Exposição dos temas da redação nas aulas de PD3. - As provas de português são corrigidas pelo professor da turma, e, desta forma, o docente tem como verificar o desenvolvimento do estudante de uma forma mais proficiente. 	
-	
Avaliação <ul style="list-style-type: none"> - Para a valorização do projeto, a redação vale nota para todas as disciplinas. 	

Título do Projeto	Compartilhando a leitura
Público-alvo	Todos os alunos da escola
Periodicidade	Anual
Justificativa Projeto com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura por meio de realização de rodas de conversas conduzidas pela estagiária da UnB Camila, assim como e saraus com os alunos e produção de vídeos para serem postados nas redes sociais com intuito de divulgar os livros lidos e também a culminância de um concurso do melhor vídeo produzido e postado no Book Tok.	
Objetivos <ul style="list-style-type: none"> ● Incentivar a leitura ● Promover o uso consciente de redes sociais 	
Estratégias <ul style="list-style-type: none"> ● Uso da sala de leitura 	

<ul style="list-style-type: none"> • Uso de ferramentas digitais de edição de vídeo
Avaliação
Os vídeos devem ser checados antes de serem postados e o estudante com a maior quantidade de livros lidos premiado por ano.

Título do Projeto	Rádio Escolar
Público-alvo	Todos os alunos da escola
Periodicidade	Anual
Justificativa: Em consonância com o Currículo em Movimento surge da necessidade da promoção do protagonismo juvenil.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar o protagonismo juvenil • Promover a descontração e um ambiente saudável para os estudantes 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o sistema de som dos corredores para o refeitório e quadra esportiva. Atualmente o projeto encontra-se desativado devido a problemas de infraestrutura. 	
Avaliação	
Avaliar a participação dos estudantes nas escolhas das playlists.	

Título do Projeto	POD 27
Público-alvo	Todos os alunos da escola.
Periodicidade	Bimestral
Justificativa:	
Fortalecer o protagonismo estudantil e oportunizar espaços para que os estudantes tenham sua voz. Reconhecendo a importância da participação ativa dos alunos na comunidade escolar e visando proporcionar um espaço de diálogo e reflexão sobre temas pertinentes ao ambiente educacional, propomos a criação de um podcast bimestral liderado pelo grêmio estudantil. Está relacionado a nossa meta 38 do nosso PPP.	
Objetivos	

- Fortalecer o Protagonismo Estudantil: Proporcionar aos alunos a oportunidade de expressarem suas opiniões, ideias e preocupações sobre questões relacionadas à escola.
- Promover a Gestão Democrática Escolar: Estimular a participação dos estudantes na tomada de decisões e na definição de ações que impactam o ambiente escolar.
- Estimular o Debate e a Reflexão: Criar um espaço para o debate saudável e construtivo sobre temas relevantes, tanto dentro quanto fora da escola, sob a perspectiva dos alunos.
- Desenvolver Habilidades de Comunicação: Oferecer aos membros do grêmio a oportunidade de desenvolverem habilidades de entrevista, produção de conteúdo e edição de áudio.
- Fomentar o Engajamento da Comunidade Escolar: Envolver alunos, professores, funcionários e pais no processo de criação e divulgação do podcast, promovendo o engajamento e a integração da comunidade escolar.

Estratégias

- Seleção de Temas Relevantes: O grêmio estudantil realizará pesquisas e consultas com os alunos para identificar os temas mais relevantes e pertinentes ao cotidiano escolar.
- Entrevistas com Pessoas Relevantes: Os membros do grêmio conduzirão entrevistas com diferentes pessoas da comunidade escolar, como professores, funcionários, pais e colegas de outras turmas, além de convidados externos, como profissionais da área educacional e representantes de instituições locais.
- Produção do Conteúdo: Elaboração de roteiros e pautas para cada episódio, garantindo uma abordagem completa e aprofundada dos temas selecionados.
- Gravação e Edição: Responsabilidade dos integrantes do grêmio pela gravação e edição dos episódios, utilizando recursos tecnológicos disponíveis na escola.
- Divulgação: Será divulgado nas redes sociais oficiais da escola.

Avaliação

- Feedback da Comunidade Escolar: Levantamento de opiniões e sugestões por meio de formulários online e enquetes presenciais para avaliar a recepção dos episódios e identificar possíveis melhorias.
- Acompanhamento do Engajamento: Análise do número de acessos e interações nas plataformas de divulgação, bem como o feedback recebido através das redes sociais, para medir o engajamento dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar.
- Impacto no Protagonismo Estudantil: Observação do aumento da participação dos alunos nas atividades promovidas pelo grêmio estudantil e sua influência nas decisões e ações da escola, como forma de avaliar o impacto do projeto no fortalecimento do protagonismo estudantil e na gestão democrática escolar.

Título do Projeto	Cultura da paz- Hamlet
Público-alvo	9º anos

Periodicidade	Anual
Justificativa	
O retorno da pandemia foi caótico em termos de convivência. Agora estamos vivendo um momento de explosão de crises de saúde mental muitas vezes relacionados à intrigas e rivalidade feminina.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Combater o bullying • Diminuir os problemas de violência no ambiente escolar 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa sobre trechos de Hamlet 	
Avaliação	
Avaliação dos índices de brigas por conta de cyberbullying e fofocas.	

13- PROCESSO AVALIATIVO

13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A avaliação feita no CEF 27 não visa verificar aspectos quantitativos, mas sim, qualitativos dos alunos. Constantemente buscamos renovar a nossa prática avaliativa procurando priorizar cada vez mais a avaliação formativa orientada nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014). Nosso foco é na avaliação voltada ao aluno para que possamos fazer um diagnóstico e desenvolver estratégias para melhorar o trabalho docente e, para isso, é preciso diversificar as formas de avaliar.

Os professores em suas avaliações observam diversos aspectos, tais como: interesse na realização de tarefas, participação, respeito ao professor e aos colegas, pontualidade, assiduidade, envolvimento do aluno com os estudos e, acima de tudo buscam verificar o aprendizado atingido durante o processo para assim poderem intervir, respeitando as capacidades e individualidades dos estudantes.

Além dos aspectos citados anteriormente, os professores avaliam os alunos através de trabalhos, pesquisas, atividades avaliativas, seminários, estudos dirigidos, peças teatrais,

apresentações, portfólios, relatórios, etc. Sempre estamos incentivando o uso de recursos tecnológicos para promover uma maior participação dos estudantes nas atividades.

Os alunos atendidos pela Sala de Recursos fazem avaliações adaptadas de acordo com suas capacidades e respeitando suas limitações. Cabe aos professores elaborarem atividades e provas adaptadas e entregá-las com antecedência à Sala de Recursos, juntamente com o gabarito, para que a avaliação seja feita na sala de acompanhamento com as professoras responsáveis pelo atendimento.

A escola, no intuito de propiciar maior interação com os alunos, promove atividades coletivas como a Mostra de Ciências e Cultura - MCC que acontecia no mês de novembro e a partir de 2018 passou a ser feita no 2º bimestre. A MCC avalia a participação, a criatividade e o desempenho do aluno na elaboração de projetos científicos nas mais diversas áreas do conhecimento. A elaboração dos trabalhos da Mostra é acompanhada pelo professor conselheiro da turma e avaliada por outro professor da área escolhida pelo aluno no dia da apresentação. O resultado desta avaliação é compartilhado em todas as disciplinas, contudo o projeto também está suspenso devido a pandemia.

O Projeto Consciência Negra havia sido agregado à Mostra de Ciências e Cultura na reelaboração do PPP do CEF 27 em 2014, porém no início de 2016, durante a semana pedagógica, os professores chegaram a um consenso de que devido à importância do tema o Projeto Consciência Negra será trabalhado à parte, tendo maior destaque e mais participação dos estudantes. Durante a pandemia, o projeto foi adaptado para aulas interdisciplinares online.

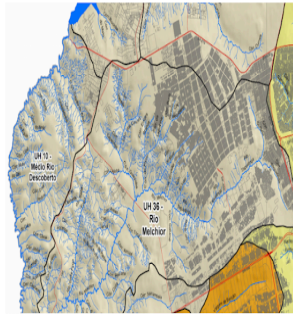
Nas coordenações pedagógicas ao longo de 2015 foi definido pela equipe de professores da escola, em observância aos índices ainda altos de reprovação, que deveria ser realizada uma recuperação semestral no meio do ano, a partir de 2016 envolvendo todas as disciplinas que o aluno estivesse com nota inferior a 10 pontos no somatório de dois bimestres. Porém devido à implantação dos Ciclos a recuperação semestral não irá mais acontecer, pois vai contra as diretrizes de avaliação para os ciclos que sustentam que o processo de aprendizagem deve ser contínuo, que não se deve esperar o fim do semestre para intervir.

O CEF 27 no intuito de atender ao novo formato de ensino em ciclos acredita que a avaliação da aprendizagem deve ter caráter formativo e não mais punitivo ou classificatório. Buscamos rever as estratégias que foram adotadas e redefini-las de forma que a construção do conhecimento no dia a dia do aluno, em sala de aula, seja sempre de forma a aliar teoria e prática, estimulando-o a superar as dificuldades e a conseguir aprender o que lhe é apresentado. Dessa forma, estaremos contribuindo com a preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições que se ligam de forma indissociável à sua significação humana, social e ética.

Sempre no início do ano letivo é feita uma avaliação diagnóstica para sabermos em que nível de aprendizagem cada aluno se encontra e a partir desta avaliação os professores conseguem mapear as dificuldades para assim direcionar o ensino de acordo com as necessidades dos estudantes. Mesmo estando online foi possível fazer essa avaliação e observar os resultados. Desde o ano de 2020, a avaliação diagnóstica é feita com vistas a analisar níveis de aprendizagem. As questões foram pensadas com alternativas que avaliassem os diversos níveis de compreensão organizadas das seguintes formas:

Cada pergunta tem três respostas corretas - uma resposta simples, uma com nível médio, uma com nível complexo, uma errada e outra alternativa não sei, caso o aluno quisesse deixar em branco. Conforme, o exemplo abaixo:

Observe o Mapa hidrográfico do DF (Região da Ceilândia e Sol Nascente) 1 ponto
abaixo e responda às questões: FONTE DA IMAGEM:
<http://www.sema.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Frente-do-Mapa-Hidrogr%C3%A1fico.pdf>



Este mapa é uma fonte histórica visual.
 O mapa apresenta informações sobre a ocupação irregular do solo.
 O mapa apresenta diversas nascentes e afluente do Rio Melchior, e mostra informações do avanço desordenado do uso irregular do solo em região de nascentes.
 Este mapa é uma fonte histórica audiovisual.
 não sei

Fizemos uma diagnóstica em 2021, assim que retornamos no presencial para avaliar as condições do retorno e, em 2022, a SEDF promoveu uma diagnóstica para toda a rede que está servindo para balizar o trabalho pedagógico durante o ano letivo.

Em 2023, as recomposições de aprendizagens serão balizadas pela avaliação diagnóstica feita pela própria escola no sentido de confrontar nossa própria realidade. Para realizar a mesma foi feita uma formação com os professores sobre como elaborar questões com base na formação do Cebbraspe para elaboração de itens para avaliação em massa para educação básica. Link para o material da formação: [Avaliação - elaboração](#).

A avaliação foi pensada com o intuito de identificar as principais dificuldades dos estudantes em questões básicas/pré-requisitos em cada uma das disciplinas. Foram elaboradas 5 questões de múltipla escolha de cada disciplina com base em um objetivo do planejamento, do currículo em movimento ou da BNCC. As questões foram elaboradas no seguinte formato:

LÍNGUA PORTUGUESA		
QUESTÃO 1	Descritor: <input type="text"/>	Nível: <input type="text"/>
<p>SITUAÇÃO PROBLEMA (textos)</p> <p>Enunciado/comando da questão:</p> <p>(A)</p> <p>(B)</p> <p>(C)</p> <p>(D)</p>		

Dependendo da disciplina e do ano (6º ano) foi preciso recorrer a objetivos de aprendizagem de anos anteriores. As avaliações foram reunidas em dois dias de aplicação:

1º dia - LP, HIST, GEO e LEM

2º dia- MAT, CN, EF, ART

Em maio de 2023, teremos a Diagnóstica Oficial da rede.

13.2 Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

Com relação a avaliação institucional temos pensado formas de dar voz aos estudantes, seja por meio de pesquisas ou reuniões com os conselheiros das turmas onde eles são levados a opinar sobre aspectos de interesses deles, por exemplo, a escolha dos temas a serem estudados nos PD3.

O CEF 27 seguindo os Pressupostos Teóricos da rede pública do DF “compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória” (p.71) e devido a isso acredita que a avaliação deve ter o foco nas aprendizagens dos estudantes, deixando para trás a avaliação somativa que só expõe, pune e exclui e classifica e em nada contribui para ajudar na superação das dificuldades de

aprendizagem dos estudantes. Valorizamos uma avaliação contínua permanente para que as dificuldades encontradas possam ser superadas ao longo do ano letivo e os alunos tenham garantido o seu direito a aprender.

13.3 Avaliação em larga escala

Para estimular a participação nas avaliações de larga escala geralmente a escola faz um processo de conscientização da importância da participação dos alunos em todas as turmas e promove sorteios de brindes para os estudantes participantes. Isso fez com que a escola em 2021, aumentasse em 10% o índice de participação na Prova Brasil de 2019. A escola procura realizar simulados com os alunos e orienta os professores a trabalharem questões de provas anteriores para que os alunos conheçam os tipos de questões que encontrarão nas avaliações.

As avaliações de larga escala representam um meio de identificarmos nossas fragilidades nesse tipo de provas e, é possível, também, observarmos onde os alunos mais precisam de atenção quanto aos conteúdos ministrados pelos professores.

Neste período de pandemia não consideramos que seja um momento adequado para a realização de avaliação em larga escala visto que veio à tona uma enorme desigualdade de acesso ao ensino on-line neste período, antes de avaliar, é preciso oferecer condições iguais para todos.

Constantemente usamos as redes sociais da escola para dialogarmos com a comunidade escolar e assim conseguimos avaliar situações e colher sugestões para melhorar o nosso trabalho.

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Com base na avaliação formativa adotada como concepção e norteadora das práticas de toda a Educação Básica do DF, o CEF 27 procura diversificar suas formas de avaliar proporcionando ao educando oportunidades diferentes de aprender para que o professor possa perceber com maior facilidade as dificuldades de seus alunos e assim ajudá-los a superar as mesmas.

O CEF 27 realizava em todos os bimestres uma prova multidisciplinar, contextualizada, denominada Teste de Conhecimento Global (TCG), porém na semana pedagógica de 2018 optou-se pela não continuidade desta avaliação e pela continuidade somente das provas bimestrais. Em junho de 2018 discutiu-se a semana de provas, devido a não ser uma proposta que vai de encontro aos anseios dos Ciclos de Aprendizagem que não preveem a acumulação de

conteúdos bimestrais e, sim, um acompanhamento avaliativo dos conteúdos à medida em que são ensinados. Dessa forma, a semana de provas foi extinta.

A prova continua a ser utilizada como recurso avaliativo, porém os professores são orientados a, caso decidam aplicar provas, que a mesma não seja padronizada para todas as turmas e que não sirva apenas para testar conteúdos acumulados, mas que objetive a verificação da aprendizagem com foco na intervenção, caso não se tenha obtido um bom desempenho por parte dos estudantes, justamente para atender às orientações das Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF que apontam que sejam levadas em conta as diferenças de aprendizagens dos alunos em cada turma.

Em 2016, conversou-se sobre criar um momento dentro do bimestre para a realização de uma Redação com o intuito de incentivar a escrita, com temas gerados a partir das disciplinas de PD, o projeto está sendo posto em prática desde 2017, os critérios de correção foram definidos pelos professores e o professor de português fica responsável pela correção das redações de suas turmas e de dar o feedback do desempenho dos alunos. Os textos produzidos pelos alunos nos ajudam a identificar com maior clareza as dificuldades individuais de cada aluno quanto à capacidade de realizar uma produção escrita, além de mostrarem problemas mais sérios de falta de pré-requisito ou mesmo alfabetização incompleta.

Os professores buscam, cada vez mais, trazer para a sala de aula recursos diferenciados para atraírem a atenção e a participação dos alunos, mas também, têm o livro didático como aliado na realização de atividades e exercícios.

Dependendo do grau de dificuldade dos alunos de uma determinada turma, os professores são orientados a trabalharem de forma diferenciada, sem muito foco no conteúdo específico do ano em que o aluno se encontra, retomando assuntos anteriores, buscando aumentar a participação do aluno e, assim, estimular seu aprendizado.

13.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe não tem foco em nota, são verificados vários outros aspectos para se definir ações interventivas, partindo das observações sobre o nível de aprendizado do estudante.

No início de 2018, durante a semana pedagógica, foi decidido pelo grupo de professores que a escola não iria trabalhar mais com notas e que o lançamento das notas no I-EDUCAR seria meramente para cumprir as obrigações legais, pois os diários ainda não estão adequados à proposta dos Ciclos. Diante disso, decidimos trabalhar com os seguintes conceitos que não faziam referência a quantitativos numéricos:

- A- excelente
- B- bom desempenho
- C- em desenvolvimento
- D- desenvolvimento muito abaixo do esperado
- E- não alcançou a aprendizagem
- I- insuficiente (conceito para aluno infrequente)

Os conceitos acima mencionados foram utilizados nos anos de 2018 e 2019. No início de 2020, durante a semana pedagógica, re-discutimos o uso dos conceitos de A ao I e foi decidido, juntamente com a coordenação pedagógica, a direção, a secretaria e o corpo docente, pelo retorno do uso de notas numéricas, pois os pais estavam tendo dificuldades na compreensão dos conceitos já que os mesmos passaram a ter acesso às notas numéricas do Ieducar por meio do aplicativo “E-GDF” e começaram a questionar o uso dos conceitos, pois começaram a compará-los aos números do aplicativo. Por isso, os conceitos criados que tinham o intuito de desvincular os resultados dos alunos das notas numéricas perderam o sentido. Dessa forma retornamos ao uso das notas numéricas do Ieducar a partir de 2020.

A escola trabalhava com um controle interno denominado “Diário Interno do CEF 27”, no qual são armazenadas on-line todas as informações do estudante ao longo do ano e que podem ser verificadas a qualquer momento pelos professores e equipe pedagógica. A ficha de acompanhamento do aluno foi melhorada trazendo mais informações sobre o mesmo dentro do bloco, incluindo o seu desempenho nas disciplinas no ano anterior. Nesta ficha há um campo para os lançamentos dos objetivos de aprendizagem que se deve atingir no bimestre em cada disciplina. Há, também, um campo para o registro dos aspectos atitudinais do estudante e espaço para um resumo do perfil dos mesmos durante o bimestre e encaminhamentos em caso de necessidade. A ficha foi construída de maneira a fazer a migração das notas do ano anterior para que seja possível verificar o desempenho do estudante dentro do bloco todo, por isso a ficha foi dividida em 8 bimestres.

Com a pandemia e a necessidade cada vez mais iminente de levar em consideração a participação do aluno nas atividades on-line ou impressas, a planilha abaixo foi adaptada para o ensino remoto e é utilizada no Conselho de Classe. Os professores levam em consideração a participação dos estudantes, (Boa participação, participação regular, baixa participação ou não participa), durante esse momento e é gerada uma ata com os alunos que foram considerados Destaques, Potenciais ou Bons alunos e uma listagem daqueles que não estão participando (com o relatório gerado ao final se inicia a busca ativa dos estudantes). O resultado da participação dos estudantes é debatido durante os conselhos e divulgado para os estudantes sejam do

impresso ou do on-line conforme a imagem a seguir:

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
1	GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL											
2	SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO											
3	COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA											
4	CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 27 DE CEILÂNDIA											
5	ATA DE CONSELHO DE CLASSE											
6	CODIGO DO	PORTUGUÊS	PD II	MATEMÁTICA	PDI	CIÊNCIAS	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	LEM	ARTES	ED. FÍSICA	PDIII
7	334389	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO
8	224125	NÃO PARTICIPA	NÃO PARTICIPA	NÃO PARTICIPA	NÃO PARTICIPA	BOA PARTICIPAÇÃO	NÃO PARTICIPA	PARTICIPAÇÃO REGULAR	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	NÃO PARTICIPA	NÃO PARTICIPA
9	502308	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO BAIXA	NÃO PARTICIPA	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO BAIXA	PARTICIPAÇÃO REGULAR	BOA PARTICIPAÇÃO	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO BAIXA
10	498935	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO
11	187059	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	PARTICIPAÇÃO REGULAR	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	PARTICIPAÇÃO REGULAR	BOA PARTICIPAÇÃO
12	474292	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO REGULAR	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	PARTICIPAÇÃO REGULAR	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	PARTICIPAÇÃO REGULAR	NÃO PARTICIPA
13	543760	PARTICIPAÇÃO BAIXA	PARTICIPAÇÃO BAIXA	NÃO PARTICIPA	NÃO PARTICIPA	PARTICIPAÇÃO BAIXA	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO REGULAR	NÃO PARTICIPA	PARTICIPAÇÃO BAIXA	NÃO PARTICIPA
14	474091	PARTICIPAÇÃO BAIXA	PARTICIPAÇÃO BAIXA	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO BAIXA	PARTICIPAÇÃO REGULAR	BOA PARTICIPAÇÃO	PARTICIPAÇÃO BAIXA	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO REGULAR
15	809230	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO
16	458113	NÃO PARTICIPA	NÃO PARTICIPA	PARTICIPAÇÃO BAIXA	PARTICIPAÇÃO BAIXA	PARTICIPAÇÃO BAIXA	PARTICIPAÇÃO BAIXA	PARTICIPAÇÃO BAIXA	PARTICIPAÇÃO BAIXA	NÃO PARTICIPA	NÃO PARTICIPA	NÃO PARTICIPA
17	500362	NÃO PARTICIPA	NÃO PARTICIPA	NÃO PARTICIPA	NÃO PARTICIPA	PARTICIPAÇÃO REGULAR	NÃO PARTICIPA	PARTICIPAÇÃO REGULAR	BOA PARTICIPAÇÃO	NÃO PARTICIPA	NÃO PARTICIPA	NÃO PARTICIPA
18	907746	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO BAIXA	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO REGULAR	BOA PARTICIPAÇÃO	NÃO PARTICIPA	BOA PARTICIPAÇÃO	PARTICIPAÇÃO REGULAR
19	474359	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO REGULAR	BOA PARTICIPAÇÃO	PARTICIPAÇÃO REGULAR	PARTICIPAÇÃO BAIXA	BOA PARTICIPAÇÃO	BOA PARTICIPAÇÃO	NÃO PARTICIPA	PARTICIPAÇÃO BAIXA

A cada bimestre os pais têm acesso ao boletim via I-EDUCAR juntamente com a ficha acima na qual recebem informações completas dos estudantes registradas pelos professores ao longo do processo.

Outra forma de registro para o acompanhamento dos alunos pelos responsáveis é feita por meio do aplicativo de pais desenvolvido pela supervisora pedagógica Fabiana Martins. Com o aplicativo os pais têm acesso a todas as informações da escola, dos filhos, bem como às convocações para comparecimento ao ambiente escolar em caso de necessidade.

A partir de 2019 foi definida a realização do conselho de classe em 4 etapas. Sendo a primeira o pré-conselho com as turmas (feito com a coordenação da escola turma por turma-suspenso durante a pandemia), a segunda etapa são os conselhos das turmas (com os professores, coordenadoras, orientadoras e sala de recursos). O terceiro momento acontece na reunião de pais que ocorre com cada turma acompanhada pelo professor conselheiro que irá ler a ficha da turma para os pais e colher sugestões. O quarto momento, acontece após a reunião de pais em sala com os alunos e o professor conselheiro da turma, momento em que será dado a turma o feedback final das 3 etapas anteriores.

A ficha de cada turma foi adaptada para o modelo abaixo:

The screenshot shows a Google Sheet titled "ATA DE CONSELHO DE CLASSE" for turma 7ºG. The document is structured as follows:

- Header:** GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA, CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 27 DE CEILÂNDIA, ATA DE CONSELHO DE CLASSE.
- Meeting Info:** Aos 26 dias de maio de 2021, reunimos em Conselho de Classe os professores, o serviço de de orientação educacional e a sala de recursos da turma 7ºG do turno matutino para tratar de assuntos referentes ao desempenho acadêmico dos estudantes.
- Section 1:** ASPECTOS GERAIS DA TURMA. Includes a note: "Turma com boa participação online e no impresso. O corpo docente considerou as alunas Lucilene (precisa se esforçar mais) e Rafaela como também mediana. Vitória foi cotada como destaque, porém o professor de Educação Física vai verificar se as notas condizem com o conceito."
- Section 2:** FORAM DESTAQUES E POTENCIAIS DESTAQUES. A table with columns: DESTAQUES, POTENCIAIS, BOM ALUNO.

DESTAQUES	POTENCIAIS	BOM ALUNO
YASMIN OLIVEIRA ALVES	EVELLYN DA SILVA DIAS	FALSO
Total geral	MIRRELLY DA SILVA MAXIMO AISLA HOLANNA HONORATO CRUZ	SABAH MARIA GONCALVES DE

At the bottom, there is a section for "NÃO PARTICIPAM" with the note: "Comunicamos aos pais que não compareceram a reunião de pais e turma."

28				
29				
30	NÃO PARTICIPAM			
31	ANA JULIA RODRIGUES BORGES	Estavam presentes nesta reunião os seguintes professores, a coordenação e as orientadoras educacionais		
32	FALSO			
33	Total geral			
34		COORDENAÇÃO	Patricia Brito da Costa	
35		SOE	Luciana de Medeiros Barboza Rodrigues	
36		SOE		
37		SALA DE RECURSOS		
38		PORTUGUÊS/PD2		
39		MATEMÁTICA/PD1	Nei da Silva Souza	
40		CIÊNCIAS	José William Ribeiro Alves	
41		HISTÓRIA	Áurea Machado Lamounier	
42		GEOGRAFIA	Rodrigo Rômulo Rosa Dias	
43		INGLÊS	Priscilla de Sousa Ferreira	
44		ARTES	Janete Kosouski	
45		EDUCAÇÃO FÍSICA	Geraldo Carlos de S. Jr.	
46		PD 3	Janete Kosouski	
47				
48				
49				
50				
51				

Em todos os bimestres são realizados os conselhos de classe com todos os professores, direção e coordenação, em horário de coordenação, com o intuito de fazermos um levantamento geral das turmas e dos alunos individualmente para ser apresentado na reunião de pais. Nos conselhos, também, são discutidos os problemas, apontadas possíveis soluções e são feitos encaminhamentos para melhorar a situação das turmas e de alguns alunos de forma específica. Além do levantamento feito pelos professores, fazemos uma avaliação por turma, do trabalho dos docentes na prática da sala de aula e do trabalho dos profissionais da escola como um todo para checarmos possíveis problemas e buscarmos soluções baseadas na opinião dos estudantes.

A escola realiza reuniões bimestrais com a equipe pedagógica e após o professor conselheiro atende os pais de sua turma. As reuniões bimestrais são feitas aos sábados na maioria das vezes, visto que a comunidade escolar comparece em maior número que durante a semana. Os demais professores da turma, no dia das reuniões, ficam à disposição dos pais para atendimento e esclarecimento de dúvidas.

Em 2022, tivemos uma experiência positiva com nossa coordenadora virtual, Sol, divulgamos um link com os boletins, os registros disciplinares e os alunos destaques antes da reunião presencial. Assim os pais que realmente foram a reunião foram para saber como os estudantes estavam na escola pois já haviam tido acesso às notas.

Nos conselhos de classe finais os professores e a coordenação fazem uma análise de cada aluno e, assim, o quantitativo de 3 disciplinas não é levado em conta para fins de recuperação final, ao invés disso são observados critérios como capacidade de acompanhar o ano seguinte, dificuldades apresentadas ao longo do ano e demais questões pedagógicas observadas no decorrer do na letivo em conformidade com o Art. 219 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2015) que prevê que

O estudante dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio com aproveitamento insuficiente em mais de 3 (três) Componentes Curriculares pode ser encaminhado à Recuperação Final, a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso. (p.45).

Em 2023, estamos num processo de readequar nossos registros no formato padronizado da Rede. A supervisora Fabiana tem um bom conhecimento de Planilhas Google e pretende formalizar a RFA de um jeito que fique viável o preenchimento assim como a ficha do Conselho de Classe.

Neste ano de 2024, permaneceremos com as atas dos Conselhos preenchidas no Google Drive, providenciamos também um sistema de envio dos Boletins pelo whatsapp durante todo ano de 2023 que pretendemos manter em 2024. O sistema fez a identificação do responsável pelo boletim e manteve/aumentou o quórum dos pais nas reuniões. Este ano também testamos um sistema de envio das ocorrências disciplinares pelo whatsapp tentando assim melhorar a comunicação com as famílias e torná-las mais presentes na vida escolar dos estudantes.

14- REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

A escola tem atualmente cerca de 37 estudantes PcD e 27 com transtornos funcionais que não são atendidos pela Sala de Recursos, ou seja, estão sem atendimento especializado. Além disso, a escola há tempos reivindica um pedagogo para trabalhar com os estudantes que chegam provenientes da Escola Classe com a alfabetização incompleta. Outra demanda muito proeminente nesse momento é o atendimento psicológico. A escola tem buscado parcerias com outras instituições como o SESC para fazer palestras sobre saúde mental, já que diariamente temos vários estudantes tendo crises principalmente de ansiedade, para citar a principal demanda. A ausência de profissionais tem sido um problema constante na escola que tem sobrecarregado direção, coordenação e professores.

Inicialmente, é importante evidenciar que a Unidade de Ensino está em déficit de funcionários efetivos para suprir com eficiência todas as demandas da Escola. Nesse cenário, a Instituição de Ensino necessita e, há bastante tempo, reivindica a disponibilização de um Pedagogo específico para atender a demanda de alunos ingressos nas turmas do 6º ano provenientes de Escola Classe com alfabetização incompleta. No final do ano de 2023, recebemos uma pedagoga que,

contudo, está em processo de aposentadoria ainda neste ano de 2024.

Ademais, em virtude das inúmeras situações de estresse vividas pelos estudantes, diariamente, os alunos são atendidos na coordenação com casos de crises de ansiedade. Dessa forma, a Escola também necessita de um Psicólogo para atendimento das demandas envolvendo a saúde mental dos discentes. As famílias têm pouco acesso aos aparatos de saúde e crises graves de ansiedade com acionamento, inclusive, do Samu fazem parte do dia-a-dia da escola. Por conseguinte, a ausência de profissionais como um todo tem sido um problema constante na Unidade de Ensino, o que diariamente compromete a aprendizagem dos alunos, os serviços educacionais e sobrecarrega a Direção, a Coordenação e os Professores no geral.

14.2 Orientação Educacional (OE)

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127.

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Em 2024, apesar da grande demanda da Instituição não temos nenhum orientador escolar e deveríamos ter três. As orientadoras que tínhamos fizeram remanejamento por questões pessoais, e portanto, a escola encontra-se sem profissionais nesta área.

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A Sala de Recursos faz atendimento complementar em turno contrário e presencial, com horário marcado, aos alunos que necessitam de auxílio nas atividades escolares, por possuírem limitações de aprendizagem, devidamente comprovadas por laudos médicos. Lamentavelmente, em 2016, não houve atendimento, pois as professoras saíram da escola e não foram enviados substitutos. Em 2017, a escola voltou a ter atendimento na Sala de Recursos, porém com apenas uma professora, o que não é o adequado devido ao número crescente de alunos especiais que a escola tem atendido

ano a ano.

Em 2021 a escola conta com apenas uma profissional atuando na Sala de Recursos, a mesma tem feito um trabalho excelente durante a pandemia na inclusão dos alunos tanto na plataforma quanto nas atividades impressas. Assim como o OE, a sala de recursos também tem feito atendimentos por whatsapp aos pais e alunos.

O CEF 27, de 2016 a 2017, não trabalhou com a educação integral, dessa forma não tivemos a parceria do Jovem Educador Social. Em 2018 tentou-se retomar a Educação Integral, mas não foi possível dar continuidade e os Jovens Educadores Sociais foram devolvidos à regional de ensino.

A escola, sempre que necessita, solicita monitores para os alunos com deficiência que precisam de maiores cuidados.

A atuação nas escolas dos jovens educadores e monitores é fundamental para auxiliar os alunos e o trabalho pedagógico que a escola precisa desempenhar.

A escola procura fazer parceria com missionários e líderes oriundos da comunidade para fazer um trabalho de mediação de conflitos no ambiente escolar, por meio de palestras e rodas de conversa.

Desde 2020 e 2021 não tivemos a parceria com os jovens educadores em virtude da pandemia.

Em 2022, novamente enfrentamos o problema da falta de capital humano, a sala de recursos deveria contar com dois profissionais, sendo um de Humanas e outro de Exatas, mas a professora que saiu em remanejamento nunca foi substituída. Outra redução no número de Educadores Sociais Voluntários também foi sentida deveríamos ter no mínimo, 7 e temos apenas 5.

Já no ano de 2023, a professora responsável pela sala de recursos da escola aposentou, mas já houve a substituição por uma docente que já atua na instituição desde 2015 e que tem aptidão para atuar na sala de recursos multifuncionais, na área de humanas, comprovada pelo SIGEP. Entretanto, há apenas uma docente atuando nesse setor quando há necessidade de mais profissionais, principalmente na área de exatas. Continuamos com apenas 05 Educadores Sociais Voluntários, sendo que é preciso pelos 07 ESV.

O CEF 27 de Ceilândia também tem necessidade urgente de pedagogos para atuarem junto com os alunos com transtornos funcionais e na alfabetização de muitos discentes que chegaram até nós sem pré-requisitos básicos como leitura e escrita.

Em 2024, a Sala de Recursos do CEF 27 atende a 53 (cinquenta e três) alunos com laudos médicos dos mais diversos tipos de diagnósticos, dentre os quais se destacam: Deficiência Intelectual (DI), Auditiva (DA), Física (DF) e Visual (DV); Transtornos do Espectro Autista (TEA), Geral de Desenvolvimento (TGD), Funcionais Específicos (TFE), Desafiador de Oposição (TOD), do Processamento Auditivo Central (TPAC) e de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); Síndrome de Down; Disortografia; entre outros.

Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) era para ser realizado por 2 (dois) professores; no entanto, possui apenas uma professora que se encontra afastada no gozo de licença maternidade.

Diante disso, atualmente, a sala de recursos está sem professor e o Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) é realizado pelos Monitores e Educadores Sociais Voluntários com a supervisão direta da Coordenação.

Por conseguinte, a ausência de profissionais na Sala de Recursos é um problema antigo, que, infelizmente, até os dias de hoje, não foi solucionado, o que diariamente compromete o desenvolvimento, o ensino e a aprendizagem dos alunos com necessidade Educacionais Especiais.

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

A escola recebeu no final de 2023, 7 estagiários, 1 jovem aprendiz. Eles têm de na medida do possível ajudado a coordenação/direção com a ausência exorbitante de funcionários. Temos também 6 educadores sociais voluntários e 2 monitores efetivos que prestam atendimento aos estudantes com necessidades especiais.

14.5 Biblioteca Escolar

A escola tem apenas uma professora a ser readaptada no momento, a outra está em processo de aposentadoria. A profissional se divide entre sala de leitura, laboratório de ciências e mecanografia. Essa falta de profissionais tem causado transtornos no funcionamento da escola e no desenvolvimento de projetos, principalmente na sala de leitura, já que ela tem restrição com estudantes. A escola precisa urgentemente de mais profissionais de apoio que possam trabalhar nessas atividades para melhorar o desempenho dos estudantes e tirar a sobrecarga de trabalho de alguns setores da escola.

Temos um jovem aprendiz e uma estagiária da Unb por alguns meses que está na sala de Leitura somente às quartas-feiras, não sendo nem de longe o necessário para garantir um bom atendimento aos estudantes. A escola é muito carente de profissionais readaptados para fazer essas funções.

14.6 Conselho escolar

Em 2023, ainda não temos Conselho Escolar, pois foi dissolvido devido a mudanças de membros da escola. Agora temos somente o Caixa Escolar. Ao final de 2023, tivemos eleições para o Conselho Escolar que foi empossado em 2024.

O conselho escolar é uma das instâncias da comunidade escolar que tem por objetivo fortalecer a gestão democrática através de uma escuta ativa e de uma ação efetiva. O conselho escolar do Centro de Ensino Fundamental 27 exerce a função consultiva colhendo as demandas dos distintos membros da comunidade; a função deliberativa dialogando junto a gestão sobre as decisões do dia a dia da escola; função fiscalizadora acompanhando as ações pedagógicas, de gestão dos recursos e pessoal.

14.7 Profissionais Readaptados

Em 2024, ainda estamos com apenas uma profissional adaptada que se divide entre mecanografia e laboratório de ciências. O quadro de funcionários da escola está cada vez mais restrito e a direção/coordenação cada vez mais sobrecarregada.

15 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Semanalmente as coordenações pedagógicas com os professores estão sempre voltadas à discussão e planejamento de ações para tornar o ensino mais significativo para o estudante.

Durante o período de ensino remoto iniciado em 2020, o trabalho pedagógico convive com uma rotina diferenciada do presencial, na qual os coordenadores têm cuidado do acompanhamento on-line das atividades, formações, reuniões com professores, atendimento aos pais e alunos em grupos de whatsapp, produção e separação das atividades impressas no presencial. Contamos com o apoio de duas professoras: uma readaptada e outra afastada de sala de aula que estão responsáveis pela impressão e duplicação das atividades impressas para os alunos que não têm acesso à plataforma, junto à Direção da escola elas também fazem a entrega das atividades aos alunos de 15 em 15 dias. A Direção tem trabalhado em escala presencial desde o início da pandemia para atender a comunidade.

Seguindo sugestões do Guia para Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas não Presenciais, temos promovido momentos de escuta sensível e troca de vivências junto aos professores nas coordenações e, sempre que possível, contamos com algum profissional convidado para participar de formações voltadas às questões emocionais.

Em 2022, as coordenações pedagógicas têm sido momentos de tomada de decisão, formação principalmente com objetivo de entender a realidade e o contexto dos estudantes, bem como o funcionamento da escola já que o grupo de professores muda muito todos os anos

devido ao grande número de contratos temporários. Esse espaço por excelência tem sido utilizado como minis conselhos de classe para que discutamos medidas disciplinares e alternativas para construir uma boa convivência no ambiente escolar, o que tem sido no momento nosso maior desafio.

Em 2023, o espaço da coordenação pedagógica tem sido cada vez mais utilizado de forma direcionada para atender as demandas da escola, seja de formação, de planejamento ou de tomada de decisões. As formações seja na coletiva, por ano ou por disciplina são uma constante na escola já que o grupo de professores sempre muda bastante.

Em 2024, a coordenação pedagógica é o espaço de debate de soluções para problemas inerentes ao dia-a-dia, principalmente disciplinares. Sendo também espaço primordial para decisões coletivas, formação e planejamento.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Os coordenadores pedagógicos cuidam da articulação dos projetos pedagógicos, das formações e do turno. Infelizmente, é impossível que eles não ajudem na questão disciplinar em um turno que tem 800 estudantes, além do atendimento aos pais pelo whatsapp e presencialmente. São mais do que necessários ao funcionamento da escola e na organização do trabalho pedagógico.

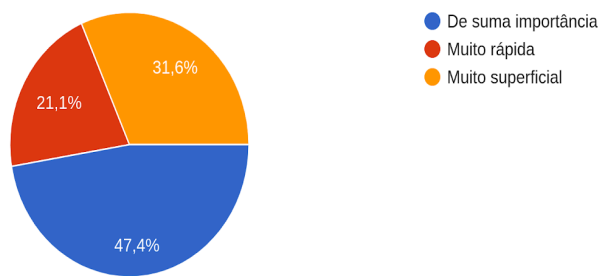
Infelizmente, em 2023 e 2024 os coordenadores pedagógicos e a direção têm acumulado a função de socorristas por conta dos constantes casos de estudantes que são enviados à escola passando mal, é muito frequente que passemos o turno atendendo estudantes. Essa situação tem nos adoecido pois não temos formação para isso e a comunidade tem uma crença de que os funcionários da escola devem acompanhar os estudantes até o hospital enquanto a família chega. A situação está tão gritante que em 2023, solicitamos junto ao Corpo de Bombeiros uma formação de primeiros socorros.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Durante o início das aulas não presenciais a EAPE realizou três cursos com os professores para retomar as aulas. Os professores não acharam a formação suficiente para se sentirem seguros utilizando essas ferramentas, diante disso a coordenação fez um levantamento sobre o nível de conhecimento dos professores para embasar quais deveriam ser os aspectos abordados nas formações.

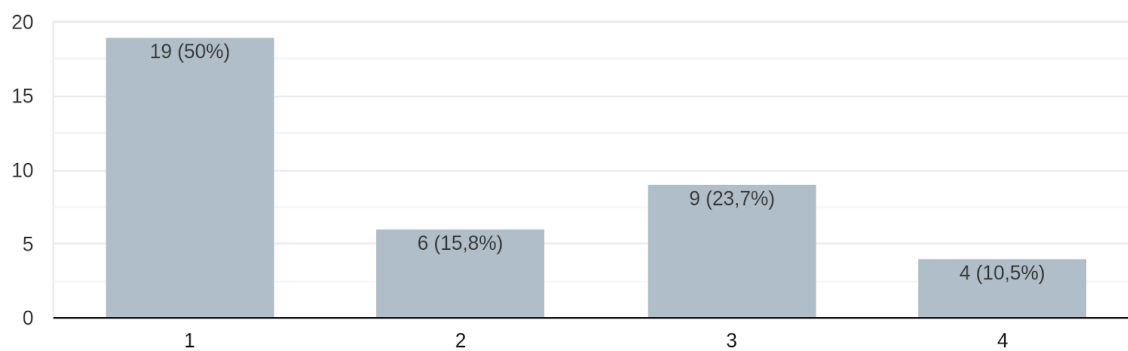
Como você avalia as formações fornecidas pela EAPE para usar as tecnologias ?

38 respostas



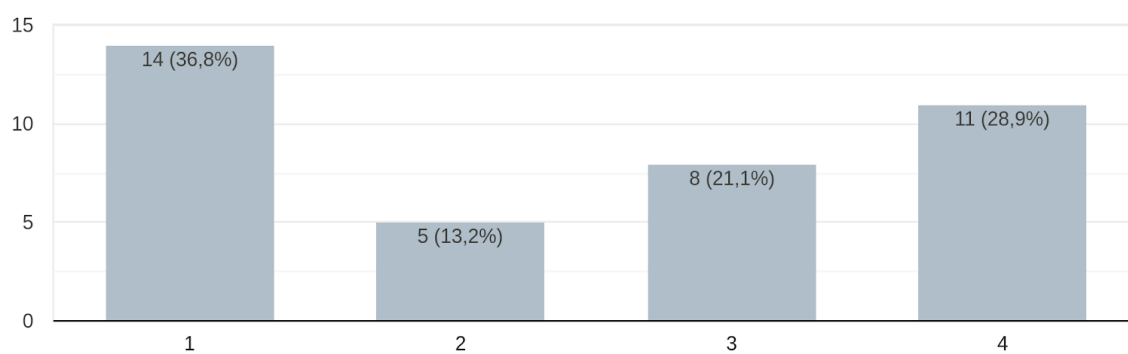
Com relação aos Formulários

38 respostas



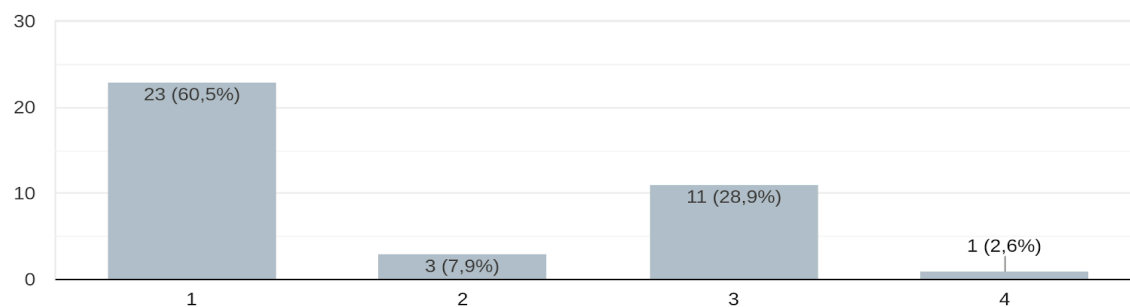
GOOGLE DRIVE

38 respostas



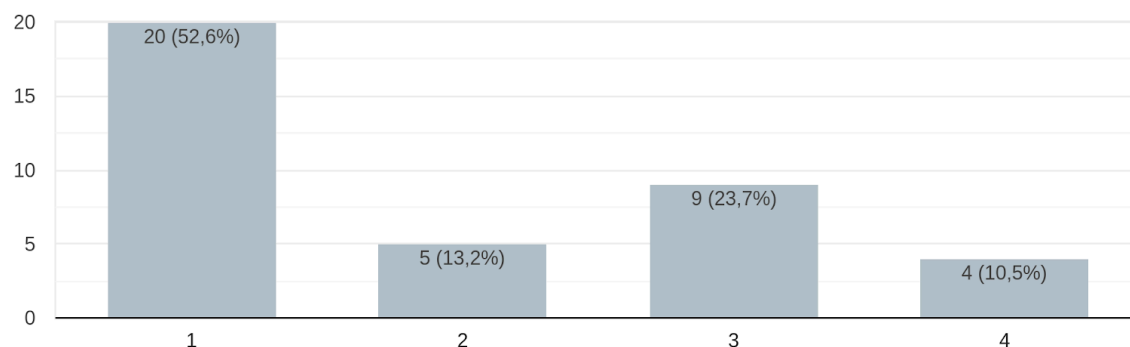
GOOGLE SALA DE AULA

38 respostas



PLANILHAS

38 respostas



Essa pesquisa mostrou quais as prioridades das formações, sendo que 1 significava que o professor não usava e 4 significava que já usava e dominava bem a ferramenta. Como se pode observar o Drive já era conhecido por boa parte dos professores, pois a escola já fazia uso dele há vários anos. Contudo, havia um índice baixíssimo de conhecimento do Google Sala de Aula e do Google Formulários.

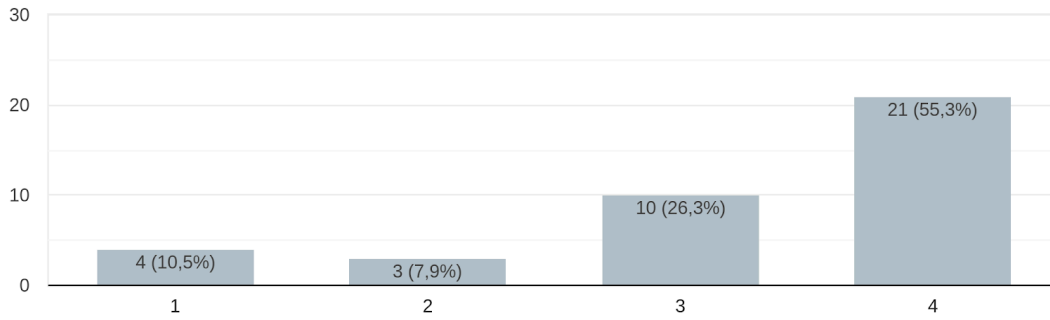
Nossa supervisora, Fabiana, já usava o Google Sala de Aula há vários anos e, por isso, ficou à frente das formações durante as coletivas. No início das aulas remotas em 2020, basicamente todas as coordenações eram de formação. Criamos salas de testes na plataforma e alguns professores eram alunos e outros professores e vice-versa para que pudessem testar os conteúdos postados e poder orientar melhor os alunos.

Após o início das aulas os professores reavaliaram seus conhecimentos com essas ferramentas o que nos permitiu investir em 2021 em formações voltadas para ferramentas direcionadas para as disciplinas nas coordenações de segunda-feira, enquanto às quartas ficavam reservadas para tomada de decisões e informações gerais. A supervisora Fabiana

também criou um canal no Youtube e no Instagram para divulgar os tutoriais como forma de ajudar outros colegas. Os colegas também compartilharam conhecimento, tem sido uma época de muita troca e colaboração.

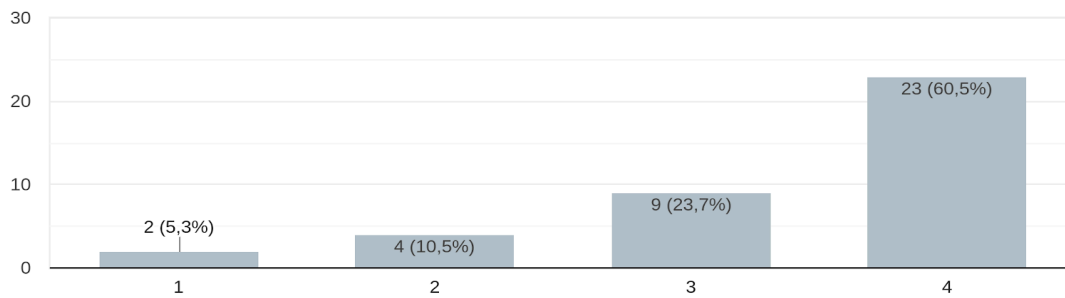
Com relação aos Formulários

38 respostas



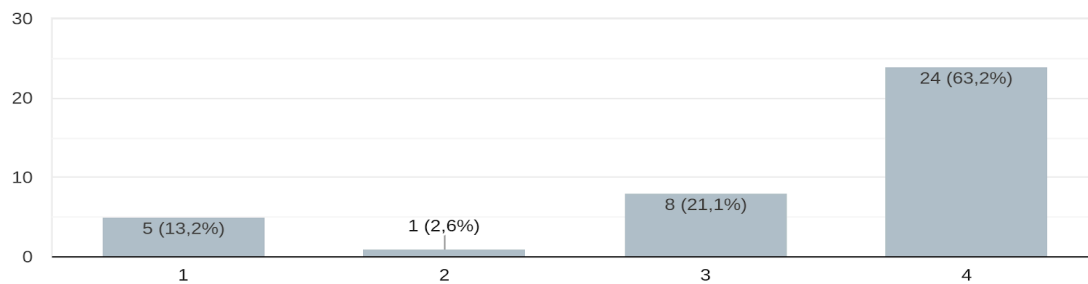
GOOGLE DRIVE

38 respostas



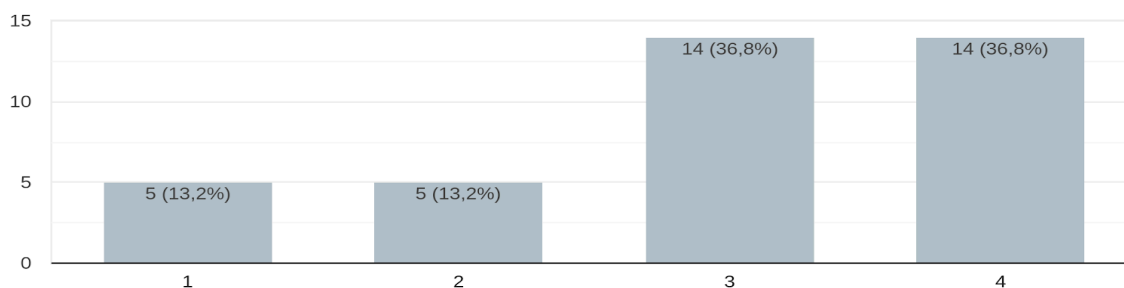
GOOGLE SALA DE AULA

38 respostas



PLANILHAS

38 respostas



Calendário de formações por área em 2021:

Formações por área	
29/3 14 às 15h 15 às 16h	Disciplinas Artes Inglês
05/4 Início às 14 A definir A definir	Português Matemática Drive
12/4 14 às 15h Início às 15h	Coletiva História e Geografia
19/4 14 às 15h 15 às 16h	Ed. fis Ciências

Formações por área	
29/3 09 às 10h 10 às 11h	Disciplinas Artes Inglês
05/4 09 às 10h 10 às 11h	Português Matemática
12/4 09 às 10h 10 às 11h	História Geografia
19/4 09 às 10h 10 às 11h	Ed. fis Ciências

As formações continuadas são uma constante da escola devido principalmente a mudança no quadro de professores contratos temporários, contudo, esse ano de 2022 devido aos desafios disciplinares estamos com dificuldade de focar nessa parte ainda extremamente envolvidos com questões de convivência. Ainda assim, sempre que possível fazemos formações, inclusive para que conheçam a realidade social da comunidade em que estamos inseridos e projetos de com o objetivo de transformar a realidade local como reciclagem.

No ano de 2023, utilizamos o espaço das coordenações pedagógicas para a formação. Tivemos a formação sobre a avaliação diagnóstica e temos três planejadas sobre Canva, Plickers e o Sol Nascente. Além de frequente uso de tutoriais de como preencher documentos e fazer

utilização de recursos tecnológicos. Ainda cabe salientar que sempre que necessário buscamos a EAPE para dar formações com a parceria do Projeto EAPE vai à escola.

Além disso, para proporcionar bem estar aos nossos profissionais promovemos homenagens ao dia das mulheres, mães, pais e professores e, sempre que possível, fazemos momentos de descontração e relaxamento entre colegas como gincanas, almoços e café da manhã coletivos para criar um ambiente de trabalho saudável.

Sempre nos preocupamos com o excesso de trabalho burocrático então a supervisão da escola sempre possibilita meios de facilitar o preenchimento de documentos da rede como RFA e Conselho de Classe, primando pelo cumprimento das formalidades e pela qualidade de vida dos professores. Estamos sempre recebendo feedbacks dos contratos temporários (principalmente) devido a rotatividade de que a organização da escola facilita muito a vida deles nesse sentido.

Em 2024, estamos estreitando laços de parcerias com o SEBRAE e com o Instituto Mãos Solidárias e eles quando solicitados tem também nos propiciado momentos de formação tanto para estudantes quanto para os professores.

16 - ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Durante a pandemia tivemos um desafio gigantesco, em uma escola com cerca de 1500 alunos e pouco acesso a ferramentas tecnológicas, mas o processo de busca ativa iniciado pela supervisão da escola foi aos poucos funcionando. A direção da escola colocou uma faixa na frente da escola sobre o retorno online. Criamos as turmas na plataforma, usamos as redes sociais para divulgar as formas de acesso. A supervisora Ana Paula iniciou o atendimento à comunidade pelo whatsapp, pois só tínhamos um celular doado. Depois a supervisora Fabiana também se disponibilizou a atender. A Direção da escola montou uma escala de atendimento presencial para entregar as atividades impressas.

Outros setores da escola foram envolvidos nessa busca ativa de estudantes também. Usamos uma planilha em 2020 onde registramos os atendimentos e se o aluno estaria on-line ou no impresso. Essa planilha ajudou a localizar alunos em 2021 e manteve a situação deles atualizada, servindo, inclusive, para fornecer informações para o Censo Escolar. Além disso, fizemos plantões no whatsapp aos sábados para ver se conseguíamos falar com os alunos que nunca tinham acessado a plataforma nem pegado atividade impressa. Quando não conseguíamos, localizá-los, passávamos para o OE e as orientadoras, se não obtivessem sucesso,

encaminhavam o caso para o Conselho Tutelar. Por causa da grande demanda de trabalho, formação de professores, falta de outros celulares, essa busca em alguns momentos ficou lenta e não conseguimos, por exemplo, ir atrás em tempo hábil de alunos que não estavam fazendo as atividades em 2020.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL		TOTALS		30					
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO		IMPRESSO		8					
COORDENAÇÃO REGIONAL DE CEILÂNDIA		ONLINE		22					
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 27 DE CEILÂNDIA		DESAPARECIDOS		0					
CONSELHEIRO Vaidlene Lucia Santana									
TURMA A									
NOMES COMPLETOS	IMPRESSO	ONLINE	NÃO FREQUENTAM	CHIP	POSSÍVEL REP. POR FALTAS	Nº DE FALTAS EM 08/11	CONTATO	SITUAÇÃO	
589894 - ALISSON DE SOUZA PINHEIRO	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		
181002 - ANA VICTORIA DOS SANTOS GALENO	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	aluna entrou em contato em 07/12 pedindo pra ir p	
581431 - CRISTIANO HENRIQUE DA COSTA REIS	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	(61) 985089411 falei com avô disse que vai acom	
112589 - DANIEL ALVES NERY	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		
414683 - DANIEL RAMOS ALVES ROMEIRO	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		
348816 - DAVI LEMOS MENDES	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		
462846 - DOUGLAS BATISTA SOUSA	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		
446247 - EMILY DA SILVA CORA	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		
459835 - ESTER DE SOUZA ALVES GOMES	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		
485152 - GABRIELE FERREIRA MESQUITA	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		
485157 - GUSTAVO GUEDES DE LIMA	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	on-line conseguiu falar no whats.	
462858 - HENRIQUE CAMARGOS MOTA	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		
703990 - HIRAGO ALVES BORGES	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		
481631 - ISOR ROCHA DA SILVA	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	pegar num no reducar	
559894 - JOÃO GABRIEL DOS SANTOS COSTA	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		
485180 - LAVÍNA MESQUITA DA CLUNIA	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		
554390 - MARIA EDUARDA GOMES PEREIRA	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	286	<input type="checkbox"/>	SOE fez contato, mudou de escola. Não foi transfer	
181834 - MARIA EDUARDA MENDES DE ARAUJO	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	entram no online só no início e agora em 8/9 vão p	
186894 - MARIA LUIZA MENDES DE ARAUJO	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>	entram no online só no início e agora em 8/9 vão p	
411511 - MARIA LUZA CARDOSO OLIVEIRA DA SILVA	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>		
414649 - MIGUEL RODRIGUES ROCHA	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	281	<input type="checkbox"/>	IEEDUCAR: (81) 988531366 (81) 991201698	
218146 - NAYARA DA SILVA OLIVEIRA MARTINS	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	273	<input type="checkbox"/>	Fez contato em 15/07, conseguiu acessar. Avô fez	
911370 - OTAVIO BARBOSA SOUSA	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>		

Em 2021, esse cenário mudou pois cada um dos coordenadores tem um celular e fica responsável por um número X de turmas com base na demanda da comunidade. Os contatos da escola foram divulgados para a comunidade. Então os responsáveis passaram a fazer contato diretamente com o coordenador específico o que permitiu o melhor acompanhamento desses alunos. No início do ano letivo de 2021 já tínhamos o levantamento dos alunos que não tinham aparecido em 2020 e passamos para o OE iniciar a busca ativa.

Logo após o final dos conselhos do 1º bimestre de 2021, o OE novamente foi atrás dos alunos que não participaram em mais de 7 disciplinas.

O diálogo com a comunidade para o acompanhamento tem sido fundamental para a redução do número de alunos que não participou efetivamente das atividades no ano de 2020 (304 - estudantes) para 106 estudantes, em 2021 no 1º bimestre.

Outro fator importante, foi considerarmos o biênio 2020/2021 com base nos documentos enviados pela SEEDF não houve reprovação de 2020 para 2021 com objetivo de incentivar os alunos a manterem-se estudando e não sendo punidos em uma época tão atípica como essa.

No retorno da pandemia, em 2022, muitas famílias ainda tinha receio de mandar seus filhos para escola e no início do ano procuraram a direção sobre a possibilidade de permanecer

online, diante da negativa haja vista a exigência do retorno pela SEDF tivemos apenas 6 estudantes que não retornaram as atividades presenciais devido a problemas gravíssimos de saúde. Ainda assim, alguns estudantes sequer apareceram porque se mudaram e não pegaram a transferência e agora no fim do 1º bimestre tem procurado a escola para fazê-lo. Além disso, fazemos o levantamento nos Conselhos de Classe para que o OE acione as famílias dos desistentes.

Outra situação que estamos enfrentando é de muitas famílias que sequer tem acesso a benefícios sociais e então a escola sempre que possível tenta identificar os casos mais graves e faz campanhas para doação de cestas básicas para aquelas famílias que estão em maior grau de vulnerabilidade.

Em 2023, permanecemos com o uso de atividades *online* para complementar as atividades em sala de aula, inclusive, em conteúdos que precisam ser recompostos. A educação digital é uma premissa da nossa escola para que os estudantes vejam conexão entre o que aprendem nesse mundo cada vez mais tecnológico.

Continuamos fazendo campanhas solidárias para ajudar as famílias nas questões de vulnerabilidade social. E temos sido mais rigorosos com relação às faltas dos estudantes, principalmente no que diz respeito de comunicar a família já que temos mais 600 famílias que recebem Bolsa Família.

Em 2024, continuamos no esforço de fazer a busca ativa dos estudantes e tornando as famílias também responsáveis por essas ausências por meio do termo de compromisso fornecido pela própria SEDF.

16.2 Recomposição das aprendizagens

A Escola independente da pandemia sempre se preocupou com formas de recuperar as aprendizagens embora haja muitos empecilhos na maioria das vezes como falta de profissionais e de espaço adequados. Em 2022, a realidade pós pandemia nos obrigou a pensar em estratégias para resolver o déficit dos anos de aulas *online* em uma comunidade pobre sem muito acesso a tecnologias. Entretanto, com o retorno presencial, a realidade que se apresentou mais urgente foi a convivência escolar, e por isso ainda não conseguimos realizar efetivamente um plano para recompor as aprendizagens.

O resultado da avaliação diagnóstica inicial feito pela escola no início de 2024 vai embasar o Reagrupamento interclasse que ocorrerá em maio, para que essas dificuldades sejam trabalhadas de forma mais pontual e o interno em outro momento. Abaixo temos os links com os gráficos dos resultados por ano:

6º ano

8º ano

7º ano

9º ano

Além das questões foi feito um teste psicológico para identificar os estilos de aprendizagem https://metacognicao.com.br/questionario_estilos.php a proposta é cruzar os dados da avaliação diagnóstica com os resultados da diagnóstica para montar as turmas para o reagrupamento interclasse. As questões da diagnóstica receberam pesos conforme os níveis das questões (1-fácil, 2-média, 3-difícil).

O reagrupamento interclasse está previsto para acontecer de forma a montar novas turmas de acordo com níveis de desempenho na diagnóstica e estilos de aprendizagem para que os professores consigam intermediar mais facilmente essas dificuldades sem que haja mudança em seus horários e disciplinas. As aulas deverão ser adaptadas aos níveis das novas turmas provisórias e voltadas para os estilos de aprendizagem predominantes na turma dentro do descritor que teve o desempenho mais baixo. As turmas do reagrupamento mostram para os professores as características do estilo predominante de aprendizagem e a porcentagem de acerto em cada disciplina, bem como, a turma de origem do estudante.

Para além do reagrupamento interclasse, o reagrupamento intraclasse é sempre incentivado (mínimo duas vezes ao semestre) e fazemos formações com os professores como forma de mostrar as diversas possibilidades/metodologias para realizá-lo.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

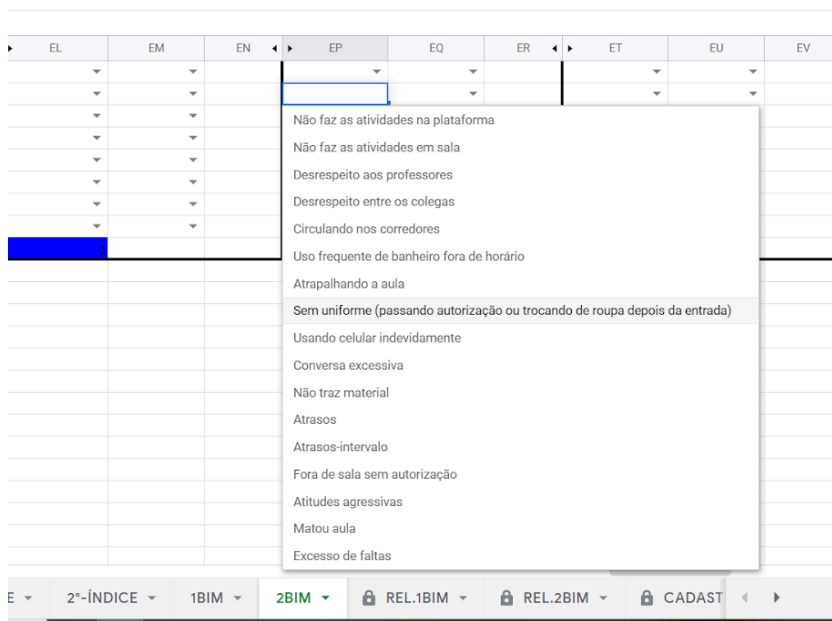
Com o retorno completo às atividades presenciais em 2022 tivemos uma série de problemas de violência e indisciplina em toda a rede pública do Distrito Federal. O CEF 27, por está localizado numa região já bastante violenta e com problemas de miséria agravados pela pandemia, não fugiu a essa realidade e por isso pensamos em várias estratégias para conter a indisciplina e a violência.

Uma das primeiras iniciativas foi a cobrança do uso de uniforme (camiseta e calça), pois tínhamos pessoas de fora da escola entrando no horário de aula, principalmente no turno vespertino (8º e 9º anos). Suspeitamos que estavam entrando na escola para traficar drogas. Aqui, novamente temos uma sobrecarga de trabalho, pois quando o Batalhão Escolar está presente, inibe a entrada dessas pessoas, bem como as frequentes brigas na saída da escola. Além disso, não temos porteiro, quem faz a abertura do portão são os coordenadores e a direção que já tem muitas outras atribuições.

As famílias são no geral ausentes, a comunicação era difícil principalmente porque trocam de número de telefone com frequência e não informam a escola. Tentando resolver essas situações, mantivemos os grupos de whatsapp com os pais e temos um sistema no Google Drive de registros online. Neles divulgamos o resumo com a quantidade de ocorrências simples feitas pelos professores e das advertências/suspensões registradas pela coordenação/direção. Os pais recebem através da nossa coordenadora virtual Sol, o link com o resumo das informações que são atualizadas em tempo real.

Entre as ocorrências que os professores podem registrar estão:

- Não faz as atividades na plataforma
- Não faz as atividades em sala
- Desrespeito aos professores
- Desrespeito entre os colegas
- Circulando nos corredores
- Uso frequente de banheiro fora de horário
- Atrapalhando a aula
- Sem uniforme (passando autorização ou trocando de roupa depois da entrada)
- Usando celular indevidamente
- Conversa excessiva
- Não traz material
- Atrasos
- Atrasos-intervalo
- Fora de sala sem autorização
- Atitudes agressivas
- Matou aula
- Excesso de faltas



A partir da 5ª Ocorrência o sistema automaticamente pede que o responsável compareça à escola para conversar sobre o comportamento do estudante.

GDF - SEEDF - CRE - Ceilândia			
Centro de Ensino Fundamental 27 de Ceilândia			
OCORRÊNCIAS		ADVERTÊNCIAS/SUSPENSÕES	
NOME			
UES FERREIRA	0		0
SOUZA-movimentado	0		0
ILVA	6	RESPONSÁVEL COMPAREÇA À ESCOLA.	0
A	1		0
	1		0
A COSTA	0		0
ERRA	0		0
Z OLIVEIRA	0		0
	0		0
O	0		0
O SALES	5	RESPONSÁVEL COMPAREÇA À ESCOLA.	0
COSTA	0		0
COSTA	0		0
	0		0
EIRA DE SOUZA	1		0
ARES	1		0
S	4		0
UNÇÃO	1		0

Essas informações estão vinculadas a ficha do Conselho de Classe, individualmente e os totais por turma que usamos no projeto Ranking de Boas Convivências, cujo objetivo é premiar as turmas com o menor índice de problemas disciplinares.

Estavam presentes nesta reunião os seguintes professores, a coordenação e as orientadoras educacionais			
OCORRÊNCIAS DA TURMA	35	TOTAL DISCIPLINAR	3
ASSINATURA E MATRÍCULA			

ESTUDANTE										
1º BIMESTRE						ATENDIDO				
OCORRÊNCIAS	0 DISCIPLINAR			0 SOE			<input type="checkbox"/>	SR	<input type="checkbox"/>	
BOM ALUNO	<input type="checkbox"/>						POTENCIAL DESTAQUE	<input type="checkbox"/>	DESTAQUE	<input type="checkbox"/>
DIFICULDADES E PRÉ REQUISITO	PORT	MAT	CN	HIST	GEO	ING	ART	E.F	PD3	FALT.
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
POTENCIALIDADES	PORT	MAT	CN	HIST	GEO	ING	ART	E.F	PD3	DESIST.
	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
OBSERVAÇÕES										
ENCAMINHAR SOE										
<input type="checkbox"/>										

Esse sistema já funcionava antes da pandemia, agora mais do que nunca ele tem sido uma ferramenta importante para melhorar o acompanhamento da vida escolar pelos responsáveis. Outras escolas frequentemente procuram a supervisora Fabiana para que ela possa orientar e compartilhar esse sistema. O objetivo é que essas informações sejam divulgadas ao longo do bimestre, mas no 1º bimestre não foi possível devido a demora em sair a listagem definitiva das turmas no I-educar.

GDF - SEEDF - CRE - Ceilândia					
Centro de Ensino Fundamental 27 de Ceilândia					
REGISTRO DE ADVERTÊNCIAS E SUSPENSÕES					
8ºG					
ESTUDANTE:	CONVOCAR OS RESPONSÁVEIS		<input type="checkbox"/>	COMPARECEU	<input type="checkbox"/>
	DATA	RESPONSÁVEL PELO RELATO			
RELATE ABAIXO A SITUAÇÃO OCORRIDA		ADVERTÊNCIA	<input type="checkbox"/>	Nº	RESPONSÁVEL COMPARECEU EM (DATA)
		SUSPENSÃO	<input type="checkbox"/>	Nº	
TERMO DE COMPROMISSO	<input type="checkbox"/>	DIAS			

Essa é parte que só a coordenação/direção tem acesso para registros dos casos mais graves. No projeto do Ranking de Boas Convivências a parte disciplinar (advertências/suspensões) tem peso 2, uma turma por ano será premiada por ter o melhor comportamento. Ainda assim foi necessário gradear os blocos para que os estudantes parassem de circular durante as aulas e agora estamos colocando grades na válvulas de descarga para evitar a depredação. Infelizmente, nesse momento parece não haver uma forma de resolver esses problemas completamente.

RANKING DAS TURMAS COM MELHOR COMPORTAMENTO 1º BIM

TURMA	OCORRÊNCIAS	DISCIP X2	TOTAL
6A	35	6	491
6B	30	14	
6C	33	2	
6D	28	6	
6E	51	26	
6F	46	16	
6G	78	40	
6H	35	6	
6I	17	12	
6J	31	6	
6K	30	6	
6L	2	10	

TURMA	OCORRÊNCIAS	DISCIP. X2	TOTAL
7A	7	14	240
7B	0	6	
7C	33	0	
7D	11	6	
7E	47	38	
7F	3	2	
7G	3	10	
7H	2	8	
7I	1	2	
7J	25	38	
7K	21	10	
7L	12	8	

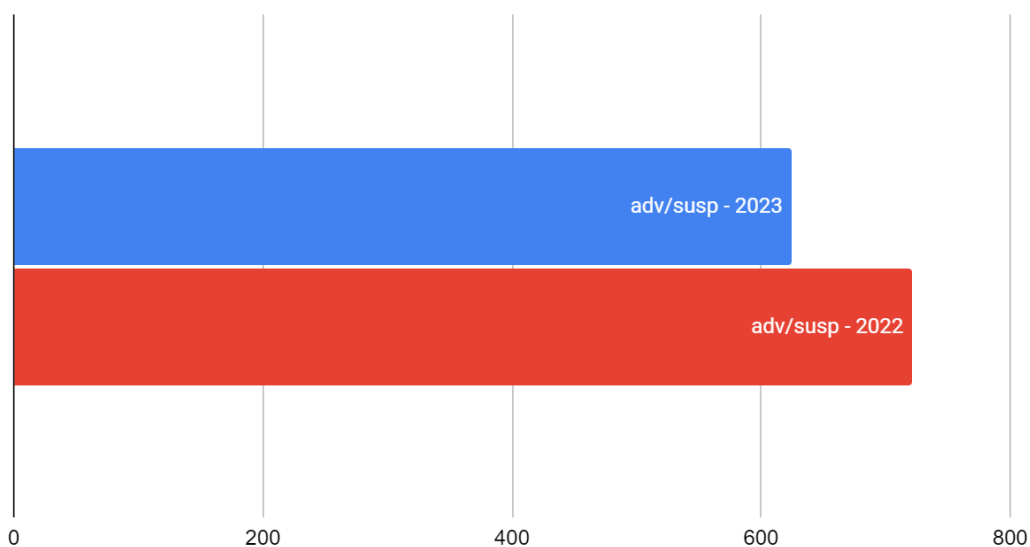
TURMA	OCORRÊNCIAS	DISCIP X2	TOTAL
8A	4	6	432
8B	31	20	
8C	9	4	
8D	33	16	
8E	15	8	
8F	47	12	
8G	24	6	
8H	39	8	
8I	83	30	
8J	20	6	
8K	26	18	
8L	27	14	

TURMA	OCORRÊNCIAS	DISCIP. X2	TOTAL
9A	60	14	650
9B	102	24	
9C	21	4	
9D	9	4	
9E	52	8	
9F	52	12	
9G	67	28	
9H	104	32	
9I	23	18	
9J	10	10	
9K	39	12	
9L	27	2	

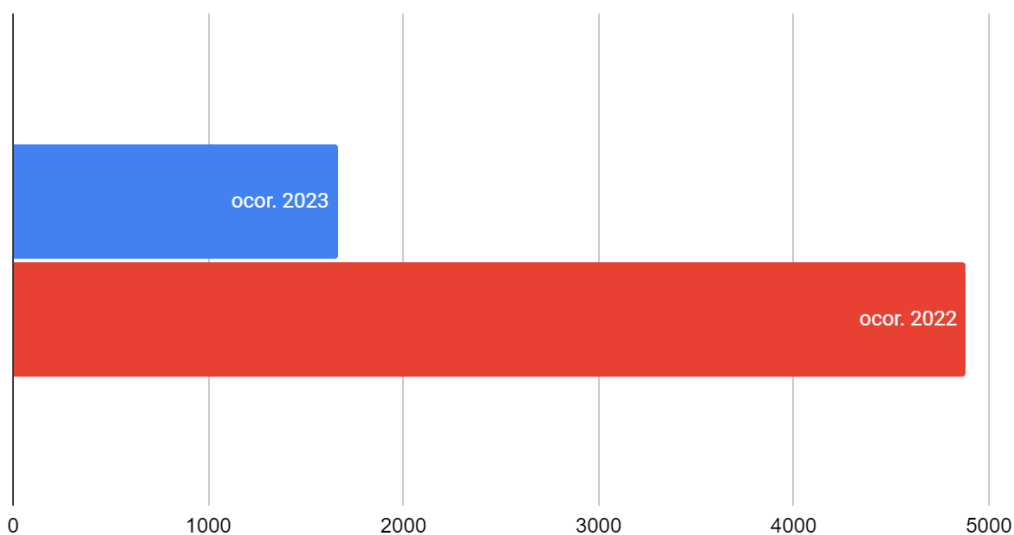
Em 2024, vamos manter o projeto Turmas Notas 10 e disponibilizar os envios de ocorrências disciplinares pela Sol (nossa coordenadora virtual) ao final do dia para o whatsapp dos responsáveis. A iniciativa busca o maior engajamento das famílias no acompanhamento dos estudantes.

Esperamos que isso mitigue os efeitos das retiradas das câmeras das salas de aula. Fato que tem nos preocupado, pois essa medida demonstrou ser de suma importância para nossa segurança. Contudo, uma lei distrital de 2007 impede a colocação de câmeras dentro das salas, prática usual em várias escolas, mas devido a uma denúncia no MPDFT seremos obrigados a retirá-las. Os gráficos abaixo demonstram o antes e depois da instalação das câmeras e a diferença exorbitante entre um ano e outro. Estamos buscando também a parceria com a PMDF no programa PROERD e Guardiã Escolar.

Antes e depois das câmeras (adv./susp.)



Antes e depois das câmeras (ocorrências)



Outra iniciativa foi o projeto SALTO - Sábados Letivos Temáticos com Oficinas. No intuito de oferecer atividades diferenciadas durante as reposições. Nesses sábados de reposição os estudantes têm acesso a oficinas/gincanas de:

- Tik Tok
- Embaixadinhas
- Teatro
- Desenho
- Karaokê
- Jogos de Tabuleiro

- Tênis de Mesa
- Dança do Ventre
- Jogos eletrônicos



Outrossim, pensando em despertar o senso de pertencimento pela Unidade Escolar e em consequência melhorar o comportamento dos alunos, principalmente na redução de danos e depredações do patrimônio público, em PD3 trabalhamos sobre a realidade do Sol Nascente, mostrando outras narrativas sobre essa comunidade, pois a maior parte dos nossos alunos residem nessa Região Administrativa. Assim sendo, os professores provocam os alunos a refletir a realidade local a partir da desconstrução de preconceitos e estigmas, contrastando as vulnerabilidades com as potencialidades locais. Ao fim das abordagens os alunos realizam uma redação

Ainda pensando em enfrentar a indisciplina e violência, a escola, em parceria com a comunidade local, proporciona aos alunos um curso de percussão do projeto “Tardezinha do Samba vai às escolas”. As aulas de percussão são ministradas no turno contrário. A iniciativa faz parte do projeto pedagógico Tardezinha do Samba, idealizado pelo músico e ativista cultural Marcelo Café.

Em 2023, já tivemos a reedição do projeto Hamlet e estamos falando mais do projeto Nota 10 em que as turmas com melhor comportamento são premiadas. Elaboramos uma Cartilha da escola em formato de formulário para falar um pouco sobre o Regimento além, reforçando o trabalho que os Conselheiros fizeram em sala de aula. Pretendemos manter o projeto em 2024.

A escola está inscrita no Projeto Na Moral do MPDFT e os alunos (o projeto é todo desenvolvido em Metodologias Ativas) do prof Jorge em pd3 dos 8º anos trabalharam com o resto da escola questões que envolvem questões éticas voltadas para o combate à corrupção e assim a vida em sociedade. Em 2023, infelizmente o programa não foi desenvolvido pois o professor não se inscreveu no curso. Em 2024, a professora que demonstrou interesse também é contrato temporário, contudo como chegou depois do encerramento das inscrições do curso, embora tenhamos entrado em contato com a EAPE, também não foi possível efetivar o projeto.

16.4 Qualificação da transição escolar

No ano de 2017 realizamos pela primeira vez o projeto de transição, porém de forma parcial, pois recebemos alunos da Escola Classe 61 para conhecerem a nossa escola. Sabemos que é de extrema importância que as escolas façam essa conexão para que os alunos consigam dar continuidade aos estudos da melhor maneira possível.

Em 2020 tínhamos a intenção de retomar o projeto de transição, porém com toda a situação enfrentada em virtude da pandemia acabamos não conseguindo. Quanto à transição com os alunos do 9º ano, a escola pretende promover reunião com os pais do 9º ano junto da equipe pedagógica da escola de Ensino Médio que recebe nossos alunos. No presencial pretendemos organizar uma visita guiada aos estudantes para que conheçam a estrutura e funcionamento da nova escola.

Em 2021 fizemos contato com o CED 16 e com as três escolas classes que têm o CEF 27 como sequencial, foi criado um grupo de whatsapp para ficarmos mais próximos e, assim promovermos ações junto às escolas, como reuniões com os pais do 5º ano e a criação de um Drive Compartilhado onde poderemos acompanhar a situação dos alunos do 5º ano e, assim, darmos continuidade ao trabalho feito na escola anterior, dando maior atenção aos alunos que mais precisam de acompanhamento.

Em 2023, a supervisão cobrou uma participação efetiva do SOE na organização do projeto de transição, facilitando a articulação com as escolas classes promovendo a visita dos estudantes da EC 65 para conhecer a escola. O CEF 27 ainda que sem orientadores educacionais permanece aberto ao diálogo tanto com as Escolas Classes de quem somos sequenciais quanto

com o nosso sequencial o CED 16 com quem temos uma excelente relação de parceria. Em 2024, estamos articulando junto com a direção do CED uma coordenação coletiva em conjunto.

17 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

17.1 Avaliação Coletiva

Acreditamos que sempre é possível evoluir e tornar cada vez mais o ambiente escolar um espaço de formação integral e de transformação na vida dos nossos estudantes. Por esta razão, o Projeto Político-Pedagógico do CEF 27 passará por um processo de avaliação constante que subsidie de forma eficaz a gestão da escola.

Como qualquer outra atividade, o PPP deve ser avaliado em conjunto, em especial no início de cada ano letivo, durante a semana pedagógica ou quando se fizer necessário, permitindo identificar seus avanços e dificuldades e se os objetivos propostos estão sendo atingidos.

O PPP do CEF 27 representa a base do trabalho que será desenvolvido, ela norteará o caminho a ser seguido e deve refletir os anseios de todos os segmentos da comunidade escolar, esperamos atingir os objetivos propostos neste documento a fim de fazer com que nossa escola possa crescer e melhorar ainda mais.

17.2 Periodicidade

A cada final de projeto fazemos avaliações sobre pontos positivos e negativos com a comunidade escolar.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Dessa forma o referido PPP será avaliado através de:

- Reformulação das ações de acordo com os resultados obtidos;
- Avaliações institucionais e pedagógicas;
- Análise das ações, fazendo um diagnóstico da realidade;
- Ações na semana pedagógica;
- Acompanhamento dos resultados por meio das avaliações e indicadores selecionados;

· Acompanhamento do Conselho Escolar.

-Ações nos dias letivos temáticos com a presença da comunidade escolar.

18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

18.1 Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
- Promover o desenvolvimento integral do educando nas diversas disciplinas que são estipuladas na base nacional comum da organização curricular nacional.	Manter o uso das atividades online como ferramenta de ensino.	Promover a integração das novas tecnologias no contexto da pandemia e pós pandemia	Feedback dos professores e estudantes	Durante o ano
-Realizar atividades para o desenvolvimento físico, intelectual, afetivo, social do educando.	-Promover eventos, palestras, saraus, rodas de conversa e gincanas.	Promover o protagonismo juvenil e a cultura da paz	Feedback dos professores e estudantes	Durante o ano
-Promover intervenções com o intuito de melhorar ainda mais o desenvolvimento pedagógico, eliminar a	- Reduzir os índices de bullying e violência no ambiente escolar	Promover o protagonismo juvenil e a cultura da paz	Feedback dos professores e índices do disciplinar	Durante o ano

violência, o consumo e tráfico de drogas, o desinteresse e a indisciplina do aluno e a ausência da família no ambiente escolar.				
-Promover momentos de formação nas coordenações pedagógicas.	- Usar as coordenações como espaço de debate e formação continuada	- Realizar encontros pedagógicos com formação com a coordenação ou convidados.	Feedback dos professores	Coordenações coletivas
Incentivar a leitura com projetos e dinâmicas que levem o aluno e a comunidade a ter hábitos de leitura.	- Desenvolver o hábito de leitura e a interpretação de texto	-Realizar concursos de leitura e produção de textos.	Feedback dos professores	Durante o ano
-Incentivar à escrita por meio de redações bimestrais sobre temas transversais do currículo.	- Desenvolver o hábito de escrita e a interpretação de texto	Reavaliar critérios de produção de texto da Redação	Feedback dos professores	Durante o ano

18.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
-Melhorar os indicadores da escola como IDEB, Prova	-Melhorar o rendimento em pontos	-Realizar simulados/campeonatos com	-Resultados do SAEB/Avaliação	Todos os anos- durante o ano letivo

Brasil e o índice de aprovação.	críticos do SAEB	questões do tipo SAEB.	ões diagnósticas	
-Reduzir os índices de reprovação e evasão dos alunos em todos os anos.	-Diminuir a reprovação e melhorar o ensino	-Fazer reagrupamentos para sanar dificuldades de aprendizagem	Censo Escolar/Superação	Todos os anos-durante o ano letivo
Realizar parcerias para alfabetizar os alunos que chegam	- Melhorar o nível de alfabetização dos estudantes	Buscar parcerias com faculdades	Feedback dos professores	Todos os anos-durante o ano letivo

18.3 Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação	CRONOGRAMA
-Integrar a comunidade à escola para juntos promovermos a disciplina, melhorar o rendimento escolar, diminuir a evasão, a repetência, fazer o resgate da empatia escolar, sensibilizá-los e levá-los a compreender a importância da escola em sua formação geral como extensão do lar, tornando a escola um espaço que desperte o civismo, a criatividade, a colaboração, a	-Melhorar a comunicação com a comunidade	-Aplicar instrumentos avaliativos, questionários, enquetes, discussões.	- Formulários, Grupos de whatsapp e coordenadora virtual - Sol	Durante todo o ano

iniciativa em um ambiente acolhedor.				
- Promover a participação de todos no processo de tomada de decisões.	Dar mais voz aos estudantes valorizando suas opiniões e busca para soluções de problemas	- Fazer assembleias de estudantes para discutir problemas comuns	-Debate/Internet/formulários/Representantes e vices	Durante todo o ano
- Manter a comunidade informada sobre o andamento das atividades da escola.	-Melhorar a comunicação com a comunidade	-Manter as redes sociais e os grupos de whatsapp atualizados	Celulares e coord. virtual Sol	Durante todo o ano
-Realizar projetos e reuniões escolares aos sábados para atrair mais pais à escola.	-Tornar as famílias mais presentes na escola	-Formar uma parceria entre escola e comunidade	Prêmios e parcerias	Durante todo o ano

18.4 Dimensão: Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Promover a formação continuada e o desenvolvimento profissional dos docentes e	Realizar programas de capacitação, workshops, cursos e outras atividades	Fazer parceria com professores formadores da EAPE e outros.	Feedbacks dos professores nas coordenações pedagógicas.	-2024 a 2028

demais colaboradores.	que atendam às necessidades identificadas na escola e estejam alinhadas com as diretrizes curriculares e pedagógicas do Distrito Federal			
-Incentivar a participação dos profissionais da educação em processos de planejamento e tomada de decisão.	- Garantir nas coordenações pedagógicas espaços de diálogo e colaboração que valorizem as diferentes experiências e expertises presentes na comunidade escolar.	Realizar a escuta ativa durante as reuniões pedagógicas.	Feedbacks dos professores nas coordenações pedagógicas.	-2024 a 2028
- Fomentar um ambiente de trabalho saudável, inclusivo e acolhedor.	-Incentivar o respeito à diversidade, pela promoção da equidade de gênero, raça e etnia, e pela garantia dos direitos humanos de todos os envolvidos	-Realizar momentos de debates sobre as temáticas durante as aulas e coordenação com a participação de palestrantes e convidados.	-Via formulários do google.	-2024 a 2028

	no processo educativo.			
--	------------------------	--	--	--

Identificar pontos de melhoria na gestão de pessoas e promover ajustes necessários para o bem-estar e o sucesso de todos os envolvidos na escola.	-Realizar avaliações periódicas do clima organizacional e da satisfação dos diversos segmentos escolares.	Enviar formulários para fazer avaliação institucional	Feedbacks da comunidade escolar.	-2024 a 2028
---	---	---	----------------------------------	--------------

18.5 Dimensão: Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
-Desenvolver um planejamento financeiro estratégico, alinhado com o Projeto Político-Pedagógico da escola, que contemple a captação e aplicação de recursos de forma eficaz e sustentável, visando o desenvolvimento institucional e a melhoria da qualidade educacional.	-Utilizar adequadamente os recursos oriundos do PDDE e PDAF, obedecendo às etapas de gestão financeira no apoio aos projetos da escola.	-Aplicar as verbas da escola nas prioridades definidas pela comunidade escolar.	-Reuniões com o conselho escolar e equipe pedagógica.	-2024 a 2028
-Promover a busca por recursos adicionais e	-Solicitar emendas parlamentares e fazer	-Enviar ofícios de solicitação de verbas	-Reuniões com o conselho escolar e	-2024 a 2028

parcerias estratégicas, explorando oportunidades de convênios, patrocínios, doações e outras formas de apoio financeiro que possam complementar o orçamento escolar e ampliar as possibilidades de investimento em infraestrutura, equipamentos e projetos educacionais.	parcerias com instituições e/ou empresas que possam enviar recursos para auxiliar os projetos da escola.	e parcerias financeiras, promover reuniões e encontros.	equipe pedagógica.	
-Aplicar os recursos financeiros de forma democrática e participativa por meio do Conselho Escolar e Assembleia Geral Escolar.	-Manter a transparência na aplicação de recursos financeiros.	-Realizar reuniões com o conselho escolar para tomada de decisões e divulgar os gastos realizados pela escola para que todos acompanhem a aplicação dos recursos.	Feedbacks da comunidade escolar.	a 2028

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>-Valorizar os profissionais e alunos melhorando o ambiente escolar, as instalações físicas e a segurança.</p>	<p>-Zelar constantemente pelo patrimônio da escola.</p>	<p>Manter a conservação das instalações e aparelhos.</p> <p>-Autorizar a entrada, a partir do portão interno da escola, somente para os alunos, devidamente uniformizados, a fim de evitar que pessoas alheias ao ambiente escolar tenham acesso indevido às salas, com o intuito de garantir a segurança dos funcionários e estudantes.</p> <p>-Manter as câmeras de segurança.</p>	<p>Pesquisas via formulário e escuta ativa de estudantes e professores.</p>	<p>-2024 a 2028</p>
<p>-Promover uma relação harmoniosa com a comunidade escolar e</p>	<p>-Continuar a estabelecer uma boa relação com a</p>	<p>-Fazer o encontro da família, oferecer atendimento</p>	<p>Pesquisas via formulário e escuta ativa da</p>	<p>-2024 a 2028</p>

parceiros da escola visando o engajamento e o apoio à educação.	comunidade escolar promovendo ações para que os pais participem mais ativamente.	s à comunidade por meio de parcerias. -Realizar atendimento aos pais presencial às quartas nas coordenações.	comunidade escolar.	
-Acompanhar o progresso dos alunos e a eficácia das práticas pedagógicas a fim de mapear as necessidades e melhor direcionar o funcionamento da escola como um todo.	- Priorizar as avaliações institucionais em sua totalidade com o intuito de diagnosticar os problemas da instituição prestados pelos diversos segmentos.	-Fazer levantamentos periódicos sobre a evolução dos estudantes. -Resolver conflitos internos por meio de diálogo e mediação de conflitos.	Feedbacks dos professores e equipe pedagógica nas coordenações pedagógicas e conselho de classe.	-2024 a 2028
-Organizar o funcionamento administrativo de forma democrática e participativa	Reorganizar as funções dos diversos segmentos conforme as necessidades apontadas pela comunidade escolar.	-Dividir, entre os diversos segmentos, suas atribuições para o melhor funcionamento da escola.	Feedbacks dos professores, equipe pedagógica e conselho escolar.	-2024 a 2028

--	--	--	--	--

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=899546>*

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB**. Brasília, DF, 1996.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. 11ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GDF - PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO – PDE (2015-2024). *Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/pde_15_24.pdf*

DISTRITO FEDERAL. **Programa SuperAção: Atendimento aos estudantes de incompatibilidade idade/ano do Ensino Fundamental**. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

FLECHA, Ramón. **Novas Perspectivas Críticas em Educação**. Artes Médicas Artmed, 1996.

GUIA PARA ACOLHIMENTO À COMUNIDADE ESCOLAR NO CONTEXTO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS. *Disponível em: http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/recomendacao_guia_acolhimento_comunidade_escolar.pdf*

ORIENTAÇÕES À REDE PÚBLICA DE ENSINO PARA O REGISTRO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REMOTAS E PRESENCIAIS. Disponível em:

https://cdn.sinprodf.org.br/portal/uploads/2020/07/10222558/Orienta%C3%A7%C3%B5es-%C3%A0-rede-p%C3%BAblica-de-ensino-para-o-registro-das-atividades-pedag%C3%B3gicas-n%C3%A3o-presenciais_VF.pdf

LIBÂNEO, José Carlos, **Democratização da Escola Pública: A pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. São Paulo: Ed. Edições Loyola, 1985.

MEC. PDDE INTERATIVO. 2018. *Disponível em: <http://pdeinterativo.mec.gov.br/>*

SEEDF. CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EDUCAÇÃO ESPECIAL. Brasília, 2014. *Disponível em:*
http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur_mov/8_educacao_especial.pdf

SEEDF. CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS. Brasília, 2014. *Disponível em:*
http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur_mov/4_ensino_fundamental_anos_finais.pdf

SEEDF. CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Brasília, 2ª edição. 2018. *Disponível em:*
<http://www.se.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>

SEEDF. DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL– Aprendizagem, Institucional e em Larga escala. (2014-2016). *Disponível em:*
http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avalicao_educacional.pdf

SEEDF. Diretrizes Pedagógica Para Organização Escolar no 3º Ciclo, Brasília, 2014. *Disponível em:*
http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/diretrizes_pedagog_3ciclo.pdf

SEEDF. Legislação para ensino em tempo remoto disponível no site da. (www.se.df.gov.br)

SEEDF. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS ARTIGO 26 A da LDB – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Brasília, 2012. *Disponível em:*
http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/abril17/o_p_artigo_26A_17_09_2012.pdf


SEEDF. OP do PPP – Orientação Pedagógica do Projeto Político-Pedagógico. Brasília, 2014. *Disponível em:*
http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/orientacoes_pedagogicas.pdf

SEEDF. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO. Brasília, 2014. *Disponível em :*
http://www.se.df.gov.br/images/pdf/curriculo_em_movimento/1pressupostos%20teoricos.pdf.

SEEDF. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Brasília, 2015. *Disponível em:*
http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/regimento_escolar_rede_publica_22jun15.pdf

APÊNDICE (S)

ANEXO (S)

- Organização Curricular 2024
- Programa SuperAção : Plano de Ação do Projeto Superação de 2024
- Segue o plano de ação: Plano de ação AEE
- Em 2024, seguimos  Plano de Trabalho.pdf elaborado em 2023 pela nova gestão cujo mandato termina em 2027.